

O Livro dos Jubileus

Traduzido para o português por L.F.S.Prado, 2012.

Com base nos textos de

R.H. Charles, "The Apocrypha and Pseudepigrapha of the Old Testament";

Erich Weidinger, "Die Apokryphen. Verborgene Bücher der Bibel";

George Shodde, "The Book of Jubilees Translated from the Ethiopic";

Prefácio do Tradutor

O texto base para a presente tradução é o texto de

From R.H. Charles, "The Apocrypha and Pseudepigrapha of the Old Testament", em inglês.

Utilizei a tradução em alemão de Erich Weidinger, "Die Apokryphen. Verborgene Bücher der Bibel"

para as partes onde a versão em inglês parecia conter erros ou carecia de melhoria.

Também me utilizei da tradução em inglês de George Shodde, "The Book of Jubilees Translated from the Ethiopic" 1888.

A numeração dos Capítulos e Versículos foram adaptadas conforme a versão de Erich Weidinger, porque a versão de Charles que tive acesso possuía uma numeração impossível de ser utilizada em estudos.

Todas as versões utilizadas são traduções do Texto Etíope do Livro de Jubileu. As palavras em [colchetes] são inseridas para maior clareza do texto, contudo não fazem parte do texto original Etíope.

As palavras em (parênteses) também são inseridas para maior clareza, contudo como opção para maior entendimento. As entre parênteses tem caráter mais interpretativo que as entre colchetes.

Também entre colchetes aparecem eventualmente uma segunda opção de tradução para a palavra anterior no texto e as datas calculadas em Anos Mundi e alguns outros números também ficam entre colchetes. Entre as {chaves} estão os estudos e comentários.

Iniciei o trabalho dia 13/03/2012

Terminei esta versão do texto dia 04/05/2012

Esta é a história da divisão dos dias das leis e do testemunho, dos eventos dos anos, das semanas [de anos], dos Jubileus por todos os anos do mundo da forma como o Senhor falou a Moisés no Monte Sinai quando ele [Moises] subiu para receber as tábuas da lei e dos mandamentos, de acordo com a voz de Deus conforme Ele [Deus] disse para ele [Moises]: "Suba ao topo da montanha."

[Capítulo 1]

A revelação de Deus a Moisés no Monte Sinai.

1.1 E aconteceu que no primeiro ano do êxodo dos filhos de Israel [da terra] do Egito, no terceiro mês, no décimo sexto dia do mês, [2450 Anno Mundi] Deus falou com Moisés dizendo: "Venha ao meu encontro no monte e eu te darei duas tábuas de pedra da Lei e dos Mandamentos, as quais eu escrevi de modo que tu podes ensiná-los." (Ex 24.12)

1.2 E Moisés subiu ao monte de Deus, e a glória do Senhor repousou sobre o Monte Sinai, e uma nuvem o cobriu por seis dias. (Ex 24.15-16)

1.3 E ele chamou Moisés no sétimo dia do meio da nuvem, e a aparência da glória do Senhor era como um fogo ardente no topo do monte. (Ex 24.17)

1.4 E Moisés estava no monte quarenta dias e quarenta noites, e Deus o ensinou a história passada e futura da divisão dos dias da Lei e do testemunho. (Ex 24.18)

1.5 E Ele disse: "Incline seu coração para cada palavra que Eu digo a ti neste monte, e escreva-as num livro em ordem de modo que as gerações [futuras] possam ver como eu não as abandonei devido a toda a maldade que eles praticaram em desacordo com a aliança a qual Eu estabeleci entre Mim e ti [Moisés] hoje no Monte Sinai para as suas gerações.

1.6 E assim acontecerá que, quando todas estas coisas os atingirem, eles reconhecerão que Eu sou mais justo que eles em todos os seus julgamentos e em todas as suas ações, e eles reconhecerão que Eu tenho estado verdadeiramente com eles.

1.7 E você escreva para si mesmo todas estas palavras que eu te digo hoje, porque eu conheço a rebeldia deles e sua teimosia [pescoço rígido]. Antes que eu os traga para a terra que eu jurei a vossos pais, a Abraão, e a Isaque e

a Jacó dizendo: Para sua descendência eu darei uma terra que mana leite e mel, e eles comerão e se saciarão.

1.9 Porque eles esquecerão todos os meus mandamentos, tudo o que eu os mandei, e eles seguirão o exemplo de Gentios, e seguirão suas impurezas, e sua vergonha, e servirão aos deuses deles, e isso lhes será por ofensa, tribulação, aflição e armadilha.

1.9 E eles se voltarão a deuses estranhos, a [deuses] que não os podem livrar de nenhuma tribulação: e esse testemunho deverá ser ouvido por um testemunho contra eles.

1.10 E muitos perecerão e serão tomados cativos, e cairão nas mãos do inimigo, porque eles abandonaram minhas ordenanças e meus mandamentos, e os festivais da minha aliança, e meus sábados, e meu local sagrado [santuário] que eu santifiquei para mim mesmo no meio da terra, o qual eu coloquei meu nome sobre [o santuário], e o qual eu deveria habitar.

1.11 E eles farão para eles mesmos lugares altos e bosques e imagens esculpidas e eles adorarão cada um sua própria [imagem esculpida] de modo a se desviar, e eles sacrificarão seus filhos a demônios e a todos os trabalhos do erro de seus corações.

1.12 E eu enviarei testemunhas a eles, para que eu possa testemunhar contra eles, mas eles não as ouvirão, e ainda matarão as testemunhas, e perseguirão aqueles que buscam [obedecer] a Lei, e eles vão revogar e mudar tudo de modo a maquinar [trabalhar] maldade diante de meus olhos. (Dn 7.25)

1.13 E eu esconderei minha face deles, e eu os entregarei nas mãos dos gentios como prisioneiros, e à rapina, e para serem devorados, e eu os removerei do meio da terra, e eu os espalharei por entre os gentios. (Gn 49.7)

1.14 E eles esquecerão toda minha Lei e todos os meus mandamentos e todos os meus juízos, e irão se desviar das luas novas, sábados, festas, jubileus e ordenanças.

1.15 E depois disso eles se tornarão para mim do meio dos Gentios com todo o coração e com toda sua alma e com toda sua força, e eu juntá-los-ei do meio dos Gentios, e eles me buscarão então eu deverei ser achado por eles,

quando eles me buscarem de todo o coração e de sua alma; e eu revelarei a eles paz abundante com justiça. (Is 11.11-12)

1.16 E eu removerei deles a planta da retidão com todo o meu coração e com toda minha alma, e eles serão para bênção e não para maldição, e eles deverão ser a cabeça e não a calda. (Dt 28.13)

1.17 E eu construirei meu santuário no meio deles, e habitarei com eles, e eu serei o Deus deles e eles serão meu povo em verdade e justiça.

1.18 E eu não os abandonarei nem os deixarei, porque eu sou o Senhor seu [deles] Deus.

1.19 "E Moisés prostrou-se com rosto ao chão orou e disse: "O Senhor meu Deus, não abandone seu povo e sua herança de modo que eles andem no erro de seus corações, e não os entregue nas mãos dos seus inimigos, os Gentios, para que estes os governem e os façam pecar contra ti.

1.20 Permita que tua misericórdia alcance teu povo, e crie neles um espírito justo, e não permita que o espírito de Beliar os governe para os acusar diante de ti, e desviá-los de todos os caminhos da justiça, de modo que eles pereçam diante de tua face.

{Beliar, Belial: Um demônio do inferno ou possivelmente um dos nomes de Satanás. Aparece citado em (2Co 6.15) Que compatibilidade pode haver entre Cristo e Belial? Ou que acordo entre o fiel e o infiel? Como conciliar o templo de Deus e os ídolos?}

1.21 Mas eles são teu povo e tua herança, os quais tu tiraste, com grande poder, das mãos dos egípcios. Crie neles um coração limpo e um espírito santo e não permita que eles sejam enredados em seus pecados de agora até a eternidade."

1.22 E o Senhor disse a Moisés: "Eu conheço a obstinação deles e os seus pensamentos e sua teimosia [rigidez de pescoço]. Eles não serão obedientes até que confessem seus próprios pecados e os pecados de seus pais.

{O discurso do Senhor Deus a partir do (Jub. 1.22-27) parece se referir ao Milênio de Cristo em paralelo ao tempo da edificação do 1o templo. Assemelha-se a (Dt 30.6)}

1.23 E depois disso eles se tornarão a mim em toda a justiça e com todo o coração e com toda alma, e eu circuncidarei o prepúcio do coração deles e o prepúcio do coração de seus descendentes. (Dt 30.6) Eu criarei neles um espírito santo e os purificarei de modo que eles não devem se afastar de mim daquele dia até a eternidade.

1.24 E as almas deles se unirão a minha e aos meus mandamentos, e eles cumprirão os meus mandamentos, e eu serei o Pai deles e eles serão meus filhos.

1.25 E eles serão chamados filhos do Deus vivo. E cada anjo e cada espírito deverá saber, sim, eles deverão saber que eles são meus filhos, e que Eu sou o Pai deles em retidão e justiça e que Eu os amo.

1.26 E tu escrevas para ti mesmo todas estas palavras que eu te declaro neste monte, da primeira até a última, que deve acontecer por todas as divisões dos dias na Lei e no testemunho, nas semanas [de anos] e nos jubileus até a eternidade. Até eu descer e habitar com eles por toda a eternidade."

Mandamento de Deus para a gravação do livro da divisão.

1.27 E ele disse ao anjo da presença [luz]: "Escreva para Moises do início da criação até a construção de meu santuário entre eles por toda a eternidade.

1.28 E o Senhor aparecerá aos olhos de todos, e todos saberão que Eu sou o Deus de Israel e o Pai de todos os filhos de Jacó, e Rei do monte Sião por toda eternidade. E Sião e Jerusalém serão santos."

1.29 E o anjo da presença, o qual ia na frente do acampamento de Israel, pegou as tábuas das divisões dos anos - do tempo da criação - da Lei e do testemunho das semanas [de anos] e dos jubileus, de acordo com cada ano individualmente, de acordo com todo o numero dos jubileus, do dia da [nova] criação quando os céus e a terra devem ser renovados e toda a criação de acordo com os poderes do céu, e de acordo com toda a criação da terra, até o Santuário do Senhor que deve ser feito em Jerusalém no Monte Sião, e todas as luminárias serão renovadas para cura e para paz, para abençoar todos os eleitos de Israel, e assim pois será [é] daquele dia até a eternidade.

{Em Jub 1.19 fica aparente que o Santuário do Senhor que a profecia se refere só será construído após a nova criação, ou a renovação da criação.}

[Capítulo 2]

O anjo da presença proclama a Moisés a história antiga. A criação do mundo, o estabelecimento dos sábados.

2.1 E o anjo da presença falou com Moisés de acordo com a palavra do Senhor dizendo: Escreva a história completa da criação, como em seis dias o Senhor Deus completou toda sua obra e tudo o que criou, e guardou o Sábado no sétimo dia e o santificou para todas as eras, e apontou isso em sinal por toda sua obra.

2.2 Porque no primeiro [1°] dia Ele criou o céu que é acima e a terra e as águas e todos os espíritos que o servem - Os anjos da presença [luz], os anjos da santificação, os anjos [do espírito do fogo, os anjos] do espírito dos ventos, os anjos do espírito das nuvens, e da escuridão, e da neve, e do granizo e da geada,

2.2.b e os anjos das vozes e dos trovões e dos raios, e os anjos dos espíritos do frio e calor, e do inverno e da primavera e outono e do verão, e todos os espíritos de suas criaturas que estão no céu e sobre a terra e nas profundezas do abismo, e a escuridão. E todos os espíritos das trevas e da noite. ... A luz e a aurora da manhã e o dia. Tudo ele fez com o conhecimento de seu coração [sua mente].

2.3 E assim nós vemos suas obras, e adoramos a Ele, e exaltamos perante ele devido a toda sua obra, porque sete [7] grandes obras Ele fez no primeiro dia. (Gn 1.1-5)

{[1°] Dia

1 - Céu;

2 - Terra;

3 - Águas;

4 - Espíritos que servem-no (anjos da presença, anjos da santificação, anjos do espírito dos fenômenos, criaturas);

5 - Espíritos das trevas;

6 - Escuridão (anoitecer, madrugada);

7 - Luz (dia).}

2.4 E no segundo [2°] dia ele criou o firmamento no meio das águas, e as águas foram divididas naquele dia. Metade delas subiu ao alto e metade desceu abaixo do firmamento (que ficou) no meio sobre a face de toda a terra. E esta foi a única obra que (Deus) criou no segundo dia. (Gn 1.6-8)

{{[2°] Dia

- Terra em meio das águas. As águas foram divididas.

Gn 1.7 diz: “Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam debaixo do firmamento daquelas que estavam por cima.”}

2.5 E no terceiro [3°] dia Ele ordenou às águas que saíssem da face de toda a terra para apenas um lugar de modo a aparecer terra seca.

2.6 E as águas fizeram conforme Ele as ordenou, e elas se retiraram de toda a face da terra para ocupar apenas um lugar fora do firmamento, e apareceu terra seca.

2.7 E naquele dia Ele criou para eles todos os mares de acordo com seus lugares [de ajuntamento] separados, e todos os rios, e o ajuntamento das águas nas montanhas e por toda a terra, e todos os lagos, e todo o orvalho da terra, e a semente que é semeada, e todas as coisas que lá brotam, e árvores frutíferas, e árvores da floresta, e o jardim do Éden, para no Éden habitar, e todas as plantas de acordo com suas espécies. Essas quatro [4] grandes obras Deus criou no terceiro dia. (Gn 1.9-13)

{Em Jub 2.7 acredito que o erro aconteceu na parte extra da versão em alemão e que o sentido correto seria: “para no Éden habitar”. A tradução literal da versão Alemã de Erich Weidinger é: “na bem-aventurança do Éden” e a da versão em inglês de R. H. Charles é: “No Éden e tudo”.}

{{[3°] Dia

1 - Apareceu terra seca;

2 - Todos os mares, lagos, rios, orvalho;

3 - Sementes, árvores;

4 - Jardim do Éden.}

2.8 E no quarto [4°] dia Ele criou o sol e a lua e as estrelas, e os colocou no

firmamento do céu, para dar luz sobre toda a terra, e para governar o dia e a noite, e separar a luz da escuridão.

2.9 E Deus apontou o sol para ser um grande sinal na terra para os dias e para os sábados e para os meses e as festas e os anos e os sábados de anos e os jubileus e todas as estações dos anos.

2.10 E dividiu a luz das trevas para a prosperidade. Para que todas as coisas possam, devido a ele, prosperar, brotar e crescer sobre a terra. Esses três [3] tipos [de coisas] Ele fez no quarto [4°] dia. (Gn 1.14-19)

{[4°] Dia
1 - Sol;
2 - Lua;
3 - Estrelas.}

2.11 No quinto [5°] dia Ele criou grande monstros marinhos nas profundezas das águas, porque essas foram as primeiras criaturas de carne que foram criadas por suas mãos, os peixes e tudo o que se move nas águas e tudo o que voa, as aves de todas as espécies.

2.12 E o sol subiu acima deles para os prosperar, e sobre tudo o que havia na terra, tudo o que brota na terra, e todas as arvores frutíferas, e toda a carne. Esses três [3] tipos de coisas Ele criou no quinto [5°] dia.

2.13 E no sexto [6°] dia Ele criou os animais selváticos, e todos os animais domésticos [gado], e tudo o que se move sobre a terra.

{[5°] Dia
1 - Animais marinhos;
2 - Aves;
3 - Plantas.}

2.14 E após tudo isso ele criou as pessoas [o homem, espécie humana]. Criou um homem e uma mulher e deu a eles domínio sobre tudo o que ha sobre a terra, e nos mares, e sobre tudo o que voa, e sobre os animais selváticos e sobre os animais domésticos, e sobre tudo o que se move sobre a terra, e sobre toda a terra, e sobre tudo isso Ele lhes deu domínio. E esses quatro [4] tipos de coisas Ele criou no sexto [6°] dia.

{6° Dia

- 1 - Animais selváticos [da terra];
- 2 - Animais domésticos [gado];
- 3 - O que se move (insetos);
- 4 - Homem e Mulher.}

2.15 E eles eram ao todo vinte e dois [22] tipos.

{Jub 2.15 refere-se a soma dos tipos de coisas criadas por Deus nos 6 dias: 7 tipos no 1º dia; 1 tipo no 2º dia; 4 tipos no 3º dia; 3 no 4º; 3 no 5º; 4 no 6º. (7+1+4+3+3+4 = 22) }

2.16 E Ele terminou todo seu trabalho no sexto dia. - Tudo o que ha no céu e na terra, e nos mares e no abismo, e na luz e nas trevas, e em tudo.

2.17 E Ele nos deu um grande sinal, o dia de Sábado, de modo que nós devemos trabalhar seis dias, mas guardar o Sábado no sétimo dia de todo o trabalho.

2.18 E todos os anjos da presença, e todos os anjos da santificação, essas duas grandes famílias - Ele nos pediu para guardar o Sábado com Ele no céu e na terra.

2.19 E ele nos disse: "Eis que eu separarei para mim um povo dentre todos os povos, e esses deverão guardar o dia de Sábado, e eles serão meu povo santo, e Eu os abençoarei porque Eu santifiquei o dia de Sábado. Assim como Eu santifiquei o Sábado Eu santifiquei para mim mesmo este povo de modo que eu os abençoarei e eles serão meu povo e eu serei o seu Deus.

2.20 Eu escolhi a descendência de Jacó dentre todos que eu vi, e escrevi-o como meu filho primogênito, e os santifiquei para Mim por toda a eternidade; e eu os ensinarei o dia de sábado de modo que possam guardar o sábado de todo o trabalho".

2.21 E então Ele criou um sinal que concorda com [o fato deles] deverem guardar o Sábado conosco no sétimo dia, para comer e beber, e para bem dizer [abençoar] a Deus que criou todas as coisas assim como Ele abençoou e santificou para si mesmo um povo particular sobre todo povo, e que eles deveriam guardar o Sábado junto conosco.

2.22 E Ele fez que seus mandamentos subissem como doce aroma aceitável diante dEle todos os dias ...

2.23 Existiram vinte e dois [22] cabeças da humanidade de Adão a Jacó, e vinte e dois [22] tipos de obras foram realizadas (por Deus) até o sétimo dia; isso é bendito e santo; e o primeiro [Os cabeças da humanidade] também é bendito e santo; e este serve com aquele para santificação e benção.

2.24 E para esses (Jacó e sua descendência) estava garantido que eles deveriam ser sempre os abençoados e santos do primeiro testemunho e lei, assim como Ele havia santificado e abençoado o dia de Sábado no sétimo dia.

2.25 Ele criou céu e terra e tudo que Ele criou em seis dias, e Deus fez o sétimo dia santo para toda sua obra, por isso ele ordenou que quem quer que faça qualquer trabalho neste dia deve morrer, e que quem contamina [o Sábado] deve certamente morrer.

2.26 Por isso tu comandes os filhos de Israel a observar este dia o qual eles devem manter santo e não executar nenhum trabalho nele, e não contaminem-no porque este dia é mais santo que todos os demais dias.

2.27 E quem o profanar deve certamente morrer, e quem quer que faça nele qualquer trabalho deve morrer na eternidade. Que os filhos de Israel possam observar esse dia por todas as gerações deles, e não sejam arrancados da terra, porque este dia é santo e bendito.

2.28 E todo aquele que observar [este mandamento] e guardar o Sábado de todo o seu trabalho será santo e bendito por todos os dias como nós.

2.29 Saiba e diga aos filhos de Israel a Lei desse dia: De que eles devem guardar o Sábado e que eles não devem perverter seus corações, e que não é permitido [legal] executar nenhum trabalho inconveniente, trabalhar pelo seu próprio prazer, e que não devem preparar nada para ser comida nem bebido, nem pegar água [do poço], e adentrar ou levar qualquer mercadoria pelos seu portões as quais eles não tenham preparado para si no sexto dia em suas habitações.

2.30 E eles não devem trazer nem levar [nada] de casa em casa naquele dia; porque este dia é mais santo e abençoado que qualquer dia de jubileu dos jubileus; por causa disso nós guardamos o Sábado no céu antes de ser dado

a conhecer a qualquer carne o guardar do Sábado na terra.

2.31 E o criador de todas as coisas abençoou isso, mas ele não santificou todos os povos e nações para que guardassem o Sábado, mas somente Israel: A eles somente Ele permitiu que comecessem e bebessem e guardassem o Sábado na terra.

2.32 E o criador de todas as coisas abençoou este dia o qual ele havia criado para benção e santidade e glória sobre todo dia.

2.33 Esta Lei e testemunho foi dada aos filhos de Israel como uma Lei eterna para as suas gerações.

[Capítulo 3]

O Paraíso e a queda do homem.

3.1 E no sexto dia da segunda semana nós trouxemos, de acordo com a palavra de Deus, a Adão todos os animais selváticos, e todos os animais domésticos e todas as aves, e tudo o que se move sobre a terra e tudo o que se move nas águas, de acordo com suas espécies, de acordo com seus tipos: Os animais selváticos no primeiro [1°] dia, os animais domésticos no segundo [2°] dia; as aves no terceiro [3°] dia; e tudo o que se move sobre a terra no quarto [4°] dia; e o que se move nas águas no quinto [5°] dia.

3.2 E Adão os nomeou a todos segundo seus respectivos nomes, e do modo com que ele [Adão] os chamava, assim era seus nomes.

3.3 E nesses cinco dias Adão viu todos eles, macho e fêmea, de acordo com cada espécie que havia na terra, mas ele estava só e não tinha quem o ajudasse.

{Durante cinco dias Adão viu e nomeou todos os animais visíveis da terra. Acredito que esses dias sejam dias de 1000 anos. Veja estudo adicional sobre os dias de mil anos no final do texto.}

3.4 E o Senhor disse a nós: "Não é bom que o homem seja só. Vamos fazer uma companheira para ele."

3.5 E o Senhor Deus causou um sono profundo nele [Adão], e ele dormiu, e

Ele pegou para a mulher uma costela de entre as costelas dele [Adão], e desta costela originou a mulher, de entre suas costelas, e ele recompôs carne no lugar, e construiu a mulher.

3.6 E Ele acordou Adão de seu sono e ao acordar levantou-se, no sexto dia, e Ele [Deus] trouxe-a a ele [Adão], e ele a conheceu, e disse a ela: "Essa é osso dos meus ossos e carne de minha carne; ela deverá ser chamada [minha] esposa; porque ela foi tomada de seu marido."

3.7 Por isso deve homem e esposa serem um e por isso deve o homem deixar seu pai e sua mãe, e se unir a sua esposa, e eles serão uma só carne. (Gn. 2.23)

3.8 Na primeira semana Adão foi criado, e sua costela, sua esposa. Na segunda semana Ele [Deus] mostrou ela para ele [Adão]. E por esta razão o mandamento foi dado para guardar em sua impureza para o homem sete [7] dias, e para a mulher duas vezes sete dias [14 dias]. (Lev 12)

{De acordo com George Shodde, o sentido de Jub 3.8 é de que Eva foi criada com Adão e dentro de Adão na primeira semana, uma de suas costelas, mas só se tornou uma diferente criatura na segunda semana.

Isso porque tanto Jubileu quanto Gênesis afirmam que no sexto dia da 1ª semana foi criado o Homem e a Mulher, mas somente após no sexto dia da segunda semana que foi criada, separada, a mulher. Ver Jub. 3.6}

3.9 E depois de Adão ter cumprido quarenta [40] dias na terra na qual foi criado, nós o trouxemos ao jardim do Éden para lavrá-lo e cuidá-lo, mas sua esposa eles trouxeram no octogésimo [80º] dia, e após [esse tempo] ela entrou no jardim do Éden.

3.10 E por essa razão o mandamento foi escrito nas tábuas celestes no que diz respeito a ela quando da a luz: "Se ela parir um macho [menino], ela deve permanecer em sua impureza sete [7] dias de acordo com a primeira semana de dias, e trinta e três [33] dias ela deve permanecer no sangue de sua purificação, e ela não deve tocar em nada sagrado, nem entrar no santuário, até ela cumprir esses dias no caso de um menino. (Totalizando 40 dias.)

3.11 Mas no caso de uma menina ela deve permanecer em sua impureza duas semanas de dias [14 dias], de acordo com as duas primeiras semanas, e sessenta e seis [66] dias no sangue de sua purificação, e serão no total

oitenta [80] dias." (Lv 12.)

3.12 E quando ele tiver completado esses oitenta [80] dias nós a trouxemos ao jardim do Éden, porque [este jardim] é mais santo que toda a terra a seu redor e cada árvore plantada nele é santa.

3.13 Por isso foi ordenado no que diz respeito a ela que parir um menino ou menina o estatuto destes dias nos quais ela não pode tocar nada sagrado, nem entrar no santuário até [que] os dias [determinados] para um menino ou uma menina estejam completos.

3.14 Esta é a Lei e o testemunho que foi escrita para Israel para que eles a observassem todos os dias.

3.15 E na primeira semana do primeiro jubileu, [1-7 A.M.] Adão e sua esposa estavam no jardim do Éden por sete anos lavrando-o e mantendo-o, e nós os demos trabalho e os instruímos a fazer tudo o que é adequando ao plantio.

{Aqui fica claro que as semanas são semanas de anos porque pela 1a vez no texto esta conectado a 1a semana com os sete anos do trabalho no jardim.}

3.16 E ele lavrou (o jardim), e estava nu e não sabia, e não se envergonhava (Gn 2.25), e ele protegia o jardim das aves e dos animais selváticos e dos animais domésticos [gado], e colhia os frutos e os comia, e o que restava do que ele havia separado para ele e sua esposa ele estocava.

3.17 E depois de se completarem os sete anos, que eles completaram lá, exatamente 7 anos, [8 A.M.] e no segundo mês, no décimo sétimo dia [17º] (do mês), a serpente veio e se aproximou da mulher, e a serpente disse para a mulher: "Deus lhe ordenou dizendo que tu não devias comer de todas as arvores do jardim?"

3.18 E ela disse [para a serpente]: "Para todos os frutos dessas árvores do jardim Deus nos disse, comam; mas do fruto da árvore que está no meio do jardim Deus disse para nós, Vós não comam dessa, nem devem tocá-la ou morrerão."

3.19 E a serpente disse para a mulher: "Tu certamente não morrerás porque Deus sabe que no dia em que tu comeres dela teus olhos serão abertos e tu será como deuses, e tu conhecerá o bem e o mal.

3.20 E a mulher viu que a árvore era doce e de aspecto agradável, e que seu fruto era bom como comida, e ela o pegou e o comeu.

3.21 E quando ela pela primeira vez cobriu-se com folhas de figueira, ela deu também a Adão e ele o comeu, e seus olhos foram abertos e ele viu que ele estava nu. (Gn 3.1-7)

3.22 E ele pegou folhas de figueira e as costurou, e fez um avental para si, e cobriu sua vergonha.

3.23 E Deus amaldiçoou a serpente, e se indignou com ela para sempre ... E Ele [Deus] se indignou com a mulher, porque ela seguiu a voz da serpente, e comeu; e Ele [Deus] disse a ela:

3.24 "Eu multiplicarei sobremaneira seu lamento e suas dores: em lamento tu dará a luz a [seus] filhos, e seu retorno será para teu marido, e ele governará a ti."

3.25 E para Adão ele também disse: "Porque tu seguiste a voz de tua esposa, e comeste da árvore da qual eu te ordenei que não comerias, maldito será a terra [solo] por tua causa: espinhos e abrolhos [ervas daninhas] ela te dará, e tu comerá seu pão no suor do teu rosto, até que tu retorne a terra de onde foi tirado; porque da terra tu vieste e para a terra retornará." (Gn 3.17)

3.26 E Ele [Deus] fez para eles agasalhos de pele, e os vestiu, e os mandou embora do jardim do Éden.

3.27 E no dia no qual Adão partiu do jardim ele ofereceu como doce aroma uma oferta de incenso, gálbano, estoraque(?) e, especiarias pela manhã com o nascer do sol do dia em que ele cobriu sua vergonha.

3.28 E naquele dia foi fechada a boca de todos os animais selváticos, e de todos os animais domésticos [gado], e de todas as aves, e de tudo o que caminha, e de tudo o que se move, de modo que eles não puderam mais falar: porque eles todos falavam uns com os outros com um lábio [um sotaque] e um idioma.

3.29 E Ele [Deus] expulsou para fora do jardim do Éden toda a carne que estava no jardim do Éden, e toda carne foi espalhada de acordo com suas

espécies, e de acordo com seus tipos, para os lugares que haviam sido criados para eles.

3.30 E apenas a Adão Ele [Deus] deu (os meios com os quais) cobrir sua vergonha de todos os animais selváticos e domésticos [gado].

3.31 Por conta disso, é prescrito nas tábuas celestes no que diz respeito a quem conhece o julgamento e a lei que eles devem cobrir suas vergonhas, e não devem se descobrir como fazem os Gentios que se descobrem [ficam nus].

3.32 E na lua nova do quarto mês, Adão e sua esposa partiram do jardim do Éden, e habitaram na terra de Elda, na terra de sua criação.

3.33 E Adão chamou sua esposa pelo nome de Eva.

3.34 E eles não tiveram filhos até o primeiro jubileu, [8 A.M.] e depois [desse tempo] ele a conheceu. [Tiveram relações sexuais.]

3.35 Agora ele lavrava a terra conforme havia sido ensinado no jardim do Éden.

[Capítulo 4]

Caim e Abel, filhos de Adão.

4.1 Na terceira semana no segundo jubileu [64 a 70 A.M.] ela deu a luz a Caim, e na quarta ela deu a luz a bel, e na quinta ela deu a luz a sua filha Awan.

4.2 E no primeiro [ano] do terceiro jubileu [99 A.M.] Caim matou Abel porque [Deus] aceitou o sacrifício de Abel e não aceitou a oferta de Cain. (Gn 4.8)

4.3 E ele o matou no campo e seu [de Abel] sangue clamava do solo ao céu, reclamando porque ele [Caim] o havia matado. (Gn 4.10)

4.4 E o Senhor reprovou a Caim por causa de Abel, porque ele o havia matado, e Ele o tornou fugitivo na terra por causa do sangue de seu irmão, e Ele o amaldiçoou sobre a terra.

4.5 E por conta disso está escrito nas tábuas celestes, "Maldito aquele que fere seu vizinho traiçoeiramente, e que todos os que viram e ouviram que assim foi feito [e não confirmaram]: foi feito! E qualquer que veja e não diga: foi feito! que seja maldito como o precedente" [como o que matou].

4.6 E por essa razão nós anunciamos quando nos achegamos ao Senhor Deus todos os pecados que são cometidos no céu e na terra, na luz e nas trevas, e em todo lugar.

4.7 E Adão e sua esposa ficaram de luto por Abel quatro semanas de anos, [99-127 A.M.] e no quarto ano da quinta semana [130 A.M.] eles se alegraram, e Adão conheceu [coabitou] sua esposa novamente, e ela deu a luz a um filho, e ele chamou seu nome de Sete; porque disse: "Deus levantou um novo descendente para nós na terra no lugar de Abel, porque Caim o havia matado."
"

4.8 E na sexta semana [134-40 A.M.] ele gerou sua filha Azura.

4.9 E Caim tomou Awan sua irmã por sua esposa e ela lhe deu a luz Enoque ao final do quarto jubileu. [190-196 A.M.] E no primeiro ano da primeira semana do quinto jubileu, [197 A.M.] casas foram construídas sobre a terra, e Caim construiu uma cidade e a chamou do nome de seu filho Enoque. (Gn 4.17)

4.10 E Adão coabitou com Eva sua esposa e ela deu a luz a nove filhos.

4.11 E na quinta semana do quinto jubileu [225-231 A.M.] Sete tomou Azura sua irmã para ser sua esposa, e no quarto (ano da sexta semana) [235 A.M.] ela deu a luz a Enos.

4.12 Ele passou a invocar o nome do Senhor na terra.

Os patriarcas de Adão a Noé, vida e significado de Enoque. Morte de Adão e Caim.

4.13 E no sétimo jubileu na terceira semana [309-15 A.M.] Enos tomou Noam sua irmã para ser sua esposa, e ela deu a luz a um filho ao terceiro ano da quinta semana [325 A.M.], e ele lhe deu o nome de Cainã.

4.14 E ao final do oitavo jubileu [386-392 A.M.] Cainã tomou Mualelef sua irmã para ser sua esposa, e ela deu a luz a um filho no nono jubileu, na primeira semana no terceiro ano da semana, [395 A.M.] e ele o chamou pelo nome de Mahalalel.

4.15 E na segunda semana do décimo jubileu [449-55 A.M.] Hahalalel tomou para si como esposa Diná, a filha de Barakiel, filha do irmão de seu pai, e ela deu a luz a um menino na terceira semana no sexto ano, [461 A.M.] e ele o chamou pelo nome de Jared, porque em seus dias os anjos do Senhor desceram para a terra, aqueles que são chamados de Guardiões, os quais deveriam ensinar os filhos dos homens e que deviam executar julgamento e justiça na terra.

{Jub 4.15 "... aqueles que são chamados de Guardiões [Watchers]" concorda com o Livro de Enoque.(Enoque 10.7-8)}

4.16 E no décimo primeiro jubileu [512-18 A.M.] Jared tomou para si uma esposa. Seu nome era Baraka, a filha de Rasujal, uma filha do irmão de seu pai, na quarta semana deste jubileu, [522 A.M.] e ela deu a luz a um filho na quinta semana, no quarto ano do jubileu, e ele o chamou de Enoque.

4.17 E ele foi o primeiro de entre os homens nascidos na terra que aprendeu a escrita e conhecimento e sabedoria e que escreveu os sinais do céu de acordo com a ordem dos seus meses em um livro, de modo que os homens pudessem conhecer as estações dos anos de acordo com a ordem de seus meses separadamente.

4.18 E ele foi o primeiro a escrever um testemunho e ele testificou para os filhos dos homens pelas gerações da terra, e recontou as semanas de jubileus, e fez conhecido a eles os dias do ano, e colocou em ordem os meses e recontou os Sábados dos anos como nós o demos a conhecer.

{Em Jub 4.17 e 4.18 referem-se provavelmente ao Livro de Enoque. (Enoque 104.8-12)}

4.19 E o que era e o que haveria de ser ele viu numa visão de seu sono, da forma como acontecerá aos filhos dos homens pelas suas gerações até o dia do julgamento; ele viu e entendeu tudo, e escreveu este testemunho, e colocou o testemunho na terra para todos os filhos dos homens e para suas

gerações.

4.20 E no décimo segundo jubileu, [582-88] na segunda semana, ele [Enoque] tomou para si uma esposa e seu nome era Edna, a filha de Danel, filha do irmão de seu pai, e no sexto ano desta semana [587 A.M.] ela lhe deu a luz a um filho e ele o chamou pelo nome de Matusalém. (Enoque 35.3)

4.21 E ele esteve com os anjos de Deus essas seis semanas de anos, e eles o mostraram tudo o que havia na terra e no céu, a regra do sol, e ele escreveu tudo.

4.22 E ele testemunhou dos Guardiões os quais tinham pecado com as filhas dos homens; porque isso tinha começado a os unir, de modo a se contaminarem com as filhas dos homens. E Enoque testemunhou contra eles todos. (Enoque 104.11-12)

4.23 E ele foi tomado do meio dos filhos dos homens, e nós o conduzimos ao jardim do Éden em majestade e honra, e eis que ele escreve a condenação e o julgamento do mundo, e toda a maldade dos filhos dos homens.

4.24 E por isso [por causa dele] (Deus) trouxe as águas do dilúvio sobre toda a terra; (inclusive o) Éden; porque havia sido posto um sinal e que ele deveria testemunhar contra todos os filhos dos homens, que ele deveria recontar [contar] todos os feitos das gerações até o dia da condenação.

{Em Jub 4.24 Geoge Shodde considera que o texto esteja corrompido porque é mesmo difícil de entender. O dilúvio veio sobre toda a terra, mas o que a palavra Éden faz ali no texto? Acredito pessoalmente que signifique que - por causa das anotações feitas por Enoque, que testemunhava contra as maldades dos homens, Deus decidiu enviar o dilúvio inclusive sobre a terra do Éden.}

4.25 E ele trouxe para a casa do Santuário uma oferta de incenso, que foi aceita diante de Deus no Monte do Sul.

{Outra opção para a tradução de Jub 4.26 é: [E ele queimou o incenso do santuário [no lado oeste do santuário], doces especiarias aceitáveis diante do Senhor no Monte do Sul.] Os tradutores anteriores não concordam neste versículo.}

4.26 Porque o Senhor tem quatro [4] lugares na terra: O jardim do Éden, e o Monte do Leste, e esta montanha na qual tu [Moisés] estás neste dia, Monte Sinai (Monte do Sul), Monte Sião (o qual) será santificado na nova criação para uma santificação na terra (Milênio de Cristo); através disso a terra será santificada de toda sua culpa e sua impureza pelas gerações do mundo.

{Em Jub 4.25-26 fica claro que o Monte Sião é o Monte do Sul dentre os 4 lugares sagrados da terra.}

4.27 E no décimo quarto jubileu [652 A.M.] Matusalém tomou para si uma esposa, Edna, filha de Azrial, filha do irmão de seu pai, nesta terceira semana, no primeiro ano da semana, [701-7 A.M.] e ele gerou um filho e o chamou pelo nome de Lameque.

4.28 E no décimo quinto jubileu, na terceira semana, Lameque tomou para si uma esposa, e seu nome era Betenos filha de Barakiil, filha do irmão de seu pai, e nesta semana ela [lhe] deu a luz a um filho o qual ele chamou de Noé, dizendo: "Esse me confortará de meus problemas e de todo o meu trabalho, e pelo solo que o Senhor amaldiçoou."

4.29 E ao final do décimo nono jubileu, na sétima semana no sexto ano [930 A.M.] morreu Adão. E todos os seus filhos sepultaram-no na terra de sua criação [Elda], e ele [Adão] foi o primeiro a ser sepultado na terra.

4.30 E ele faltou setenta anos de [completar] mil anos; porque mil anos são como um dia no testemunho do céu e por isso está escrito no que se refere a árvore do conhecimento: "No dia em que tu comer tu deverá morrer." Por essa razão ele [Adão] não completou os anos de seu dia; porque morreu durante ele. [o dia, 1000 anos] (2a Pe 3.8 , Sl 90.4)

4.31 Ao final deste jubileu Caim foi morto após ele neste mesmo ano; porque sua casa caiu sobre ele e ele morreu no meio de sua casa, e ele foi morto pelas suas [da casa] pedras; porque com uma pedra ele havia matado Abel, e por uma pedra foi ele morto em justo julgamento.

4.32 Por essa razão foi ordenado nas tábuas celestes: "Com o instrumento com o qual um homem matou seu vizinho com o mesmo ele deve ser morto; Do modo como feriu do mesmo modo deve-se lidar com ele. [do mesmo modo deve ser ferido]."

{Jub 4.32 segue a lei de (Lv 24.19-20) "Se um homem ferir o seu próximo, assim como fez, assim se lhe fará a ele: fratura por fratura, olho por olho e dente por dente; ser-lhe-á feito o mesmo que ele fez ao seu próximo;"}

4.33 E no vigésimo quinto [1205 A.M.] jubileu Noé tomou para si uma esposa e seu nome era Emzara, a filha de Rakeel, filha do irmão de seu pai, no primeiro ano na quinta semana [1207 A.M.]: e no terceiro ano ela deu a luz a Shem, no quinto ano [1209 A.M.] ela deu a luz a Ham, e no primeiro ano da sexta semana [1212 A.M.] ela deu a luz a Jafet.

[Capítulo 5]

O Casamento dos Anjos com as filhas dos homens; o anúncio do dilúvio; castigo aos anjos caídos e seus filhos.

5.1 E aconteceu que quando os filhos dos homens começaram a se multiplicar sobre a face da terra e filhas nasciam entre eles, que os Anjos de Deus viram, num certo ano de jubileu, que [as filhas dos homens] eram de aparência bonita, e eles tomaram para si esposas dentre todas as que escolheram, e elas deram a luz a filhos e eles eram gigantes. (Gn 6.1,2 e 4)

5.2 E a desordem aumentou sobre a terra e toda a carne corrompeu seu caminho, assim como homens os animais domésticos, os animais selváticos, e tudo o que caminha sobre a terra. Todos eles corromperam seus caminhos e suas ordens, e eles começaram a comer uns aos outros, e desordem aumentou sobre a terra e toda imaginação nos pensamentos dos homens executava maldade continuamente.

5.3 E Deus olhou para a terra, e eis que ela estava corrupta, e toda a carne havia corrompido suas ordens, e todos os que estavam sobre a terra praticavam toda sorte de maldade diante seus olhos.

5.4 E Ele disse que iria destruir a humanidade e toda carne de sobre a face da terra que Ele havia criado.

5.5 Mas Noé achou graça diante dos olhos do Senhor.

5.6 E contra os anjos que ele havia enviado sobre a terra, Ele estava extremamente indignado, e Ele ordenou que os extirpassem de todo seu domínio, e Ele nos pediu que os prendessem nas profundezas da terra, e eis

que eles estão presos no meio da terra, e são (mantidos) separados.

5.7 E contra seus filhos foi enviada uma ordem de diante de Sua face de que eles fossem feridos à espada, e fossem removidos de debaixo do céu.

5.8 E Ele disse: "Meu espírito não deve sempre permanecer no homem, porque eles são carne e seus dias devem ser [limitados em] cento e vinte [120] anos". (Gn 6.3)

5.9 E Ele [Deus] enviou sua espada para o meio deles e cada um deveria matar seu vizinho, e eles começaram a matar uns aos outros até que todos caíram pela espada e foram destruídos da terra.

5.10 E seus pais foram testemunhos (da destruição deles), e depois disso eles foram aprisionados nas profundezas da terra para sempre, até o dia da grande condenação, quando julgamento será executado sobre todos os que corromperam seus caminhos e suas obras diante do Senhor.

5.11 E ele destruiu todos de seus lugares, e não sobrou nenhum deles que Ele [Deus] não tivesse julgado de acordo com toda a maldade deles.

5.12 E ele fez para toda sua obra uma nova e justa natureza, de modo que eles não deveriam pecar em toda sua natureza para sempre, mas deveriam ser todos justos cada um do seu modo.

5.13 E o julgamento de tudo foi ordenado e escrito nas tábuas celestes em justiça. Mesmo (o julgamento de) todo que se desviou do caminho o qual o foi ordenado a andar; e se eles não andarem direito [pelo caminho ordenado] julgamento está escrito para cada criatura de cada espécie.

5.14 E não ha nada no céu e na terra, ou na luz ou nas trevas, ou no Inferno, [em Sheol] ou nas profundezas, ou nos lugares das trevas (que escape a julgamento); e todos seus julgamentos estão ordenados, escritos e gravados.

5.15 No que diz respeito a tudo o que Ele julgará, o grande de acordo com sua grandeza, e o pequeno de acordo com sua pequenez, e cada um de acordo com seu caminho.

5.16 E Ele [Deus] não é aquele que vai considerar a pessoa, nem é Ele alguém que recebe presentes. Se Ele diz que vai executar julgamento em

cada um, se alguém lhe der tudo o que ha na terra, Ele não vai considerar os presentes dessa pessoa, nem aceitará nada de suas mãos, porque Ele é justo juiz.

{Em Jub 5.16 “considerar a pessoa...” significa fazer acepção de pessoa, tratar diferente por se tratar de uma pessoa em especial, livrar alguém.}

5.17 [E sobre os filhos de Israel foi escrito e ordenado: Se eles se tornarem a Ele em justiça Ele perdoará todas as transgressões e perdoará [apagará] todos os seus pecados.

5.18 Está escrito e ordenado que Ele mostrará misericórdia a todos os que se tornarem [desviarem] de sua culpa uma vez por ano.]

5.19 E para aqueles que corromperam seu caminhos e seus pensamentos antes do dilúvio, nenhuma pessoa foi aceita salva mas somente Noé; porque sua pessoa [Noé] foi aceita e por sua causa foram também aceitos seu filhos, os quais (Deus) livrou das águas por causa dele [Noé]; porque seu coração era justo e todos os seus caminhos apontavam em favor dele, e ele não havia desviado de nada que lhe havia sido ordenado.

5.20 E o Senhor disse que ele destruiria tudo o que havia sobre a terra, tanto homem quanto os animais domésticos e os animais selváticos e pássaros do ar, e o que se move sobre a terra.

A construção da Arca. O dilúvio.

5.21 E Ele ordenou a Noé que fizesse para si uma arca, que ele poderia se salvar das águas da inundação.

5.22 E Noé fez uma a arca de acordo com tudo o que Ele [Deus] o havia ordenado, no vigésimo sétimo jubileu dos anos, na quinta semana no quinto dia (na lua nova do novo mês).[1307 A.M.]

5.23 E ele entrou no sexto (ano), [1308 A.M.] no segundo mês, na lua nova do segundo mês, até o décimo sexto; e ele entrou, e tudo o que nós o trouxemos, para dentro da arca, e o Senhor a fechou [pela parte] de fora no anoitecer do décimo sétimo [dia].

5.24 E o Senhor abriu sete portões de inundação do céu, e as bocas das fontes das grandes profundezas, sete bocas em numero.

5.25 E os portões de inundação começaram a derramar água do céu quarenta dias e quarenta noites, e as fontes das profundezas jorraram águas até o mundo todo estar cheio de água.

5.26 E as águas aumentaram pela terra: As águas subiram acima das altas montanhas cinqüenta [50] cúbitos. E a arca foi levantada da terra, e ela moveu-se por sobre a superfície das águas.

5.27 E as águas prevaleceram na face da terra durante cinco meses. Cento e cinqüenta dias.

5.28 E a arca foi e descansou no topo de Lubar, uma das montanhas de Ararat.

5.29 E (na lua nova) no quarto mês as fontes das grandes profundezas foram fechadas e os portões de inundação do céu foram contidas; e na lua nova no sétimo mês todas as bocas dos abismos da terra foram abertas, e as águas começaram a descer para as profundezas.

5.30 E na lua nova no décimo mês os topos das montanhas foram avistados, e na lua nova do primeiro mês a terra tornou-se visível.

5.31 E as águas desapareceram de sobre a terra na quinta semana no sétimo ano [1309 A.M.], e no dia décimo sétimo no segundo mês a terra estava seca.

5.32 E no vigésimo sétimo [27] [dia] ele abriu a arca e expulsou os animais selváticos, os animais domésticos, as aves, e tudo o que se move.

[Capítulo 6]

Sacrifício de Noé. A aliança de Deus com Noé.

6.1 E na lua nova do terceiro mês ele saiu da arca e construiu um altar naquela montanha.

6.2 E ele fez expiação pela terra, e pegou um filhote e fez expiação com o sangue dele por toda a culpa da terra; porque tudo o que havia existido nela havia sido destruído, salvo aqueles que estavam na arca com Noé.

6.3 E ele colocou a gordura sobre o altar, e ele tomou um boi, e uma cabra, e um carneiro e filhotes, e sal, e uma rolinha, e um filhote de rolinha, pôs um holocausto [sacrifício queimado] no altar, e derramou nele uma oferta amassada com azeite e polvilhada de vinho e incenso espalhado sobre tudo, e subiu um aroma agradável, aceitável diante do Senhor.

6.4 E o Senhor cheirou o agradável aroma, e Ele fez uma aliança [um pacto] com ele [Noé] de que não deveria haver mais inundação que destruísse [toda] a terra; que por todos os dias da terra, tempo de plantio e colheita nunca cessariam. Frio e calor, verão e inverno, o dia e a noite não deveriam mudar sua ordem, nem cessas eternamente. (Gn 9.9-11)

6.5 "E tu, cresça e multiplique por sobre a terra, e torne-se muitos sobre ela (Gn 9.1), e sejam uma bênção sobre ela. O temor e o pavor a ti Eu inspirarei em tudo o que ha sobre a terra e no mar. (Gn 9.2)

A Lei de não comer sangue.

6.6 E eis que eu lhe tenho dado todos os animais selváticos e todas as coisas com asas, e tudo o que se move sobre a terra, e os peixes nas águas, e tudo por comida, assim como as ervas verdes, eu lhe tenho dado todas as coisas para que coma.

6.7 Mas carne com vida, com sangue, tu não deves comer. (Gn 9.3,4) Porque a vida de toda carne está no sangue, para que seu sangue de suas vidas não seja requerido. Da mão de cada homem, e da mão de cada animal selvático eu requererei o sangue do homem. (Gn 9.5)

6.8 Quem quer que derramar sangue humano pelo homem deverá ter seu sangue derramado, porque à imagem de Deus Ele criou o homem [Adão]. (Gn 9.6)

6.9 E tu, cresça e multiplique sobre a terra."

6.10 E Noé e seus filhos juraram que eles não comeriam sangue que estivesse na carne, e ele fez um aliança [pacto] diante do Senhor Deus para

sempre através das gerações da terra neste mês.

6.11 A respeito disso Ele falou a ti [Moisés] que tu deveria fazer um aliança [pacto] com os filhos de Israel neste mês sobre a montanha com um juramento da aliança, que o Senhor fez com eles para sempre.

6.12 e este testemunho está escrito a respeito de ti que tu debes observar isto para sempre continuamente, de modo que tu não debes comer em nenhum dia nenhum sangue de animais selváticos, de aves ou de animais domésticos durante todos os dias da terra, e o homem que come o sangue dos animais selváticos ou dos animais domésticos ou das aves durante os dias da terra, ele e sua descendência devem ser eliminados da terra.

6.13 E tu ordene aos filhos de Israel que não comam sangue, de modo que seus nomes e suas descendências possam estar diante do Senhor nosso Deus continuamente.

6.14 E para esta lei não há limite de dias porque é eterna. Eles devem observar isso através das suas gerações, para que possam continuar pedindo em seu nome [em nome de Moisés] com sangue diante do altar; todo dia pela manhã e pelo anoitecer eles devem buscar perdão em seu nome [em nome de Moisés] perpetuamente diante do Senhor de modo que guardem isso e não sejam exterminados.

6.15 E ele deu a Noé e seus filhos um sinal de que não deveria haver novamente uma inundação na terra.

6.16 Ele colocou seu arco numa nuvem (O Arco Iris) como sinal da eterna aliança de que não deveria haver novamente uma inundação na terra que a destruísse todos os dias da terra. (Gn 9.14-17)

{A Festa das semanas e Festa dos primeiros frutos. (Jub 6.17-28)

Na lua nova do terceiro mês(?) (Jub 6.1)

Memorial a Noé.

lua nova do primeiro mês foi pedido a ele [Noé] que fizesse para si uma arca (Jub 6.25)

E na lua nova do quarto mês as bocas das profundezas do abismo foram fechadas. (Jub 6.26)

E na lua nova do sétimo mês todas as bocas dos abismos da terra foram abertas, e as águas começaram a descer para dentro delas. (Jub 6.26 b)

E na lua nova do décimo mês os topos das montanhas foram vistos, e Noé se alegrou.}

6.17 Por essa razão é ordenado e escrito nas tábuas celestes, que eles devem celebrar a festa das semanas (e festa dos primeiros frutos) neste mês uma vez ao ano, para renovar a aliança cada [todo] ano.

6.18 E este festival era celebrado no céu do dia da criação até os dias de Noé. Vinte e seis [26] jubileus e cinco semanas de anos [1309 A.M.] e Noé e seus filhos observaram isso durante sete jubileus e uma semana de anos, até o dia da morte de Noé [1659 A.M.], e do dia da morte de Noé seus filhos continuaram com isto [a celebração do festival] até os dias de Abraão, e eles comeram sangue.

6.19 Mas Abraão observou isso, e Isaque e Jacó e seus filhos observaram até seus dias, [dias de Moisés] e em seus dias os filhos de Israel esqueceram e até que tu celebres novamente nesta montanha.

6.20 E tu ordene aos filhos de Israel que observem este festival por todas as suas gerações como um mandamento para eles. Um dia no ano neste mês eles devem celebrar o festival.

6.21 Porque esta é a festa das semanas e a festa dos primeiros frutos. Esta festa é dupla e de dupla natureza. De acordo com o que está escrito e gravado a respeito disso, celebrem-na.

6.22 Porque eu escrevi no livro da primeira lei, no qual eu escrevi para ti, que tu deves celebrar [a festa] na estação correspondente, um dia no ano, e eu expliquei a ti seus sacrifícios os quais os filhos de Israel devem se lembrar e devem celebrar por todas as suas gerações neste mês, um dia em cada ano.

6.23 E na lua nova do primeiro mês, e na lua nova do quarto mês, e na lua nova do sétimo mês, e na lua nova do décimo mês são os dias de se lembrar, e os dias das estações nas quatro divisões do ano. Isso está escrito e ordenado como um testemunho para sempre.

6.24 E Noé os ordenou para si mesmo como festas pelas gerações para sempre, de modo que elas se tornaram um memorial a ele.

6.25 E na lua nova do primeiro mês foi pedido a ele [Noé] que fizesse para si uma arca, e naquele (dia) a terra tornou-se seca e ele abriu (a arca) e viu a terra.

6.26 E na lua nova do quarto mês as bocas das profundezas do abismo foram fechadas. E na lua nova do sétimo mês todas as bocas dos abismos da terra foram abertas, e as águas começaram a descer para dentro delas.

6.27 E na lua nova do décimo mês os topos das montanhas foram vistos, e Noé se alegrou.

6.28 E por esta razão ele ordenou-os para si mesmo como festas em um memorial eterno, e assim são elas ordenadas.

6.29 E eles a colocaram nas tábuas celestes, cada um tinha treze [13] semanas; porque de um para o outro (foi passado) o memorial deles do primeiro ao segundo, e do segundo ao terceiro, e do terceiro ao quarto.

{364 dias tem 13 x 28 ou seja 13 luas novas.}

6.30 E todos os dias do mandamento serão cinqüenta e duas [52] semanas de anos, e assim o ano inteiro é completo. [364 dias] (Enoque 74.10-11)

6.31 Assim está gravado e ordenado nas tábuas celestes. E não deve ser negligenciado (este mandamento) nem sequer um ano nem de ano para ano.

6.32 E ordene aos filhos de Israel que observem os anos de acordo com esse cálculo - trezentos e sessenta e quatro [364] dias - e constituirá um ano completo, e eles não deverão estragar esta [contagem] de tempo dos dias e das festas; porque tudo cairá sobre eles de acordo com o testemunho deles, e eles não deixarão nenhum dia de fora nem perturbarão nenhuma festa.

6.33 Mas quando eles negligenciarem e não observarem-nas de acordo com os mandamentos dEle [de Deus], então eles perturbarão sua [contagem] de tempo e os anos ficarão movidos de sua (ordem). As estações e os anos ficarão com sua ordem violada.[desalinados]. E eles negligenciarão suas ordens.

6.34 E todos os filhos de Israel esquecerão e não acharão o caminho dos anos, e esquecerão as luas novas, as estações e os sábados e eles seguirão

erroneamente toda a ordem dos anos.

{ "E todos os filhos de Israel esquecerão e não acharão o caminho dos anos, e esquecerão as luas novas, as estações e os sábados." (Jub 6.34) Não é o que acontece nos dias atuais? }

6.35 Porque eu sei e de agora em diante vou declarar a ti, e não é de minha própria invenção, porque o livro escrito (está) diante de mim, e nas tábuas celestes a divisão dos dias é ordenada, de modo que eles não esqueçam as festas do mandamento e andem de acordo com as festas dos gentis e sigam os erros e a ignorância deles.

6.36 Porque haverá aqueles que farão observações seguras da lua e de como ela está fora de sua estação e chega de ano em ano dez [10] dias mais cedo.

6.37 Por essa razão chegará o dia em que errarão o dia do testemunho e criarão um dia abominável, e deste [de um] dia impuro farão festivo, e confundirão todos os dias. O dia santo com o impuro e o dia impuro com o dia santo. Então dissolverão os meses, sábados, festas e jubileus.

{ (Jub 6.37) (...) chegará o dia em que errarão o dia do testemunho e criarão um dia abominável, e deste dia impuro farão festivo. (Dia errado do ano novo. Dia 365 ou Dia bissexto = dia 366) }

6.38 Por esta razão eu ordeno e testifico a ti para que tu testifique a eles que após tua morte teus filhos errarão, de modo que não farão o ano com somente trezentos e sessenta e quatro [364] dias, e por esta razão eles dissolverão as luas novas, estações, sábados e festivais, e eles comerão todo tipo de sangue com todo tipo de carne.

[Capítulo 7]

Noé sacrificou. A maldição de Canaã

Os filhos e netos de Noé, e sua obras. Exortação de Noé.

7.1 E na sétima semana no primeiro ano [1317 A.M.] neste jubileu, Noé plantou vinhas na montanha na qual a arca tinha descansado, chamada Lubar, uma das montanhas de Ararat, e elas produziram fruto no quarto ano, [1320 A.M.] e ele guardou o fruto delas, e acumulou-os neste ano no sétimo mês.

7.2 E ele fez vinho delas e o colocou em vasos, e os conservou até o quinto ano, [1321 A.M.] até o primeiro dia, na lua nova do primeiro mês.

7.3 E ele celebrou com alegria o dia desta festa, e ele fez um holocausto [sacrifício queimado] ao Senhor, um novilho e um carneiro, e sete ovelhas, cada um de um ano de idade, e um filhote de bode, pelo qual ele fez expiação por si mesmo e seus filhos.

7.4 E ele preparou o filhote antes, e colocou parte de seu sangue sobre a carne que estava no altar que ele havia construído, e toda a gordura ele deitou sobre o altar onde ele preparou o holocausto, e o boi, o carneiro e a ovelha, e ele deitou toda a carne deles sobre o altar.

7.5 E ele colocou todas as suas ofertas misturadas com azeite sobre isso, e depois ele aspergiu [pingou] vinho sobre o fogo que ele havia preparado anteriormente sobre o altar, e ele colocou incenso sobre o altar e causou um doce aroma a subir aceitável diante do Senhor seu Deus.

7.6 Ele celebrou e bebeu do seu vinho, ele e seus filhos com alegria.

7.7 E era noitinha, e ele foi para sua tenda, e estando embriagado deitou-se e dormiu.

7.8 E ficou descoberto [nu] em sua tenda enquanto dormia. E Ham viu seu pai Noé nu, e saiu e contou a seus dois irmãos.

7.9 E Shem tomou sua capa e se levantou, ele e Jafet e colocaram o vestido sobre seus ombros e foram para trás e cobriram a vergonha de seu pai, e seus rostos voltavam-se para trás.

7.10 E Noé acordou de seu sono e ficou sabendo de tudo o que seu filho mais novo havia feito a ele, e ele amaldiçoou seu filho dizendo: "Maldito seja Canaã um servo escravo deverá se tornar a seus irmãos."

7.11 E ele abençoou a Shem e disse: "Bendito seja o Senhor Deus de Shem, e Canaã deverá ser seu servo."

7.12 Deus deve engrandecer Jafet, e Deus deve habitar nas habitações de Shem, e Canaã deve ser seu servo."

7.13 E Ham soube que seu pai havia amaldiçoado seu filho mais novo e ficou descontente porque ele havia amaldiçoado seu filho e ele se separou de seu pai, ele e seus filhos com ele, Cuxe e Mizraim e Pute e Canaã.

7.14 E ele construiu para si uma cidade e a chamou pelo nome de sua esposa Neelatamauc.

7.15 E Jafet viu isso, e tornou-se invejoso de seu irmão, e ele também construiu para si mesmo uma cidade, e ele a chamou pelo nome de sua esposa Adataneses.

7.16 E Shem habitou com seu pai Noé, e ele construiu uma cidade próximo a seu pai nas montanhas, e ele também chamou-a pelo nome de sua esposa Sedeqetelebab.

7.17 E eis que estas três cidade são próximas ao monte Lubar; Sedeqetelebab faz frente com essa montanha a leste; e Naeltamauc ao sul; Adataneses a oeste.

{Embora diferentes desde o Etíope os nomes Naeltamauc e Neelatamauc parecem referir-se a mesma cidade.}

7.18 E esses são os filhos de Shem: Elão, Assur, e Arfaxade que nasceu dois anos após a inundação (...) e Lude e Arã. (Gn 10.22)

{Segundo George Shodde aqui em Jub 7.18 tem uma lacuna no texto etíope.}

7.19 Os filhos de Jafet [são]: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras. Esses são os filhos de Noé.

7.20 E ao vigésimo oitavo jubileu [1324-1372 A.M.] Noé começou a ensinar aos filhos de seus filhos as ordenanças e os mandamentos, e todos os juízos que ele conhecia, e ele exortou seus filhos a observarem a justiça, e a cobrir a vergonha de sua carne, e a bem dizer seu criador, e honrar pai e mãe, e amar seu vizinho, e guardar suas vidas da fornicção e impureza e toda iniquidade.

7.21 Porque [foi] devido a essas três coisas [que] veio a inundação sobre a terra, nominalmente, devido a fornicção pela qual os Guardiões contra a lei e suas ordenações se prostituíram com as filhas dos homens e tomaram para si

esposas dentre todas as que escolheram e eles iniciaram a impureza.

7.22 E eles geraram filhos, os Nafidins, e eles estavam em desigualdade, e eles devoraram uns aos outros, e os Gigantes mataram os Nafil [e Jerbach matou os Nafil], e os Nafil mataram os Eljo, e os Eljo [mataram] a humanidade, e um homem [matou] ao outro.

7.23 E cada um virou-se para praticar injustiça e a derramar muito sangue, e a terra estava cheia de injustiça.

7.24 E depois disso eles pecaram contra os animais selváticos e as aves e [contra] tudo o que caminha sobre a terra: e muito sangue foi derramado na terra, e toda a imaginação e desejo dos homens era vaidade e maldade continuamente.

7.25 E o senhor destruiu tudo da face da terra por causa da maldade de seus atos, e por causa do sangue que eles derramaram sobre a terra Ele destruiu tudo.

Início da parte de Noé.

7.26 "E nós fomos poupados, Eu e vocês, meus filhos, e tudo o que entrou conosco na arca, e eis que eu vejo suas obras diante de mim e que vocês não tem andado na justiça: porque no caminho da destruição vocês começaram a andar, e estão se separando uns dos outros, e andam invejosos uns dos outros, e não estão em harmonia, meu filhos, cada um com seu irmão.

7.27 Porque eu vejo, e eis que os demônios começaram a seduzir vocês e contra seus filhos e agora eu temo a seu respeito, que depois de minha morte vocês irão derramar o sangue de homens sobre a terra, e que vocês também serão destruídos da face da terra.

7.28 Porque todo aquele que derrama sangue humano, e todo aquele que come o sangue de qualquer carne, será destruído da face da terra.

7.29 E não deve ser poupado nenhum homem que comeu sangue, ou que derramou sangue humano sobre a terra, Nem deve ser poupado a ele nenhuma descendência viva debaixo do céu; Porque para o Inferno [Sheol, o Submundo] eles devem ir, e para o lugar da condenação eles devem descer,

e para as trevas das profundezas eles devem todos estar, removidos por uma morte violenta.

7.30 Não deverá haver nenhum sangue sobre vocês de todo o sangue que deve haver todos os dias nos quais vocês matarem qualquer animal selvático ou doméstico ou qualquer coisa que voe sobre a terra, e façam essa boa obra para suas [próprias] vidas cobrindo o que foi derramado sobre a terra.

7.31 E vocês não devem ser como aquele que come com sangue, mas guardem a si mesmos de modo que ninguém coma sangue diante de vocês. Cubram [Enterrem] o sangue! Porque disso fui ordenado a testemunhar para vocês e seus filhos, junto com toda a carne.

7.32 E Não de a vida para ser comida com a carne, para que seu próprio sangue não seja requerido da mão de nenhuma carne que (o) derramou sobre a terra.

7.33 Porque a terra não ficará limpa do sangue que foi derramado sobre ela senão (somente) pelo sangue daquele que derramou será a terra purificada por todas as gerações.

{(Jub 7.33) "Porque a terra não ficará limpa do sangue que foi derramado sobre ela senão (somente) pelo sangue daquele que derramou será a terra purificada por todas as gerações."

Por isso o Senhor Jesus tomou sobre si todas as nossas iniquidades e derramou seu precioso sangue sobre a terra para fazer expiação pelos nossos pecados. Ele cumpriu essa lei da purificação da terra e somente por tê-la cumprido em nosso lugar é que podemos ser poupados hoje do derramamento de nosso próprio sangue e temos por meio de somente Jesus a possibilidade de em vida termos nossos pecados perdoados e nossa vida com Deus restabelecida.}

7.34 E agora, meus filhos, prestem atenção: Pratiquem juízo e justiça de modo que possam ser plantados em justiça sobre a face de toda a terra, e sua glória se eleve diante de meu Deus, o qual me salvou das águas da inundação.

7.35 E eis que vocês devem ir e construir cidades, e plantar nelas todas as plantas que existem na terra, e além disso todas as árvores frutíferas.

7.36 Porque por três anos o fruto de tudo o que se come não será recolhido e ao quarto ano seus frutos serão colhidos e os primeiros frutos devem ser oferecidos sobre o altar do Senhor Deus altíssimo, que criou o céu e a terra e tudo o que existe. Sobre o homem com o melhor das primícias dos vinhos, do azeite e dos primeiros frutos em oferta a Deus no altar, este é aceito, e o que restar que os servos da casa do Senhor comam diante do altar. [Deus] permite isso.

7.37 E no quinto ano permita que seja liberado de modo que liberado em justiça e retidão, e vocês devem se tornar justos, e tudo o que vocês plantarem prosperará.

{Promessa de Deus que seguindo essas regras e tornando-se justo (Jub 7.37) "vocês devem se tornar justos, e tudo o que vocês plantarem prosperará."}

7.38 Porque assim procedeu Enoque, o pai de seu pai ordenou a Matusalém, filho dele, e Matusalém a seu filho Lameque, e Lameque ordenou a mim [Noé] todas essas coisas as quais seus pais ordenaram a ele.

7.39 E eu também lhes dou ordem, meu filhos, como Enoque ordenou seu filho no primeiro jubileu: enquanto ainda vivia, o sétimo de sua geração, ele comandou e testificou a seus filhos e a seus netos até o dia de sua morte."

(Fim da parte de Noé)

[Capítulo 8]

Genealogia dos descendentes de Sem e suas esposas. Delimitação das áreas de Sem, Cam e Jafé.

8.1 No vigésimo nono jubileu, no início da primeira semana, [1372 A.M.] Arfaxade tomou para si uma esposa e seu nome era Rasueja, a filha de Susan, filha de Elam, e ela deu a luz a um filho no terceiro ano desta semana, [1375 A.M.] e ele o chamou Cainã.

8.2 E o filho cresceu, e seu pai o ensinou a escrever, e ele foi procurar para si um lugar onde ele pudesse construir para si mesmo uma cidade.

8.3 E ele [Cainã] encontrou uma escritura que (gerações) anteriores haviam esculpido em rocha, e ele leu e as transcreveu. E pecou por conta disso porque elas continham os ensinamentos dos Guardiões que eles usavam para observar os presságios do sol, lua e das estrelas em todos os sinais celestes. (Enoque 8.2-3)

8.4 E ele anotou tudo e não contou nada a respeito; porque ele temia contar a Noé e que ele deveria se zangar com ele por causa disso.

8.5 E no décimo terceiro jubileu, [1429 A.M.] na segunda semana, no primeiro ano, ele [Cainã] tomou para si uma esposa e o nome dela era Melca, a filha de Madai, filho de Jafet, e no quarto ano [1432 A.M.] ele gerou um filho, e o chamou pelo nome de Shelá; porque ele disse: "Verdadeiramente eu fui enviado."

8.6 [E no quarto ano ele nasceu], e Shelá cresceu e tomou para si uma esposa, e seu nome era Muak, a filha de Kesed, irmão de seu pai, no trigésimo primeiro jubileu, na quinta semana, no primeiro ano [1499 A.M.]

8.7 E ela deu a luz a um filho no quinto ano [1503 A.M.] e ele o chamou pelo nome de Éber: e ele tomou para si uma esposa, e o nome dela era Azurad, a filha de Nebrod, no trigésimo segundo jubileu, na sétima semana, no terceiro ano. [1564 A.M.]

8.8 E no sexto ano [1567 A.M.] ela deu a luz a um filho, e ele foi chamado pelo nome de Pelegue; porque nos dias em que ele nasceu os filhos de Noé começaram a dividir a terra entre eles: por essa razão ele o chamou de Pelegue.

8.9 E eles dividiram (a terra) mal entre eles e Noé disse:

8.10 "Já é início do trigésimo terceiro jubileu. [1569 A.M.] Dividam a terra em três partes. Para Shem, Ham e Jafet de acordo com sua herança." [Então] no primeiro dia da primeira semana de anos, quando um de nós [anjos] que havia sido enviado estava com eles.

8.11 E ele [Noé] chamou seus filhos, e eles se aproximaram, eles e seus filhos [netos de Noé], e ele dividiu a terra por sorte [sorteio], nos quais seus três filhos deveriam tomar posse, e eles estenderam suas mãos e tomaram um escrito [um pedaço de papel] do peito de Noé, seu pai.

8.12 E aconteceu que o sorteado para o Shem era [a porção] no meio da terra o qual ele deveria tomar como herança para si e seus filhos pelas gerações eternamente, (Início da Terra do Shem:) A partir do meio da serra do monte Rafa, das bocas das águas do rio Tina, e sua porção vai até o oeste pelo meio desse rio, e se estende até alcançar as águas do abismo, para as quais esse rio segue e derrama suas águas no mar Meat, e este rio flui até o grande mar. E tudo o que está ao norte é [terra de] Jafet, e tudo o que ha ao sul pertence a Shem.

8.13 E se entende até alcançar Caraso: Esse está na base da língua que aponta para o sul.

8.14 E sua porção se estende ao longo do grande mar e se estende em linha reta até alcançar o oeste da língua que aponta para o sul: Porque esse mar é chamado de a língua do mar Egípcio.

8.15 E vira daqui até o sul pela boca do grande mar na costa de suas águas e se estende a oeste até Afra, e se estende até atingir as águas do rio Gihon, e ao sul das águas de Gihon, para as margens desse rio.

8.16 E se estende a leste até atingir o jardim do Éden, ao sul, e para o leste de toda a terra do Éden e de todo o leste, e vira a leste e prossegue até alcançar o leste do monte Rafa, e desce até as margens da boca do rio Tina.

8.17 Essa porção saiu por sorteio para Shem e seus filhos, que eles devem possuir para sempre pelas gerações. (Fim da Terra do Shem)

8.18 E Noé alegrou-se porque sua porção foi sorteada para o Shem e seus filhos, e ele lembrou-os de tudo o que ele havia falado de sua boca em profecia; porque ele havia dito: "Bendito seja o Senhor Deus de Shem e que o senhor habite na habitação de Shem."

8.19 E ele sabia que o jardim do Éden é o santo dos santos, e a habitação do Senhor, e o monte Sinal o centro do deserto, e o monte Sião centro do umbigo da terra: Esses três foram criados como locais sagrados que fazem face um para o outro.

{Monte Sião, onde fica Jerusalém é considerado o centro do mundo.}

8.20 E ele bem disse ao Deus dos deuses, que havia colocado as palavras do Senhor em sua boca, e o Senhor para sempre.

8.21 E ele sabia que uma porção abençoada e uma benção tinha alcançado Shem e seus filhos pelas gerações para sempre. (2a descrição da terra de Shem)

Toda a terra do Éden, e toda a terra do mar vermelho, e toda a terra do leste e Índia, e no mar vermelho e as montanhas, e toda a terra de Bashan, e toda a terra do Líbano e as ilhas de Caftur, e todas as montanhas de Sanir e Amana, e as montanhas de Assur ao norte, e toda a terra de Elam, Assur e Babel, e Susan e Maedai, e todas as montanhas de Ararat, e toda a região além do mar, que é além das montanhas de Assur em direção ao norte, uma terra abençoada e espaçosa, e tudo o que ha dentro dela é muito bom. (fim da 2a descrição da terra de Shem)

8.22 (Início da terra de Ham) E para Ham foi sorteado a segunda porção, além de Gihon em direção ao sul à direita do jardim, e se estende em direção ao sul e se estende por todas as montanhas de fogo, e se estende para o oeste para o mar de Atel e se estende a leste até alcançar o mar de Mauk, aquele mar no qual tudo o que não é destruído afunda.

8.23 E segue em direção ao norte até os limites de Gadir, e segue até a costa das águas do mar até as águas do grande mar até afundar próximo ao rio Gihon, e de aproxima do rio Gihon, e vai seguindo o rio Gihon até alcançar o jardim do Éden.

8.24 E esta é a terra sorteada para Ham como porção a qual ele ocuparia para sempre para si e seus filhos pelas gerações para sempre. (fim da terra de Ham)

8.25 (Início da terra de Jafet) E para Jafet foi sorteada a porção além do rio Tina para o norte da vazão de suas águas, e se estende a nordeste por toda a região de Gog, e para todo o interior a leste.

8.26 E se estende a norte até o [extremo] norte, e se estende para as montanhas de Qelt em direção ao norte, e em direção ao mar de Mauk, e vai para o leste de Gadir tão longe quanto as regiões das águas do mar.

8.27 E se estende até se aproximar do oeste de Fara e retorna em direção a Aferag, e se estende a leste para as águas do mar Meat.

8.28 E se estende para a região do rio Tina na direção noroeste até se aproximar da fronteira de suas águas em direção ao monte Rafa, e vira para o norte em direção norte. (Fim da terra de Jafet)

8.29 Esta é a terra que foi sorteada para Jafet e seus filhos como a porção de sua herança a qual ele deve possuir para si e seus filhos, por suas gerações para sempre; cinco grandes ilhas e uma grande terra ao norte.

8.30 Mas é frio, e a terra de Ham é quente, e a terra de Shem não é nem quente nem fria, mas é de um frio e calor equilibrados [misturados].

[Capítulo 9]

As áreas dos filhos de Ham, Sem e Jafé.

9.1 E Ham dividiu entre seus filhos, e a primeira porção foi sorteada para Cuxe em direção ao leste, e para o oeste dele para Mizraim, e para oeste dele para Pute, e para oeste dele [e no oeste] no mar para Canaã.

9.2 E Shem também dividiu entre seus filhos. A primeira porção foi sorteada para Ham e seus filhos, para o oeste do rio Tigre até se aproximar do leste, toda a terra da Índia, e no Mar Vermelho e sua costa, e as águas de Dedan, e todas as montanhas de Mebri e Ela, e toda a terra de Susan e tudo o que está ao lado de Pharnak até o Mar Vermelho e o rio Tina.

9.3 E para Assur foi sorteada a segunda porção: Toda a terra de Assur e Nineveh e Shinar e até as fronteiras da Índia, e subindo contorna o rio.

9.4 E para Arfaxade foi sorteado a quarta porção: Toda a terra da região dos Chaldees a leste do Eufrates, margeando o Mar Vermelho, e todas as águas do deserto próximo a língua do mar que aponta para o Egito, toda a terra do Líbano e Sanir e Amana até as margens do Eufrates.

9.5 E para Arã foi sorteada a quarta porção, toda a terra da Mesopotâmia entre o rio Tigre e o Eufrates ao norte dos Chaldees até a borda das montanhas de Assur e a terra de Arara.

{Mesopotâmia entre o rio Tigre e o Eufrates, também chamada de Padã-Arã em Gn 46.30.}

9.6 E foi sorteado para Lude a quinta porção: As montanhas de Assur e tudo o que pertence a eles [vai] até alcançar o Grande Mar e até alcançar o leste de Assur, seu irmão.

9.7 E Jafet também dividiu a terra de sua herança entre seus filhos.

9.8 E a primeira porção sorteada foi para Gomer para leste, do lado norte do rio Tina; e ao norte foi sorteado para Magogue todas as porções interiores do norte até alcançar o mar Mea.

9.9 E para Madai foi sorteado como sua porção que ele deve possuir do oeste de seus dois irmãos até as ilhas, e até as costas das ilhas.

9.10 E para Javã foi sorteado a quarta porção: Toda ilha e as ilhas que apontam para a fronteira com Lude.

9.11 E para Tubal foi sorteado a quinta porção no meio da língua que se aproxima em direção a fronteira com a porção de Lude até a segunda língua, da região entre a segunda língua até a terceira língua.

9.12 E para Meseque foi sorteada a sexta porção, toda a região entre a terceira língua até se aproximar do leste de Gadir.

9.13 E para Tiras foi sorteada a sétima porção, quatro grandes ilhas no meio do mar, as quais alcançam a porção de Ham [e as ilhas de Camaturi foram sorteadas aos filhos de Arfaxade como sua herança].

9.14 E assim os filhos de Noé dividiram entre seus filhos na presença de Noé seu pai, e eles se obrigaram por um juramento, impondo uma maldição sobre todo aquele que procurou aproveitar a parte que não [lhe] tinha caído por sorte.

9.15 E eles todos disseram, "Que assim seja" para eles mesmos e seus filhos para sempre pelas gerações até o dia do julgamento, no qual o Senhor Deus os julgará com uma espada e com fogo por toda a impureza e maldade de seus erros, com os quais eles encheram a terra com transgressões e impureza e fornicação e pecado.

[Capítulo 10]

Sedução dos netos de Noé pelos espíritos malignos; a oração de Noé. O Príncipe Mastema. A Morte de Noé.

10.1 E na terceira semana deste jubileu [1632-1638] demônios imundos começaram a seduzir [desviar] os filhos dos filhos de Noé, e a fazê-los errar e a destruí-los.

10.2 E os filhos de Noé vieram a Noé seu pai e lhe contaram a respeito dos demônios que estavam seduzindo [desviando] e segando e matando seus netos.

10.3 (A Oração de Noé:) E ele [Noé] orou diante do Senhor seu Deus e disse: "Deus dos espíritos de toda a carne, que mostrou misericórdia a mim e salvou a mim e a meus filhos das águas do dilúvio, e não me fez perecer como fez aos filhos da perdição; Porque sua graça tem sido grande para mim, e grande tem sido tua misericórdia a minha alma [vida]; Permita que sua graça alcance meus filhos, e não permita que espíritos maus os governem de modo que os destruam da terra.

{Em Jub 10.3 a denominação "Deus dos espíritos" é igual a usada no livro de Enoque. (Enoque 37.3)}

10.4 Mas abençoe a mim e a meus filhos, de modo que nós possamos Multiplicar e encher a terra.

10.5 E tu sabes como teus Guardiões, os pais desses espíritos, agiram em meus dias: e para esses espíritos que estão vivos, prende-os e os detenha rapidamente no lugar da condenação, e não permita que eles tragam destruição aos filhos de teu servo, meu Deus; porque esses [espíritos dos Guardiões] são malignos e criados para destruir.

10.6 Não permita que eles governem sobre os espíritos dos vivos; porque somente tu pode exercer domínio sobre eles. E não os permita que tenham poder sobre os filhos dos justos de agora e para sempre."

10.7 E o Senhor nosso Deus nos mandou que prendesse a todos.

10.8 (Réplica de Satanás:) E o chefe dos espíritos, Mastema (Satanás), veio e disse: "Senhor Criador, permita que alguns deles permaneçam diante de mim, e permita que eles escutem a minha voz, e façam tudo o que eu disser a eles; porque se nenhum deles for deixado para mim eu não serei capaz de executar o poder de minha vontade nos filhos dos homens; porque eles são para corrupção e desviados de meu julgamento, porque grande é a maldade dos filhos dos homens."

{Mastema é o líder dos espíritos malignos. "mastimat" em grego. (George Shodde pág. 52)}

10.9 E Ele [Deus] disse: "Deixem que a décima parte deles permaneçam diante dele, e que nove partes desçam ao lugar da condenação."

10.10 E um de nós [anjos], ele ordenou, que deveríamos ensinar Noé toda medicina deles; porque Ele sabia que eles não andariam em retidão, nem lutariam na justiça.

10.11 E nós fizemos conforme todas as palavras dEle: todos os perversos e malignos nós prendemos no lugar da condenação e a décima parte deles nós deixamos para que se sujeitem a Satanás na terra.

10.12 E nós explicamos a Noé todas as medicinas de suas doenças, junto com as seduções deles, como ele poderia curá-los com ervas da terra.

10.13 E Noé anotou todas as coisas num livro do modo como nós o instruimos a respeito de cada tipo de medicina. Assim os espíritos malignos foram impedidos de (ferir)[matar] os filhos de Noé.

10.14 E ele deu tudo o que ele havia escrito a Shem, seu filho mais velho; porque ele o amava muitíssimo mais que todos os seus [demais] filhos.

10.15 (A Morte de Noé:) E Noé dormiu com seus pais e foi sepultado no Monte Lubar na terra de Ararat.

10.16 Novecentos e cinqüenta anos [950] ele completou em sua vida, dezenove jubileus duas semanas e cinco anos. [1659 A.M.]

10.17 Ele que em sua vida superou em justiça todos os filhos dos homens,

salvo Enoque por sua justiça, que era perfeito. Porque Enoque foi criado para o trabalho de testemunhar para as gerações do mundo, de modo que ele deve contar as ações de geração em geração, até o dia do julgamento.

{Enoque: Uma das duas testemunhas de Apocalipse?}

{OBS: Conversão de jubileus em anos: Aqui em (Jub 10-16-17) temos no texto a correspondência entre a contagem moderna direta do tempo e a contagem em unidades de jubileus, semanas e anos. Notemos que sabendo pelo texto que 950 anos equivale aos dezenove jubileus duas semanas e cinco anos temos a base da qual são calculadas as datas desse livro.}

A torre de Babel; a confusão dos idiomas.

10.18 E no trigésimo terceiro jubileu, no primeiro ano da segunda semana [1625 A.M.] Pelegue tomou para si uma esposa cujo nome era Lomna, a filha de Sinar. E ela deu a luz a um filho no quarto ano dessa semana [1628 A.M.] , e ele o chamou pelo nome de Reu; porque ele disse: "Eis que os filhos dos homens se tornaram maus pelo propósito maligno de construírem para si mesmos uma cidade e uma torre na terra de Shinar."

10.19 Porque eles partiram da terra de Ararat para leste para Shinar; porque em seus dias eles construíram a cidade e a torre dizendo: "Vamos, por meio dela subiremos até o céu."

10.20 E eles começaram a construir, e na quarta semana eles fizeram tijolos com fogo, e os tijolos e serviam como pedras, e o barro com o qual eles cimentaram [os tijolos] unidos era asfalto que provém do mar, e das fontes das águas na terra de Shinar.

10.21 E eles construíram. Por quarenta e três anos [1645-1688 A.M.] eles estavam construindo [a torre]; sua largura era 203 tijolos, e a altura (de um tijolo) era um terço; sua altura somava 5433 côvados e 2 palmos, e (a extensão de um muro era) treze estádios (e a do outro treze estádios).

{Estádio romano (Lc 24:13) = 185 m. Mas como o côvado Romano é muito menor que o côvado egípcio e que o côvado Bíblico é provável que o Estádio citado aqui fosse uma medida ainda maior.}

10.22 E o Senhor Deus disse para nós: "Eis que eles são um povo e

começaram a agir, e agora não ha nada irrealizável a eles. Vamos descer e confundir o idioma deles, de modo que não poderão entender um o que o outro diz, e serão dispersados em cidades e nações, e [esse] propósito não prosperará até o dia do julgamento."

10.23 E o Senhor desceu, e nós descemos com ele para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens tinham construído.

10.24 E Ele confundiu o idioma deles, e eles não entendiam mais um o que o outro dizia, e eles cessaram de construir a cidade e a torre.

10.25 Por essa razão toda a terra de Shinar é chamada Babel, porque o Senhor lá confundiu todos os idiomas dos filhos dos homens, e por conta disso eles se dispersaram em suas cidades, cada um de acordo com seu idioma e sua nação.

10.26 E o Senhor enviou um vento poderoso contra a torre e a derribou sobre a terra, e eis que ela ficava entre Assur e Babylon na terra de Shinar, e eles a chamaram de "Derribada" [Derrota].

10.27 Na quarta semana no primeiro ano [1688 A.M.] no início do trigésimo quarto jubileu, eles foram dispersados da terra de Shinar.

Os filhos de Noé alocados em suas respectivas áreas.
Canaã leva injustamente a Palestina, apesar da ameaça de maldição.

10.28 E Ham e seus filhos foram para a terra que eles deveriam ocupar, a que ele adquiriu como sua porção na terra do sul.

10.29 E Canaã viu que terra do Líbano ao rio do Edito era muito boa, e ele não foi para a terra de sua herança para oeste (em direção) ao mar, e ele habitou na terra do Líbano, a leste e a oeste das margens do Jordão e das margens do mar.

10.30 E Ham, pai dele, e Cuxe e Mizraim, seu irmão disseram para ele: "Tu se estabeleceste numa terra que não é tua a qual não nos caiu por sorte: não faça assim. Tu e teus filhos cairão na terra e (serão) amaldiçoados, porque meio de uma revolta vocês se estabeleceram, e por uma revolta seus filhos cairão, e vocês deverão ser exterminados para sempre.

10.31 Não habitem na habitação de Shem; porque para Shem e seus filhos [esta terra] foi sorteada.

10.32 Maldito és tu, e maldito seja [tu] de todos os filhos de Noé. Pela maldição que nós nos obrigamos a nós mesmos pelo juramento na presença do santo juiz, e na presença de Noé nosso pai."

10.33 Mas ele não ou deu ouvidos e habitou na terra do Líbano do Hamath até a entrada do Egito, ele e seus filhos até hoje.

10.34 E por esta razão a terra é chamada Canaã.

10.35 E Jafet e seus filhos foram em direção ao mar e habitaram na terra de sua porção, e Madai viu a terra do mar e esta não o agradou, e ele pediu (uma porção) para Ham e Assur e Arpashad, a esposa de seu irmão, e ele habitou na terra da Média, próximo a esposa de seu irmão até hoje.

10.36 E ele chamou seu local de sua habitação e habitação de seus filhos de Média, devido ao nome de seu pai Madai.

[Capítulo 11]

História dos Patriarcas de Reu a Abraão. A corrupção do povo.

11.1 No trigésimo quinto Jubileu, na terceira semana, no primeiro ano [1681 A.M.], Reu tomou para si uma esposa, e seu nome era Ora, a filha de Ur, filho de Kesed, e ela deu a luz a um filho, e ele o chamou pelo nome de Seroh, no sétimo ano dessa semana desse jubileu. [1687 A.M.]

11.2 E os filhos de Noé começaram a guerrilhar uns com os outros, a tomar cativo e a matar um ao outro, e a derramar sangue humano sobre a terra, e a comer sangue, e a construir cidades fortificadas, e muralhas, e torres, e pessoas (começaram) a se proclamar líderes da nação, e a fundar o início dos reinos, e a ir para a guerra povo contra povo, e nação contra nação, e cidade contra cidade, e todos (começaram) a fazer o mal, e a adquirir armas, e a ensinar seus filhos a guerra. E eles começaram a capturar cidades, e a vender escravos e escravas.

11.3 E Ur, o filho de Kesed, construiu a cidade de Ara dos Caldeus, e a

chamou por seu próprio nome e pelo nome de seu pai.

11.4 E eles fizeram para si mesmos imagens de fundição, e eles adoraram cada um o ídolo, a imagem de fundição a qual eles fizeram para si mesmos. E eles começaram a fazer imagens de escultura e obras imundas, e espíritos malignos os ajudaram a desviarem-se e cometerem transgressões e impurezas.

11.5 E o Príncipe Mastema [Satanás] esforçou-se para fazer tudo isso, e ele enviou outros espíritos, aqueles que foram colocados em suas mãos, para fazer todo tipo de erro e pecado, e todo tipo de transgressão, para corromper e destruir, e para derramar sangue sobre a terra.

11.6 Por esta razão ele chamou Seroh de Serug. Porque todos passaram a fazer todo tipo de pecado e transgressão.

11.7 E ele [Ur, o filho de Kesed] cresceu e habitou em Ur dos Caldeus, próximo ao pai da mãe de sua esposa, e ele adorou a ídolos, e ele tomou para si uma esposa no trigésimo sexto jubileu, na quinta semana, no primeiro ano, [1744 A.M.] e seu nome era Melca, a filha de Kaber, a filha do irmão de seu pai.

11.8 E ela deu a luz a Nahor, no primeiro ano dessa semana, e ele cresceu e habitou em Ur dos Caldeus, e seu pai o ensinou a doutrina dos Caldeus, a profetizar e a conjurar [fazer adivinhações] de acordo com os sinais do céu.

11.9 E ao trigésimo sétimo jubileu na sexta semana, no primeiro ano, [1800 A.M.] ele tomou para si uma esposa, e seu nome era Ijaska, a filha de Nestag dos Caldeus.

11.10 E ela deu a luz a Terá no sétimo ano dessa semana. [1806 A.M.]

11.11 E o Príncipe Mastema enviou corvos e aves para devorar as sementes que haviam sido plantadas na terra, de modo a destruir a terra, e roubar os filhos dos homens de seu trabalho. Antes que pudessem plantar a semente, os corvos as apanhavam da superfície da terra.

11.12 E por essa razão ele chamou seu nome de Terá. Porque os corvos e as aves reduziram-nos a destruição [miséria] e devoraram suas sementes.

11.13 E os anos passaram a ser estéreis, por causa das aves, e elas devoravam todos os frutos das arvores. Era com muito esforço que eles conseguiam salvar uma pequena parte de todas as frutas da terra naqueles dias.

11.14 E no trigésimo nono jubileu, na segunda semana, no primeiro ano, [1870 A.M.] Terá tomou para si uma esposa, e seu nome era Edna, a filha de Abram, filha da irmã de seu pai.

Nasce Abraão. Poder milagroso de Deus e o conhecimento do jovem Abraão.

11.15 E ao sétimo ano dessa semana [1876 A.M.] ela deu a luz a um filho e ele o chamou pelo nome de Abram, pelo nome do pai de sua mãe; porque ele havia morrido antes de sua filha ter gerado um filho.

11.16 E a criança começou a entender os erros da terra que todos seguiam imagens e [praticavam] imundícies, e seu pai o ensinou a escrita, e ele tinha duas semanas de anos de idade [14 anos] , [1890 A.M.] e ele se separou de seu pai, porque ele não iria adorar ídolos com ele.

11.17 E ele começou a orar ao Criador de todas as coisas de modo que Ele pudesse o salvar dos erros dos filhos dos homens, e que sua porção não deveria cair no erro e imundícies e vileza [mesquinhez].

11.18 E o tempo de semear chegou para o plantio das sementes sobre a terra, e eles todos saíram juntos para proteger suas sementes contra os corvos, e Abram saiu com eles, e a criança era um rapaz de quatorze [14] anos.

11.19 E uma nuvem de corvos veio devorar as sementes, e Abram correu para encontrá-los antes que eles pousassem no chão, e gritou a eles antes que pousassem no chão para devorar as sementes. Ele disse: "Não desçam! retornem ao lugar de onde vieram!" E eles fizeram a volta.

11.20 E ele fez com que a nuvem de corvos fizesse a volta aquele dia sete vezes. E todos os corvos por toda a terra onde Abram estava não pousaram nem sequer uma vez.

11.21 E todos os que estavam com ele por toda a terra viram ele gritar, e os

corvos do céu fazerem a volta, e seu nome tornou-se grande em toda a terra dos Caldeus.

11.22 E vieram a ele neste ano todos aqueles que desejavam plantar, e ele saiu com eles até o fim da época do plantio. E eles plantaram seu solo, e naquele ano eles trouxeram grãos suficientes pra casa para comerem e se satisfazerem.

11.23 E no primeiro ano da sexta semana [1891 A.M.] Abram ensinou aqueles que fabricavam implementos para os bois, os artífices de madeira, e eles construíram uma embarcação acima do solo, de frente para a armação do arado, a fim de colocar as sementes e a semente caia de lá para a fenda do arado e ficava escondida debaixo da terra, e eles não temeram mais os corvos.

11.24 E depois disso eles construíram (embarcações [vasos]) sobre o solo e todas as armações de arado, e eles semeavam e cultivavam toda a terra, do modo como Abram os ordenou, e eles não mais temeram aos pássaros.

[Capítulo 12]

Abraão tenta converter seu pai. A família de Terá. Abraão queima os ídolos. morte de Arã.

12.1E aconteceu que na sexta semana, no sétimo ano, [1904 A.M.] Abram disse a Terá seu pai: "Pai!"

12.2 E ele disse: "Eis que eu estou aqui meu filho." E ele disse: "Que ajuda ou benefício nós temos desses ídolos os quais tu adoras, e diante dos quais tu te curvas?"

12.3 Porque não ha nenhum espírito neles, porque eles são formas mudas, e um engano ao coração. Não os adore!

12.4 Adore ao Deus do céu, que faz a chuva e o orvalho descer sobre a terra e faz tudo sobre a terra, e criou tudo por sua palavra, e todo ser vivente está diante de sua face.

12.5 Porque tu adoras a coisas que não tem nenhum espírito nelas? Porque

elas são trabalhos das mãos (dos homens), e sobre seus ombros tu as carregas, e tu não recebes nenhuma ajuda delas, mas elas são grande motivo de vergonha a aqueles que a fazem, e um engano ao coração daqueles que as adoram. Não as adore!"

12.6 E seu pai disse a ele: Eu também sei disso, meu filho, mas o que farei eu das pessoas que me fizeram servir diante deles?

12.7 Se eu contá-los a verdade, eles me matarão; porque a alma deles une-se a eles para adorarem-nos e honrarem-nos. mantenha o silêncio, meu filho, senão eles te matarão."

12.8 E essas palavras ele [Abram] falou a seus dois irmãos, e eles ficaram bravos com ele e ele manteve silêncio.

12.9 E no décimo quarto jubileu, na segunda semana, no sétimo ano, [1925 A.M.] Abram tomou para si uma esposa, e o nome dela era Sarai, a filha de seu pai, e ela se tornou sua esposa.

12.10 E Arã, seu irmão, tomou para si uma esposa no terceiro ano dessa semana, [1928 A.M.] e ela deu a luz a um filho no sétimo ano dessa semana, [1932 A.M.] e ele o chamou pelo nome de Ló.

{(Jub 12.9-10) Sarai, futura Sara era Irmã por parte de Pai de Abram, futuro Abraão. Por isso Abraão quando encontrou-se com o faraó e com medo de ser morto disse ao faraó que Sara era sua Irmã.}

12.11 E Nahor, seu irmão, tomou para si uma esposa.

12.12 E no décimo sexto ano da vida de Abram, ou seja, na quarta semana, no quarto ano [1936 A.M.] Abram chegou a noite e queimou a casa dos ídolos, e ele queimou tudo o que havia na casa e ninguém soube.

12.13 E eles levantaram durante a noite na tentativa de salvar seus deuses do meio do fogo.

12.14 A Arã se apressou para salva-los, mas o fogo queimou sobre ele, e ele foi queimado pelo fogo, e ele morreu em Ur dos Caldeus antes de Terá seu pai, e eles o sepultaram em Ur dos Caldeus.

12.15 E Terá saiu de Ur dos Caldeus, ele e seus filhos, para irem para a terra do Líbano e para a terra de Canaã, e ele habitou na terra de Arã, e Abram habitou com Terá seu pai em Arã duas semanas de anos.

Família de Tharahs em Arã. Experiências de Abraão lá; e sua viagem para Canaã.

12.16 E na sexta semana, no quinto ano, [1951 A.M.] Abram sentou-se durante toda a noite na lua nova do sétimo mês e observou as estrelas do anoitecer até o amanhecer, para saber como seria o ano com relação as chuvas, e ele estava sozinho enquanto sentava e observava.

12.17 E uma palavra veio ao seu coração e disse: "Todos os sinais das estrelas, e os sinais da lua e do sol estão todos nas mãos do Senhor. Porque eu (os) procuro?"

12.18 Se Ele deseja, Ele faz chover de manhã e a tarde. E se Ele deseja Ele segura [a chuva]. E todas as coisas estão em suas mãos."

12.19 E ele orou naquela noite e disse: "Meu Deus, meu Deus Altíssimo, Tu somente é meu Deus, e Tu e Teu domínio eu escolhi. E tu criaste todas as coisas, e todas as coisas são obra de tuas mãos.

12.20 Livra-me das mãos dos espíritos malignos que tem domínio sobre os pensamentos dos corações dos homens, e não os deixe me desviar de ti, meu Deus. E estabeleça a mim e minha descendência para sempre de modo que nós não nos desviemos a partir de agora e para sempre. "

12.21 E ele disse: "Devo retornar para Ur dos Caldeus que buscam minha face? Poderia eu voltar a eles? Ou devo ficar aqui neste lugar? Que o caminho certo diante de Ti prospere nas mãos de Teu servo de modo que ele possa completá-lo e que eu não caminhe no engano de meu coração, oh meu Deus."

12.22 E ele parou de falar e orar, e eis que a palavra do Senhor foi enviada a ele através de mim dizendo: "Saia de tua terra, de tua parentela e da casa de teu pai para uma terra que eu lhe mostrarei, e eu farei de ti uma nação grande e numerosa.

12.23 E eu te abençoarei e farei teu nome grande, e tu deverá ser abençoado na terra, e por ti todas as famílias da terra serão abençoadas, e eu abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem.

12.24 E eu serei Deus para ti e para seus filhos, e para seu netos, e para toda sua descendência. Não temas, porque de agora em diante e por todas as gerações eu serei teu Deus."

12.25 E o Senhor Deus disse: "Abra a boca e os ouvidos dele, para que ele possa ouvir e falar com sua boca, com o idioma que tem sido revelado"; Porque havia cessado das bocas de todos os filhos dos homens desde o dia da derribada (da torre de Babel).

Hebraico: O idioma da criação.

12.26 E eu abri a boca dele e seus ouvidos e seus lábios, e eu comecei a falar com ele em Hebraico, o idioma da criação.

12.27 E ele pegou os livros de seus pais, e estes eram escritos em Hebraico, e ele os traduziu, e ele começou a estudá-los, e eu fiz conhecido a ele aquilo que ele não conseguia (entender), e ele estudou-os durante seis meses chuvosos.

12.28 E aconteceu que no sétimo ano da sexta semana [1953 A.M.] que ele falou com seu pai e o informou que ele deixaria Arã para ir conhecer a terra de Canaã e retornaria a ele.

12.29 E Terá, seu pai, disse a ele: "Vá em paz: Que o Deus eterno faça do seu caminho reto. E o Senhor [seja contigo e] te proteja de todo o mal, e conceda a ti graça, misericórdia e favor diante daqueles que verem a ti, e que nenhum filho dos homens tenha poder sobre ti para te fazer mal. Vá em paz.

12.30 E se tu veres uma terra agradável a teus olhos para nela habitar, então depois leve-me a ti, e leve Ló contigo, o filho de Arã, seu irmão como teu próprio filho: Que o Senhor seja contigo.

12.31 E Nahor teu irmão deixe-o comigo até que retornes em paz, e iremos contigo todos juntos."

[Capítulo 13]

Abraão e Ló em Canaã e no Egito. Abraão se separa do Ló.

13.1 E Abram viajou de Arã, e ele levou Sarai, sua esposa, e Ló, filho de seu irmão Arã, para a terra de Canaã. E ele foi até Assur e seguiu para Siquém, e habitou próximo a um elevado carvalho. (Gn 12.6)

13.2 E ele viu e eis que a terra era muito agradável da entrada de Hamath até o elevado carvalho.

13.3 E o Senhor disse a ele: "Para ti e tua descendência eu te darei esta terra."

13.4 E ele construiu um altar lá, e ele ofereceu um holocausto [sacrifício queimado] ao Senhor, que havia aparecido a ele.

13.5 E ele partiu dali para uma região montanhosa. ... Betheu ficava a oeste e Ai a leste, e montou sua tenda ali.

13.6 E ele viu e eis que a terra era bem larga e boa, e crescia de tudo nela, vinhas e figueiras e romãs, carvalhos e carvalhos do mediterrâneo [ilexes] e carvalhos de Moré e oliveiras, e os cedros e ciprestes e árvores do líbano, e todo tipo de árvores do campo, e havia água nas montanhas.

{OBS 1: Ilex(ilex), the Holm Oak or Holly Oak: é um carvalho grande e sempre verde nativo do Mediterrâneo.

OBS 2: Terebinths: Terebinths of Moreh: (Hebr. Elonei Moreh) (Gen 12.6) "Abrão atravessou a terra até Siquém, até o carvalho de Moré. Os cananeus estavam então naquela terra. Gênesis 12:6"

OBS 3: Oil-tree - (Isa. 41:19; R.V. marg., "oleaster"), Heb. 'etz shemen, rendered "olive tree" in 1 Kings 6:23, 31, 32, 33 (R.V., "olive wood") and "pine branches" in Neh. 8:15 (R.V., "branches of wild olive"), was some type of tree distinct from the olive.}

13.7 E ele bem disse ao Senhor que o levou para fora de Ur dos Caldeus, e que o trouxe para esta terra.

13.8 E aconteceu que no primeiro ano, na sétima semana, na lua nova do primeiro mês, [1954 A.M.] ele construiu um altar nesta montanha, e clamou ao

nome do Senhor: "Tu, o Deus Eterno, é meu Deus."

13.9 E ele ofereceu no altar um holocausto ao Senhor para que Ele fosse com ele e não o abandonasse por todos os dias de sua vida.

Abram vai ao Egito

13.10 E ele partiu de lá [de entre Betheu e Ai] e foi para o sul, e ele chegou em Hebrom, e Hebrom já havia sido construída naquela época, e ele habitou lá por dois anos, e ele foi para a terra do sul, para Bealoth, e havia fome na [nesta] terra.

{Em Jub 13.10 "E ele partiu de lá e foi para o sul..." O texto Etíope usado pelo George Shodde diz: "para o norte" e em nota o tradutor corrige para o sul. (George Shodde pág. 60)}

13.11 E Abram foi ao Egito no terceiro ano da semana, e ele habitou no Egito cinco anos antes de sua esposa ser arrancada dele.

13.12 Agora Tanais no Egito naquele tempo havia sido construída sete anos após Hebron.

{Jub 13.12 assemelha-se em parte a (Nm 13.22)"E subiram para o lado do sul, e vieram até Hebrom; e estavam ali Aimã, Sesai e Talmi, filhos de Enaque (Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoã [Tânis] no Egito)." Tanis = Tanais ?}

13.13 E aconteceu que o Faraó apreendeu Sarai, a esposa de Abram, de modo que o Senhor pesteou o Faraó e sua casa com grandes pragas por causa de Sarai, esposa de Abram.

13.14 E Abram estava bastante glorificado [rico] pelo motivo de suas posses em ovelhas, gado, jumentos, cavalos e camelos, e servos e servas, e prata e ouro em abundância. E Ló, filho de seu irmão, também estava rico.

13.15 E o Faraó devolveu Sarai, esposa de Abram, e ele o despediu [expulsou] da terra do Egito, e ele viajou para o lugar onde ele havia montado sua tenda no começo, o lugar do altar, com Ai a leste e Betheu a oeste, e ele bem disse ao Senhor Deus que o havia trazido de volta em paz.

13.16 E aconteceu que no quadragésimo primeiro jubileu no terceiro ano da primeira semana, [1963 A.M.] ele retornou a esse lugar e ofereceu um holocausto, e clamou ao nome do Senhor e disse: "Tu, o Deus Altíssimo, é meu Deus para sempre."

13.17 E no quarto ano dessa semana [1964 A.M.] Ló partiu [se separou] dele, e Ló habitou em Sodoma, e os homens de Sodoma eram excessivamente [muitíssimo] pecadores.

13.18 E pesou-lhe no coração que o filho de seu irmão havia se separado dele; porque ele [Abram] não tinha nenhum filho.

13.19 Naquele ano quando Ló foi aprisionado, o Senhor disse a Abram, depois que Ló havia partido [se separado] dele, no quarto ano dessa semana: "Levante os olhos do lugar onde estás habitando. [Olhe] para o norte, para o sul e para o oeste e o leste.

13.20 Porque toda a terra que tu viste eu to a darei e a seus descendentes para sempre, e eu farei tua descendência como a areia do mar: E ainda que um homem possa contar o pó da terra, ainda tua descendência não poderá ser contada.

13.21 Levante e ande (pela terra) no seu comprimento e na sua largura e conheça ela toda; porque para ti e tua descendência eu a dou." E Abram foi para Hebrom e habitou lá.

A Campanha de Chedorlaomer. Aprisionamento de Sodoma.

13.22 E neste ano veio Chedorlaomer, rei de Elam, e Amraphel, rei de Shiar, e Arioch, rei de Sellasar, e Tergal, rei de [das] nações, e matou o rei de Gomorra. E o rei de Sodoma fugiu, e muitos caíram por feridas no vale de Siddim, próximo ao Mar Salgado.

{Em Jub 13.22 seria o Mar Salgado o atual Mar Morto?}

13.23 E eles aprisionaram Sodoma e Adam e Zeboim, e prenderam também Ló, o filho do irmão de Abram, e tudo o que ele possuía, e foram para Dan.

13.24 E um que havia escapado veio e contou a Abram que o filho de seu

irmão havia sido preso.

13.25 E (Abram) armou seus servos ... de Abram, e de sua descendência o dízimo [um décimo] dos primeiros frutos ao Senhor, e o Senhor ordenou isso como ordenança para sempre que eles deveriam dar aos sacerdotes que servem diante dEle, que eles deveriam possuir isso para sempre.

13.26 E para esta lei não ha limite de dias; porque ele ordenou isto para as gerações para sempre: que eles devem dar ao Senhor o dízimo [um décimo] de tudo, das sementes, do vinho, do azeite, do gado, e das ovelhas.

13.27 E ele deu a Seus sacerdotes, para que comessem e bebessem com alegria diante dEle [de Deus].

13.28 E o rei de Sodoma veio a ele e dobrou-se diante dele e disse: "Nosso senhor Abram, de para nós as vidas que tu resgatar, mas deixe ser seu o espólio."

13.29 E Abram disse a ele: "Eu elevo minhas mãos ao Deus Altíssimo, de modo que nem um fio nem um cordão de sandália pegarei do que é teu para que não digas: Eu fiz Abram rico. Salvo somente o que os jovens homens comerem, e a parte dos homens que forem comigo: Aner, Eschol e Mamre. Estes devem levar suas porções."

[Capítulo 14]

A Aliança do Senhor Javé[Jeová] com Abraão.

14.1 Depois dessas coisas, no quarto ano dessa semana, na lua nova do terceiro mês, a palavra do Senhor veio a Abram em um sonho dizendo: "Não temas, Abram. Eu sou teu defensor e tua recompensa será grandiosa."

14.2 E ele disse: "Senhor, Senhor, o que tu me darás, visto que eu sigo sem filhos, e o filho de Maseq, o filho de minha serva é Dammasek Eliezer e ele será meu herdeiro e tu não me deste nenhum descendente." (Gn 15.2)

14.3 E Ele [Deus] disse a ele: "Esse [Eliezer] não será seu herdeiro, mas aquele que sairá de tuas próprias entranhas; ele será seu herdeiro."

14.4 E Ele o trouxe para fora e disse a ele: "Olhe para o céu e conte as

estrelas se tu puderes contá-las."

14.5 E ele olhou em direção ao céu, e contemplou as estrelas. E Ele [Deus] disse pra ele: "Assim será sua descendência."

14.6 E ele [Abram] creu no Senhor, e foi computado para ele como justiça.

14.7 E Ele [Deus] disse a ele: "Eu sou o Senhor que te trouxe de Ur dos Caldeus para te dar a terra dos Cananeus para possuí-la para sempre. E Eu serei Deus a ti e a tua descendência."

14.8 E ele disse: "Senhor, Senhor, como saberei que eu herdarei (tudo isso)?"

14.9 E Ele [Deus] disse a ele: "Traga-me uma novilha de três anos, e uma cabra de três anos, e uma ovelha de três anos, e uma rolinha, e um pombo."

14.10 E ele trouxe todos eles no meio do mês e eles habitaram no Carvalho de Moré [Carvalho de Mamre], que é próximo de Hebron.

14.11 E ele construiu lá um altar, e sacrificou todos esses [animais], e ele derramou o sangue deles sobre o altar, e os dividiu no meio, e os deitou (as partes) uma de frente para outra; mas as aves ele não dividiu.

14.12 E aves desceram sobre as partes, e Abram as espantou, e não deixou que as aves os tocassem.

14.13 E aconteceu que, quando o sol se pôs, que um êxtase caiu sobre Abram e eis que um pavor da grande escuridão caiu sobre ele, e foi dito a Abram: "Saiba que com certeza a tua descendência será peregrina em uma terra que não é dela, e eles devem levá-los cativos, e afligi-los quatrocentos [400] anos. (Gn 15.13)

14.14 E a nação que os mantiver cativos eu a julgarei, e depois disso eles devem sair bastante abonados.

14.15 E tu deve se juntar a seus pais [morrer] em paz, e ser enterrado em boa velhice.

14.16 Mas na quarta geração eles devem voltar para cá; porque a iniquidade dos Amorreus ainda não está completa."

14.17 E ele acordou de seu sono, e ele levantou-se, e o sol tinha se posto; e havia uma chama e eis que uma fornalha fumassava, e uma chama de fogo passou entre as partes [do sacrifício].

14.18 E naquele dia o Senhor fez uma aliança com Abram dizendo: "Para seus descendentes eu darei esta terra, do rio do Egito até o grande rio, o rio Eufrates. Os Kenitas, os Kenizzitas, os Kadmonitas, os Perizzitas, os Refaim [Refaítas], os Pharoquitas, os Hivitas, os Amoritas, os Cananitas, os Girschitas, e os Jebusitas.

14.19 E o dia passou, e Abram ofereceu as partes e as aves e suas ofertas de frutas, e suas ofertas de bebidas, e o fogo as devorou.

14.20 E naquele dia nós fizemos aliança com Abram, do mesmo modo como tínhamos feito aliança com Noé neste mês. E Abram renovou o festival e a ordenança para si mesmo para sempre.

Hagar dá à luz a Ismael para Abram.

14.21 E Abram alegrou-se, e contou todas essas coisas para Sarai sua esposa, e ele creu que ele teria uma herança, mas ela não suportou. [não creu]

14.22 E Sarai aconselhou a seu marido Abram, e disse a ele: "Vá com Hagar, minha serva egípcia: talvez seja que eu lhe traga descendentes por meio dela."

14.23 E Abram seguiu a voz de Sarai sua esposa e disse para ela: "Irei." E Sarai tomou Hagar, sua serva egípcia, e a deu a Abram, seu marido, para ser sua esposa.

14.24 E ele foi a ela, e ela concebeu e deu a luz a um filho, e ele o chamou pelo nome de Ishmael, no quinto ano dessa semana [1965 A.M.]; e esse era o octagésimo sexto [86] ano da vida de Abram. (Gn 16.16)

{Na Versão King James da Bíblia temos: (Gn16.16) "And Abram {was} fourscore and six years old, when Hagar bare Ishmael to Abram." O que nos mostra que cada score de anos vale 20 anos.}

[Capítulo 15]

Celebração da festa das primícias da colheita. Circuncisão.

15.1 No primeiro ano da quarta semana deste jubileu, [1979 A.M.] no terceiro mês, no meio do mês, Abram celebrou a festa dos primeiros frutos da colheita de grãos.

{Festa dos primeiros frutos - no terceiro mês, no meio do mês.}

15.2 E ele ofereceu ofertas novas sobre o altar, os primeiros frutos da produção, para o Senhor, uma novilha e uma cabra e uma ovelha sobre o altar como holocausto ao Senhor; suas ofertas de primeiros frutos e suas ofertas de bebidas ele ofereceu sobre o altar com incenso.

15.3 E o Senhor apareceu a Abram e disse a ele: "Eu sou o Deus Todo Poderoso. Aprove-se diante de mim e se torne [seja] perfeito.

15.4 E eu farei uma aliança entre Mim e ti, eu te multiplicarei grandiosamente [muitíssimo]."

15.5 E Abram deitou com o roto ao chão, e Deus falou com ele e disse:

15.6 "Eis que minha ordenança é contigo, e tu serás pai de muitas nações.

15.7 Teu nome não deve ser mais Abram, mas teu nome de agora em diante para sempre será Abraão. Porque eu te fiz pai de muitas nações.

15.8 E eu te farei muito grande, e eu te farei em nações, e reis virão de ti.

15.9 E eu estabelecerei minha aliança entre Mim e ti e tua descendência após ti, pelas gerações, uma aliança eterna, de modo que eu serei Deus para ti e para tua descendência.

15.10 E Eu darei a ti e tua descendência a terra na qual tu és estrangeiro, a terra de Canaã, que tu venhas a possuí-la para sempre, e eu serei o Deus deles."

15.11 E o Senhor disse para Abraham: "E para ti, conserve a minha aliança, tu

e tua descendência: e circuncides todo o menino dentre os teus, e circuncide seu prepúcio, e será isso de sinal de uma aliança eterna entre Mim e ti.

15.12 E a criança ao oitavo dia tu a deves circuncidar. Todo o menino pelas gerações, aquele que nascer na casa ou aquele que comprar de algum estrangeiro, aquele que tu tiver adquirido que não é de sua descendência.

15.13 Aquele que nascer de tua casa deve certamente ser circuncidado, e [também] aqueles que tu comprar com dinheiro deve ser circuncidado, e minha aliança deve estar em tua carne como mandamento eterno.

15.14 E o menino incircunciso em sua carne, em seu prepúcio ao oitavo dia, esse deve ser cortado de seu povo, porque ele quebrou minha aliança."

15.15 E Deus disse a Abraão: "E quanto a sua esposa Sarai, o nome dela não deve ser mais Sarai, mas Sara deve ser o nome dela.

15.16 E eu a abençoarei, e te darei um filho por meio dela, e eu o abençoarei, e ele se tornará uma nação, e reis de nações procederão dele."

15.17 E Abraão prostrou-se sobre seu rosto, e se alegrou, e disse em seu coração: "Nascerá um filho por meio de um [homem] que tem cem anos de idade, e Sara, que tem noventa anos de idade, dará a luz?"

15.18 E Abraão disse a Deus: "Que Ismael possa viver diante de ti!"

15.19 E Deus disse: "Sim, e Sara também gerará a ti um filho, e tu deverá chamá-lo de Isaque, e eu estabecerei minha aliança com ele, uma aliança eterna, e para seus descendentes após ele.

15.20 E quanto a Ismael também lhe ouvirei a respeito dele, e eis que eu o abençoarei e o farei grande, e o multiplicarei muitíssimo, e ele deverá gerar doze [12] príncipes, e eu farei dele uma grande nação.

15.21 Mas minha aliança eu estabecerei com Isaque, que Sara gerará para ti, nestes dias, no próximo ano."

15.22 E ele parou de falar com ele, e Deus subiu de Abraão.

15.23 E Abraão fez de acordo conforme Deus tinha dito a ele, e ele tomou

Ismael seu filho e todo o que havia nascido na casa, e todo aquele que ele tinha trazido com dinheiro, todo homem [ou menino] de sua casa, e circuncidou a carne de seu prepúcio.

15.24 E no mesmo dia foi Abraão circuncidado, e todo homem de sua casa, e todos aqueles que ele tinha trazido com dinheiro dos filhos dos estrangeiros foram circuncidados com ele.

15.25 Essa lei é para todas as gerações para sempre, e não há circuncisão de dias, e não ha omissão de nenhum dia fora dos oito dias; porque é um mandamento eterno, ordenado e escrito nas tábuas celestes.

15.26 E todo aquele que é nascido, o qual a carne de seu prepúcio não é circuncidada ao oitavo dia, não pertence aos filhos da aliança que Deus fez com Abraão, mas aos filhos da destruição; nem há, além disso, qualquer sinal nele de que ele pertence ao Senhor, mas (ele se destinará) a ser destruído e morto na terra, e será exterminado da terra, porque ele quebrou a aliança do Senhor nosso Deus.

15.27 Porque todos os anjos da presença e todos os anjos da santificação são dessa natureza [São santos por natureza] , desde o dia da criação deles, e na presença dos anjos da presença e dos anjos da santificação Ele santificou Israel, de modo que eles deveriam estar com Ele e com seus santos anjos.

15.28 E tu comandes os filhos de Israel de modo que observem os sinais dessa aliança pelas gerações como uma eterna ordenança, e eles não serão exterminados da terra.

15.29 Porque esse comando é ordenado para a aliança, de modo que eles devem observá-lo para sempre entre todos os filhos de Israel.

Deus escolhe Israel como seu povo.

15.30 Para Ismael e seus filhos e seu irmão Esaú, o Senhor não fez que se aproximassem Dele, e Ele não os escolheu por serem filhos de Abraão, porque Ele os conhecia, mas Ele escolheu Israel para ser seu povo.

15.31 E Ele a santificou, e a apanhou do meio dos filhos dos homens; porque existem muitas nações e muitos povos, e todos são Dele, e sobre todos Ele

colocou espíritos com autoridade para desviá-los Dele.

15.32 Mas para Israel ele não apontou nenhum anjo ou espírito, porque Ele somente é seu governante, e Ele os preservará e os requerirá das mãos de seus anjos e Seus espíritos, e das mãos de todos os seus poderes de modo que Ele os preserve e abençoa, e de modo que eles sejam Seus e Ele seja deles de agora e para sempre.

15.33 E agora eu anuncio a ti que os filhos de Israel não se manterão fiéis a esta ordenança, e não circuncidarão seus filhos de acordo com essa lei; porque na carne de sua circuncisão eles omitirão a circuncisão de seus filhos, e todos eles, filhos de Beliar, deixarão seus filhos incircuncisos do modo como nasceram.

{Beliar ou Belial. Demônio de grande autoridade ou o próprio satanás. O nome em grego é Beliar embora alguns tradutores insistam com Belial.}

15.34 E eles serão grande motivo de ira do Senhor contra os filhos de Israel porque eles abandonaram Sua aliança e se desviaram de Sua palavra, e provocaram e blasfemaram, do mesmo modo como não obedeceram a ordem dessa lei; Porque eles trataram seus membros como os Gentios, de modo que eles devem ser espalhados e exterminados da terra. E não haverá mais remissão ou perdão a eles [de modo que sejam remidos ou perdoados] de todos os pecados desse erro eterno.

[Capítulo 16]

Os anjos aparecem a Abraão em Hebron. Isaac é prometido novamente. A destruição de Sodoma. A Salvação e o Grande Pecado de Ló.

16.1 E na lua nova do quarto mês nós aparecemos a Abraão, no carvalho de Moré, e nós conversamos com ele, e anunciamos a ele que um filho seria dado a ele atreves de Sara, sua esposa.

16.2 E Sara riu, porque ela ouviu o que falávamos estas palavras para Abraão, e nós a admoestamos, e ele ficou com medo, e negou que ela tivesse rido por causa daquelas palavras. (Gn 18.12)

16.3 E nós contamos a ela o nome de seu filho, e seu nome é ordenado e escrito nas tábuas celestes: Isaque.

16.4 E quando nós voltássemos a ela no tempo determinado, ela teria concebido um filho.

16.5 E nesse mês o Senhor executou julgamento em Sodoma e Gomorra e Zeboim e toda a região do Jordão, e Ele os queimou com fogo e com enxofre, e os destruiu até os dias de hoje, como já lhe havia dito a respeito de todas as obras deles, que eles eram malignos e excessivamente [muitíssimo] pecadores, e que eles se contaminavam e cometiam fornicação em sua carne, e praticavam impurezas sobre a terra.

16.6 E dessa mesma maneira Deus executará julgamento nos lugares onde eles fizeram de acordo com a sujeira dos Sodomitas, do modo como julgou [sentenciou] Sodoma.

16.7 Mas Ló nós salvamos; porque Deus lembrou-se de Abraão, e o tirou do meio da destruição.

16.8 Mas ele [Ló] e suas filhas cometeram pecado sobre a terra, como não havia acontecido desde os tempos de Adão até o tempo dele. Porque o homem [Ló] deitou com suas filhas.

16.9 E eis que era ordenado e gravado sobre todos seus descendentes, nas tábuas celestes, para remove-los e exterminá-los, e para executar julgamento sobre eles conforme o julgamento de Sodoma, e não deixar descendente do homem sobre a terra no dia da condenação.

Abraão junto ao poço do juramento. Nascimento de Isaque, e o estabelecimento e comemoração da Festa dos Tabernáculos.

16.10 E neste mês Abraão mudou-se de Hebron, partiu e habitou entre Kadesh e Shur nas montanhas de Gerar.

16.11 E no meio do quinto mês ele se mudou de lá, e habitou no Poço do Juramento.

{Segundo George Shodde o Poço do Juramento equivale a Beer Sheba.}

16.12 E no meio do sexto mês o Senhor visitou Sara e fez nela conforme

havia falado e ela concebeu [engravidou].

16.13 E ela deu a luz a um filho no terceiro mês, no meio do mês, no tempo no qual o Senhor havia falado a Abraão, no festival dos primeiros frutos da colheita, Isaque nasceu.

16.14 E Abraão circuncidou seu filho ao oitavo dia: ele foi o primeiro a ser circuncidado de acordo com a aliança que foi ordenada para sempre.

16.15 E ao sexto ano da quarta semana nós viemos a Abraão, ao Poço do Juramento, e nós aparecemos perante ele [conforme nós tínhamos falado a Sara que nós retornaríamos a ela, e ela teria concebido um filho.

16.16 E nós retornamos no sétimo mês, e encontramos Sara com uma criança] e nós o abençoamos, e nós anunciamos a ele todas as coisas que haviam sido decretadas a respeito dele, que ele não morreria até ter gerado mais seis filhos, e que ele os veria antes de morrer; mas que de Isaque deveria ser chamado seu nome e sua descendência.

16.17 E que todos os descendentes de seus filhos seriam Gentios, e contados com os Gentios; mas dos filhos de Isaque um se tornaria santa descendência, e não seria contado entre os Gentios.

16.18 Porque ele se tornaria porção [herança] do Altíssimo, e toda sua descendência seria posse de Deus, que eles seriam para o Senhor um povo de sua propriedade sobre todas as nações, e que eles se tornariam um reinado e sacerdotes e uma nação santa.

16.19 E nós seguimos nosso caminho, e anunciamos a Sara tudo o que tínhamos contado, e eles dois se alegraram com mui grande alegria.

16.20 E ele construiu lá um altar ao Senhor que o salvou, e que o havia feito se alegrar na terra de sua peregrinação, e ele celebrou um festival de alegria neste mês por sete dias, próximo ao altar que ele havia construído na Fonte do Juramento.

A primeira Festa dos Tabernáculos

16.21 E ele construiu cabanas para si e seus servos neste festival, e ele foi o primeiro a celebrar a festa dos tabernáculos na terra.

16.22 E durante esses sete dias ele trouxe ao altar um holocausto ao Senhor: Dois novilhos, dois carneiros, duas ovelhas e um bode por oferta pelo pecado, que ele possa expiar assim para si e para sua descendência.

16.23 E como oferta de agradecimento: sete carneiros, sete (cabritos), sete ovelhas, e sete bodes, e suas [correspondentes] ofertas de frutas e suas ofertas de bebidas; e ele queimou toda sua gordura no altar, uma oferta escolhida ao Senhor para um doce aroma agradável. (Lv. 7.12)

16.24 E [durante] a manha e tarde ele queimou substâncias aromáticas: incenso, gálbano, stackte, nardo, mirra, especiarias, e costum; todos esses sete ele ofereceu, amassados e misturados em partes iguais e puras.

{Styrax e Costus

Styrax ou Storax é uma resina aromática obtida de plantas do gênero Liquidambar especialmente a *L. Orientalis* da Turquia. (Snowbell)

Costus é provavelmente a *Saussurea lappa*, *Aucklandia lappa* ou *Saussurea costus*. Coctus em grego significa “do Leste” em referência a parte baixa do Himalaya na Índia de onde o tempero era importando para a Grécia e Roma.}

16.25 E ele celebrou esta festa por sete dias, alegrando-se com todo seu coração e com toda sua alma, ele e todos aqueles que eram de sua casa, e não havia estrangeiros com ele, nem ninguém que não fosse incircunciso.

16.26 E ele bem disse a seu criador que o criou em sua geração, porque Ele o criara de acordo com seu bom prazer; porque Ele sabia e notava que dele sairia a planta da justiça para as gerações eternas, e para ele uma descendência santa, de modo que eles deveriam se tornar como Ele que fez todas as coisas.

16.27 E ele bem disse e se alegrou, e ele chamou o festival de: O Festival do Senhor. Uma alegria aceitável ao Deus Altíssimo.

16.28 E nós o abençoamos para sempre, e toda sua descendência após ele por todas as gerações da terra, porque ele celebrou este festival no tempo correto, de acordo com o testemunho das tábuas celestes.

16.29 Por esta razão está ordenado nas tábuas celestes no que ser refere a Israel, que eles devem celebrar a festa dos tabernáculos sete dias com

alegria, no sétimo mês, aceitável diante do Senhor. Um estatuto eterno pelas gerações todo ano.

16.30 E para isso não ha limite de dias; porque é ordenado para sempre no que diz respeito a Israel que eles devem celebrá-lo e habitar em cabanas, e colocarão grinaldas em suas cabeças, e tomar galhos frondosos, e salgueiros do ribeiro.

16.31 E Abraão tomou ramos de palmeiras, e os frutos de árvores formosas, e todo dia deu voltas ao redor do altar com os ramos, sete vezes [por dia] pela manha, ele louvou e deu graças a seu Deus por tudo em alegria.

[Capítulo 17]

A expulsão de Hagar e Ismael.

17.1 No primeiro ano da quinta semana deste jubileu Isaque foi desmamado. [1982 A.M.] e Abraão fez um grande banquete ao terceiro mês, no dia em que seu filho Isaque foi desmamado.

17.2 E Ismael, o filho de Hagar, a egípcia, estava diante da face de Abraão, seu pai, em seu local, e Abraão se alegrou e bem disse a Deus porque ele tinha visto seus filhos e não morreu sem filhos.

17.3 E ele lembrou as palavras que Ele tinha falado a ele no dia em que Ló tinha partido dele, e ele se alegrou porque o Senhor o tinha dado descendente sobre a terra para herdar a terra, e ele bem disse com toda sua boca ao Criador de todas as coisas.

17.4 E Sara viu Ismael tocando e dançando, e Abraão alegrando-se com grande alegria, e ela ficou com ciúmes de Ismael e disse a Abraão: "Expulsa esta escrava e seu filho porque o filho desta escrava não será herdeiro com meu filho Isaque."

17.5 E a coisa foi grave aos olhos de Abraão, por causa de sua serva e por causa de seu filho, de modo que ele os afastou dele.

17.6 E Deus disse a Abraão: "Não deixe isso ser grave a seus olhos, por causa do filho e por causa da escrava; em tudo o que a Sara disse a ti, escute

as palavras dela e as cumpra; porque em Isaque deverá ser seu nome chamado.

17.7 Mas quanto ao filho desta escrava eu farei dele uma grande nação, porque ele é seu descendente."

17.8 E Abraão levantou-se cedo pela manhã, e pegou pão e uma garrafa de água, e os colocou sobre os ombros de Hagar e da criança, e os mandou embora.

17.9 E ela partiu e foi andando errante pelo deserto de Berseba, e a água da garrafa acabou, e a criança passou sede, e era incapaz de prosseguir, e caiu.

17.10 E sua mãe o pegou e largou numa árvore oliveira, e foi e sentou-se virada para ele, a uma distância de um tiro de flecha; e ela disse: "Não me deixe ver a morte de meu filho." e ao se sentar ela chorou.

17.11 E um anjo de Deus, um dos santos, disse a ela: "Porque choras Hagar? Levante-se tome a criança e segure-a em suas mãos; porque Deus ouviu tua voz, e viu a criança."

17.12 E ela abriu os olhos e viu um poço de água, e ele foi e encheu sua garrafa de água, e ela deu de beber a seu filho, e ela se levantou e seguiu em direção ao deserto de Paran.

17.13 E a criança cresceu e tornou-se um arqueiro, e Deus era com ele, e sua mãe tomou para ele uma esposa dentre as filhas do Egito.

17.14 E ela deu a luz a um filho, e ele o chamou pelo nome de Nebaioth; porque ela disse: "O Senhor estava próximo a mim quando eu o chamei."

O Grande Exemplo de Fé de Abraão.

Mastema provoca Deus para que submeta Abraão à provação.

17.15 E aconteceu na sétima semana, no primeiro ano, [2003 A.M.] no primeiro mês desse jubileu, no décimo segundo desse mês, haviam vozes no céu sobre Abraão, que ele era fiel em tudo o que Ele [Deus] o dizia, e que ele amava o Senhor, e que em cada [toda] aflição ele era fiel.

17.16 E o Príncipe Mastema veio e disse diante de Deus, "Eis que Abraão

ama Isaque filho dele, e ele se alegra nele acima de tudo o mais; peça a ele [Abraão] que ofereça ele [Isaque] em holocausto sobre o altar, e Tu verás se ele obedecerá esta ordem, e Tu saberás se ele é fiel em tudo em que Tu o provas.

17.17 O Senhor sabia que Abraão era fiel em todas as suas aflições; porque Ele [Deus] o havia provado através de sua terra e com a fome, e o havia provado com a riqueza dos reis, e o havia provado novamente através de sua esposa, quando ela foi tomada (dele), e com a circuncisão; e o havia provado através de Ismael e Hagar, sua serva, quando ele os expulsou.

{(Jub 17.17) ... e o havia provado com a riqueza dos reis. Acredito que se refere a quando Abraão lutou contra os Reis que haviam tomado Sodoma e seu sobrinho Ló. Abraão não aceitou ficar com a riqueza oferecida pelos reis pecadores e preferiu manter a glória de sua riqueza e sua vida para Deus. (Jub 13.27-29)}

17.18 E em tudo em que Ele [Deus] o havia provado ele havia sido fiel, e sua alma não era impaciente, e ele não demorava a agir; porque ele era fiel e amava a Deus.

[Capítulo 18]

O sacrifício de Isaque.

18.1 E Deus disse a Abraão: "Abraão, Abraão", e ele disse: "Eis me aqui."

18.2 E Ele [Deus] disse: "Pegue seu amado filho, Isaque, aquele que tu amas, e vá até as terras altas, e ofereça-o em uma das montanhas a qual eu o indicarei."

18.3 E ele levantou-se cedo pela manhã e albardou [colocou sela em] seu jumento, e levou seus dois rapazes com ele, e Isaque, seu filho, e talharam a madeira para o holocausto, e ele foi ao local ao terceiro dia, e viu que o lugar de longe.

18.4 Foi a um poço de água e disse a seus rapazes: "Fiquem aqui com os jumentos, e eu e o menino devemos ir, e depois que adorarmos nós voltaremos até vocês."

18.5 E ele tomou a madeira do holocausto e colocou sobre Isaque seu filho, e ele tomou em sua mão o fogo [a tocha] e a faca, e foram os dois juntos para o local.

18.6 E Isaque disse a seu pai: "Pai" , e ele disse: "Aqui estou eu meu filho." E ele disse a ele: "Eis o fogo, a faca e a lenha, mas onde está a ovelha para o holocausto, pai?"

18.7 E ele disse: "Deus proverá para si mesmo uma ovelha para a oferta, meu filho. " E ele se aproximou do local na monte de Deus.

18.8 E construiu um altar, e colocou a lenha no altar, e prendeu Isaque seu filho, e o colocou sobre a lenha que estava sobre o altar, e estendeu a mão para pegar a faca para matar Isaque, seu filho.

18.9 E eu me pus de pé diante dele, e diante do príncipe Mastema, e o senhor disse: "Ele não deve machucar o menino, nem fazer nada contra ele, porque eu mostrei que ele teme ao Senhor."

18.10 E eu o chamei do céu, e disse a ele: "Abraão, Abraão!" e ele estava com muito medo e disse: "Eis me aqui."

18.11 E eu disse a ele: "Não machuque o menino, nem faça nada contra ele, porque agora eu mostrei que tu temes ao Senhor, e não negaste teu filho, teu primogênito, a mim."

18.12 E o príncipe Mastema foi envergonhado; e Abraão levantou seus olhos e olhou, e eis um carneiro preso por seus chifres, e Abraão foi e tomou o carneiro e o ofereceu em holocausto [oferta queimada] no lugar de seu filho.

18.13 E Abraão chamou esse lugar de "O Senhor viu!" [Javé-Yiré] por isso é dito que o Senhor viu! Este é o Monte Sião. (Gn 22.14)

{À luz de Gênesis 22.14 fica claro que o nome alternativo do Monte Sião é Monte de Javé-Yiré, que significa "O Senhor viu" ou "O Senhor Verá" ou ainda como prefiro: "O Senhor proverá!".

Na Bíblia king James, em Gn 22.14 "And Abraham called the name of that place Jehovahjireh: as it is said {to} this day, In the mount of the LORD it shall be seen. {Jehovahjireh: that is, The Lord will see, or, provide}"; na versão

Católica diz: Abraão chamou a este lugar Javé-yiré, de onde se diz até o dia de hoje: "Sobre o monte de Javé-Yiré."}

18.14 E o Senhor chamou a Abraão pelo nome uma segunda vez do céu, e Ele nos fez aparecer e falar com ele em nome do Senhor.

18.15 E ele disse: "Eu jurei por mim mesmo, disse o Senhor, porque tu fizeste isso, (sacrifício de Isaque) e não negaste teu filho, teu filho amado, a mim, que em bênção eu te abençoarei, e em multiplicação eu multiplicarei tua descendência como as estrelas do céu, e como a areia que da praia. E tua descendência herdará as cidades de seus inimigos.

{Novamente notamos que o anjo que escreveu o livro e seus colegas de mesmo tipo são mandados por Deus a falarem em nome dEle. E falam em 1a pessoa. Pela boca deles fala a boca de Deus.}

18.16 E em tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra. Porque tu obedeceste a minha voz, e eu mostrei a todos que tu és fiel a mim em tudo o que eu te disse. Vá em paz."

18.17 E Abraão retornou a seus rapazes, e eles levantaram-se e foram juntos a Berseba, e Abraão [2010 A.M.] (Jub 19.1) habitou no poço do Juramento.

18.18 E ele celebrou este festival cada ano sete dias com alegria, e ele o chamou de Festival do Senhor em comemoração aos sete dias que ele foi e voltou em paz.

18.19 E de acordo com isso está escrito nas tábuas celestes no que diz respeito a Israel e sua descendência que eles devem observar este festival sete dias com a alegria do festival.

[Capítulo 19]

Morte e funeral de Sara.

19.1 E no primeiro ano da primeira semana no quadragésimo segundo jubileu [2010 A.M.] , Abraão retornou e habitou em oposição a Hebrom, que é Kirjath Arba, duas semanas de anos.

Abraão é provado na morte de Sara.

19.2 E no primeiro ano da terceira semana deste jubileu [2024 A.M.] os dias da vida de Sara foram completados, e ela morreu em Hebron.

19.3 E Abraão foi lamentar por ela e a enterrar, e nós o provamos [para ver] se seu espírito era paciente e se ele não era relutante [indignado] nas palavras de sua boca; E ele foi achado paciente nisso, e não se perturbou.

19.4 Porque em paciência de espírito ele conversou com os filhos de Heth, no intento de que eles deveriam dar um lugar para ele enterrar seu morto.

19.5 E o Senhor deu a ele graça diante dos olhos dos que o viam, e ele rogou a gentileza dos filhos de Heth, e eles lhe deram a terra da dupla caverna [que fica] contra o Moré [Mamre] (Carvalho de Moré), que é Hebron, por quatrocentos siclos de prata.

19.6 E eles rogaram a ele dizendo: Nós deveríamos dar-lhe [essa terra] de graça, mas ele [Abraão] não a aceitaria de nossas mãos de graça, por isso ele deu ao príncipe do lugar o dinheiro completo, e se curvou diante deles duas vezes, e após isso ele enterrou seu morto na caverna dupla.

19.7 E Todos os dias da vida de Sara foram cento e vinte e sete [127] anos, que corresponde a dois jubileus e quatro semanas e um ano. Estes foram os anos da vida de Sara.

{Novamente em Jub 19.7 temos uma correspondência de anos corrido com a medida em jubileus e semanas de anos.

"dois jubileus e quatro semanas e um ano." [2x49 + 4x14 + 1 = 127]}

19.8 Essa foi a décima [10] provação na qual Abraão foi provado, e ele foi achado fiel, paciente em espírito.

19.9 E ele não disse sequer uma única palavra sobre a promessa da terra a qual Deus havia dito que Ele daria a ele [Abraão] e sua descendência após ele, e ele teve que pedir por um lugar para enterrar seu morto; por isso ele foi achado fiel, e foi gravado nas tábuas celestes como amigo de Deus.

O casamento de Isaque e o outro casamento de Abraão. O nascimento de

Esaú e Jacó.

19.10 E no quarto ano (da terceira semana do 42 jubileu)(Jub 19.2) ele tomou uma esposa para seu filho Isaque e o nome dela era Rebeca [2027 A.M.] [a filha de Bethuel, filho de Naor, Irmão de Abraão] a irmã de Labão e filha de Bethuel; e Bethuel era o filho de Melca, que era esposa de Naor, o Irmão de Abraão. (Gn 25.20)

19.11 E Abraão tomou para si uma terceira esposa, e seu nome era Quetura, dentre as filhas dos servos de seu lar, porque Hagar morreu depois de Sara.

19.12 E ela [Quetura] deu a luz a seis filhos, Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá, nas duas semanas de anos. (Gn 25.1-2)

{O Texto Etíope afirma seis nomes, mas omite o nome de Midiã, que é corrigido na versão de Charles por Gênesis 25.1-2. Na tradução de George Shodde existe uma nota na pág 75 que comenta este erro na tradução Etíope. A Bíblia King James em Gênesis 25:1-2 diz: "Then again Abraham took a wife, and her name {was} Quetura. And she bare him Zimran, and Jokshan, and Medan, and Midian, and Ishbak, and Shuah."

A Versão Católica Gênesis 25:1-2 diz: "Abraão tomou outra mulher, chamada Cetura, a qual lhe deu à luz Zamrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué."}

19.13 E na sexta semana, no segundo ano (do quadragésimo segundo jubileu) Rebeca deu a luz a dois filhos de Isaque, Jacó e Esaú [2046 A.M.]. Jacó era suave e um homem reto, e Esaú era rude, selvagem (caçador) dos campos, e peludo, mas Jacó permanecia em sua tenda [habitava em tendas]. (Gn 25.27)

{(Jub 19.13) "Esaú era rude, selvagem, e peludo, e Jacó Habitava em tendas." Não faz sentido que somente Jacó habitasse em tendas, então esse trecho deve ser um erro de tradução anterior. Talvez um erro na própria tradução etíope que é antiga, mas apresenta sinais de ser traduzida de uma versão grega anterior e acredita-se que a versão grega perdida é que deve ter sido traduzida originalmente da versão em Hebraico, também perdida. Mas adiante em Jub 24.3 temos o fato de que (Jub 24.3)"...E Jacó cozinhou sopa de letinlhas". O que mostra mais evidentemente que enquanto Esaú saía para caçar Jacó ficava na tenda com as tarefas domésticas como cozinhar.

Comparei com Gênesis 25:27 na versão Luther

(Gn 25:27) *Und da nun die Knaben groß wurden, ward Esau ein Jäger und*

streifte auf dem Felde, Jakob aber ein sanfter Mann und blieb in seinen Hütten.

Aqui a palavra é "blieb" do verbo "bleiben" ficar de modo que parece claro que enquanto Esaú saía para caçar Jacó ficava, permanecia em sua tenda.}

19.14 E os jovens cresceram, e Jacó aprendeu a escrever; mas Esaú não aprendeu, porque ele era um homem do campo e um caçador, e ele aprendeu a guerra, e todas as suas obras eram ferozes.

Abraão ama Jacó e o abençoa.

19.15 E Abraão amava Jacó, mas Isaque amava Esaú.

19.16 E Abraão viu as obras de Esaú, e ele sabia que em Jacó deveria ser chamado seu nome e o de sua descendência; e ele falou com Rebeca e lhe deu ordem com relação a Jacó, porque ele sabia que ela (também) amava Jacó muito mais que Esaú.

19.17 E ele disse a ela: Minha filha, cuide de meu filho Jacó, porque ele deve ficar em meu lugar sobre a terra, e [ele deve ficar] por bênção em meio aos filhos dos homens, para a glória de toda a descendência de Shem.

19.18 Porque eu sei que o Senhor o escolherá para ser um povo de sua propriedade, acima de todos os povos que existem sobre a face da terra.

19.19 E eis que meu filho Isaque ama Esaú mais que Jacó, mas eu vejo que tu amas verdadeiramente Jacó.

19.20 Adicione ainda mais a tua benevolência para com ele, e deixe que seus olhos estejam sobre ele em amor; Porque ele deve ser uma bênção para nós na terra de agora e por todas as gerações da terra.

19.21 E deixe que tuas mãos sejam fortes e teu coração se alegre em teu filho Jacó; porque eu o amei muito mais que todos os meus filhos. Ele deve ser bendito para sempre e sua descendência deve encher toda a terra.

19.22 Se um homem pode contar o pó da terra, [então] sua descendência também poderá ser contada.

19.23 E todas as bênçãos as quais o Senhor me abençoou a mim e minha descendência pertencem a Jacó e sua descendência para sempre.

19.24 E em sua descendência será o meu nome abençoado, e o nome de meus pais [ancestrais], Shem, Noé, Enoque, Mahalalel, Enos, Sete e Adão.

19.25 E eles serão chamados para lançar os fundamentos do céu, e para fortalecer a terra, e para renovar as luminárias que estão no firmamento.

19.26 E ele chamou Jacó diante dos olhos de Rebeca sua mãe e o beijou e o abençoou, e disse:

19.27 "Jacó, meu filho amado, o qual ama minha alma, que Deus o abençoe de sobre o firmamento e que Ele lhe dê todas as bênçãos com as quais ele abençoou Adão, Enoque, Noé e Shem; e todas as coisas que Ele me contou, e todas as coisas que Ele me prometeu dar, que ele permita ficar contigo e com tua descendência para sempre, de acordo com os dias do céu sobre a terra.

19.28 E os espíritos de Mastema não reinarão sobre ti ou sobre teus descendentes para o desviar do Senhor, que é teu Deus de agora e para sempre.

19.29 E que o Senhor Deus seja um pai para ti e também tu sejas para Ele o primogênito, e para as pessoas sempre. Vá em paz, meu filho."

19.30 E ambos saíram juntos da presença de Abraão.

19.31 E Rebeca amava Jacó com todo seu coração e com toda sua alma, muito mais que Esaú; Mas Isaque amava Esaú muito mais que Jacó.

[Capítulo 20]

Últimas palavras de Abraão para seus filhos e netos.

20.1 E no quadragésimo segundo jubileu, no primeiro ano da sétima semana [2052 A.M.] , Abraão chamou Ismael e seus doze filhos, e Isaque e seus dois filhos, e os seis filhos de Ketuah, e os filhos deles.

20.2 E ele os ordenou que deveriam observar o caminho do Senhor; que eles

deviam praticar justiça, e amar cada um ao seu vizinho, e agir desse modo entre todos os homens; que eles deveriam cada um andar, no que diz respeito a eles, (no que está ao alcance de cada um) na prática da justiça e do direito sobre a terra.

20.3 Que eles deveriam circuncidar seus filhos de acordo com a aliança que Ele [Deus] fez com eles, e não se desviar nem para a direita nem para a esquerda de todos os caminhos que o Senhor nos ordenou; e que nós deveríamos nos guardar de [renunciar a] toda fornicção e impureza.

20.4 E se alguma mulher ou serva cometer fornicção entre vocês, queimem-na com fogo e não os deixe cometer fornicção com ela segundo seus olhos e seu coração; e não os deixe tomar para si esposas das filhas de Canaã, porque os descendentes de Canaã serão exterminados da terra.

20.5 E ele [Abraão] contou a eles sobre o julgamento dos Gigantes, e sobre o julgamento dos sodomitas, como eles haviam sido julgados devido a maldade [deles], e haviam morrido devido a fornicção [deles], e impureza, e corrupção mútua pela fornicção.

20.6 "E guardem-se de toda fornicção e impureza, e de toda poluição do pecado, para que não tornem nosso nome em maldição, e suas próprias vidas um assobio (vida curta) , e seus filhos a serem destruídos pela espada, e vocês se tornem malditos como Sodoma, e seu remanescente como os filhos de Gomorra.

20.7 Eu imploro a vocês [eu os faço testemunhos], meus filhos, amem ao Deus do céu e firmem-se em todos os seus mandamentos. E não sigam os ídolos, nem toda a sujeira deles.

20.8 E não façam para si mesmos deuses fundidos ou esculpidos. Porque eles são vaidade, e não ha espírito neles; porque eles são obra da mão (de homens), e todos os que crêem neles crêem em nada, não os sirvam nem os adorem.

20.9 Mas sirvam o Deus Altíssimo e O adorem continuamente. E esperem em seu semblante, e pratiquem retidão e justiça diante dele. Que ele possa ter prazer em vocês e os conceder sua misericórdia, e enviar a chuva sobre vocês manhã e tarde, (Dt 28.12) e abençoe todo o trabalho que fazem sobre a terra, e abençoe o vosso pão e a vossa água, e abençoe o fruto do vosso

ventre e o fruto de vossa terra, e os rebanhos dos vossos animais, e os rebanhos de vossas ovelhas. (Dt 28.4)

20.10 E vós sereis por benção sobre a terra. E todas as nações da terra vos desejarão, e abençoarão seus filhos em meu nome, de modo que eles sejam abençoados como eu sou.

20.11 E ele deu a Ismael e seus filhos, e aos filhos de Quetura, presentes, e os mandou embora de Isaque seu filho, e ele deu tudo para Isaque seu filho.

20.12 E Ismael e seus filhos e os filhos de Quetura e os filhos dele, (demais filhos de Abraão) foram juntos e habitaram de Paran até a entrada da Babilônia em toda a terra que fica em direção a oeste de frente para o deserto.

20.13 E estes se misturaram uns com os outros, e seu nome foi chamado de Arabes e Ismaelitas. (Gn 25.5-6)

[Capítulo 21]

Últimas palavras de Abraão para Isaque.

Abraão relembra Isaque tudo o que este deve fazer.

21.1 E no sexto ano da sétima semana deste jubileu (42 jubileu) [2057 A.M.] Abraão chamou Isaque seu filho e o ordenou dizendo: "Eu fiquei velho e não sei o dia de minha morte, e estou repleto de meus dias.

21.2 E eis que eu tenho cento e setenta e cinco [175] anos, e por todos os dias de minha vida eu me lembrei do Senhor, e procurei com todo o meu coração fazer a vontade dEle, e andar retamente em todos os caminhos dEle. (Gn 25.7-8)

21.3 Minha alma odiou ídolos, e eu desprezei aqueles que os serviam, e eu dei meu coração e espírito para que eu observasse e fizesse a vontade daquele que me criou.

21.4 Porque Ele é o Deus Vivo, e Ele é santo e fiel, e ele é justo acima de tudo, e não ha nele favorecimento de pessoas e [Ele] não aceita presentes; porque Deus é justo e executa julgamento em todos os que transgridem os

mandamentos dEle e desprezam sua aliança.

21.5 E tu meu filho, observe Seus mandamentos e Suas ordenanças e Seus juízos, e não siga as abominações e as imagens de escultura nem as imagens de fundição.

21.6 E não coma nenhum sangue de animais ou gado, ou de qualquer ave que voa no céu.

21.7 E se tu matar uma vítima como oferta pacífica aceitável, mate-a, e derrame seu sangue sobre o altar, e toda a gordura da oferta sobre o altar com boa farinha e a oferta de carne misturada com o azeite, com suas ofertas de bebidas ofereça-os todos juntos sobre o altar de holocausto [oferta queimada]; isto é de doce aroma diante do Senhor.

21.8 E tu oferecerás a gordura do sacrifício das ofertas de agradecimento [graça] no fogo que está sobre o altar, e a gordura que está na barriga, e toda a gordura das entranhas e os dois rins, e a gordura que está sobre eles e sobre os lombos, e o fígado tu deves remover, junto com os rins.

21.9 E ofereças todos estes para um doce aroma aceitável diante do Senhor, com suas ofertas de carne e com suas ofertas de bebidas, para um doce aroma, o pão da oferta para o Senhor.

21.10 E como a carne naquele dia e no segundo dia, e não deixe o sol do segundo dia se por sobre isso até que seja comido, e não deixe sobrar nada para o terceiro dia; porque não é aceitável [aprovado] e não permita mais que seja comido, e todo o que comer disso trará pecado sobre si, porque assim eu [Abraão] achei escrito nos livros dos meus ancestrais, e nas palavras de Enoque, e nas palavras de Noé.

21.11 E sobre todas as tuas oblações [oferta, oferenda] espalhe o sal, e não deixe o sal da aliança faltar em todas as tuas oblações diante do Senhor.

21.12 E quanto a madeira do sacrifício, atente para não trazer madeira para o altar que não seja essas:

Cipreste, baía, amêndoa, abeto, pinheiro, cedro, savin(salva), figueiras, oliveiras, mirra, louro, aspalathus.

{Salvin: Um arbusto perene da Eurásia (Juniperus sabina) marrom-azul com

sementes e brotos jovens com cones que produzem um óleo antigamente utilizado medicinalmente.

Aspalathus cedcarbergensis, *Aspalathus linearis*, Rooibos: Arbusto Sul Africano com folhas planas acuminadas e flores amarelas, folhas aromáticas que, quando secas podem ser usadas para fazer um chá de ervas.}

21.13 E [um] desses tipos de madeira deite sobre o altar do sacrifício, assim como já foi testado quanto à sua aparência, e não deite nenhuma madeira quebrada ou escura, (mas somente) dura e limpa, sem falha, sã e nova; e não deite madeira velha, [porque seu aroma se foi] porque não ha tanto aroma nela quanto antes.

21.14 Além desses tipos de madeira não ha outro o qual tu devas por (sobre o altar), porque a fragrância é dispersada, e o aroma de sua fragrância sobre ao céu.

21.15 Observe este mandamento e o cumpra, meu filho, para que tu possa ser reto em todas as tuas obras.

21.16 E a todo momento estejas limpo teu corpo, e lave-se com água antes de tu se aproximares para ofertar sobre o altar, e lave tuas mãos e teus pés antes de tu chegar-te próximo ao altar; e quando tu tiveres feito o sacrifício, lave novamente tuas mãos e teus pés.

21.17 E não deixe nenhum sangue aparecer sobre tu ou sobre tua roupa. Guarde-te, meu filho, contra sangue, guarde-te muitíssimo; cubra [o sangue] com pó.

21.18 E não coma nenhum sangue porque isto é a vida; não coma nenhum sangue.

21.19 E não aceite presentes pelo sangue de homem, para que este seja derramado impunemente, sem julgamento. Porque é o sangue derramado que faz a terra pecar, e a terra não pode ser purificada de sangue humano salvo pelo sangue daquele que o derramou.

21.20 E não aceite presente ou favor por sangue de homem: sangue por sangue, para que tu possas ser aceito diante do Senhor, o Deus Altíssimo; porque ele é a defesa do bem: e para que tu possas ser preservado de todo o

mal, e para que Ele possa salvar-te de todo tipo de morte.

{A Lei do Sangue novamente aparece aqui: (Jub 21.18-19) "E não coma nenhum sangue porque isto é a vida; não coma nenhum sangue. E não aceite presentes pelo sangue de homem, para que este seja derramado impunemente, sem julgamento. Porque é o sangue derramado que faz a terra pecar, e a terra não pode ser purificada de sangue humano salvo pelo sangue daquele que o derramou."}

21.21 Eu vejo, meu filho, que todas as obras dos filhos dos homens são pecado e maldade, e todas as obras deles são impureza, abominação e uma poluição, e não ha justiça neles.

21.22 Atente para que tu não ande nos caminhos deles, nem pise nos caminhos deles, e peque um pecado de morte diante do Deus Altíssimo. Se não Ele [esconderá Sua face de tu e] te entregará novamente nas mãos de suas transgressões, e o exterminará da terra, e também seus descendentes de debaixo do céu, e teu nome e tua descendência perecerão de toda a terra.

21.23 Torne atrás de todas as obras deles e de toda a impureza deles, e observe a ordem do Deus Altíssimo, e faça a vontade dEle e seja reto em tudo.

21.24 E Ele abençoará a ti em todas as suas obras, e crescerá de ti uma planta de justiça por toda a terra, por todas as gerações da terra, e meu nome e teu nome não serão esquecidos de debaixo do céu para sempre.

21.25 Vá, meu filho, em paz. Que o Deus Altíssimo, meu Deus e teu Deus, te fortaleça para fazer a vontade dEle, e que Ele abençoe toda tua descendência e o restante de tua descendência para sempre, com toda bênção justa, que tu sejas uma bênção em toda a terra. "

21.26 E ele [Isaque] partiu dele [Abraão] alegre.

[Capítulo 22]

Isaque, Ismael e Jacó pela última vez diante de Abraão. A Oração de Abraão.

22.1 E aconteceu na primeira semana no quadragésimo quarto jubileu, no segundo ano, [2109 A.M.] que é o ano no qual morreu Abraão, que Isaque e Ismael vieram para o Poço do Juramento para celebrar a festa das semanas, que é a festa dos primeiros frutos da colheita, a Abraão, pai deles, e Abraão alegrou-se porque seus filhos tinham vindo.

22.2 Porque Isaque tinha muitas posses em Berseba, e Isaque estava acostumado a ver suas posses e retornar a seu pai.

22.3 E naqueles dias Ismael veio ver o pai dele, e eles dois vieram juntos, e Isaque ofereceu um sacrifício de holocausto [oferta queimada], e o apresentou no altar de seu pai, que ele [Abraão] havia construído em Hebrom.

22.4 E ele ofertou uma oferta de agradecimento e fez uma festa de alegria diante de Ismael, seu irmão. E Rebeca fez bolos novos dos grãos novos, e os deu a Jacó, seu filho, para levá-los a Abraão, seu pai, dos primeiros frutos da terra, para que ele comesse e bem dissesse ao Criador de todas as coisas antes de morrer.

22.5 E também Isaque enviou, pelas mãos de Jacó, a Abraão uma oferta de agradecimento [oferta pacífica], que ele pudesse comer e beber.

22.6 E ele comeu e bebeu, e bem disse ao Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra, que fez todas as coisas com gordura [em abundância] da terra, e as deu aos filhos dos homens para que eles pudessem comer e beber e bem dizer seu Criador.

22.7 "E agora eu Te agradeço, meu Deus, porque Tu me fizeste ver este dia: Eis que eu tenho um cento e três escotes e quinze anos, um homem velho e repleto de dias, e todos os meus dias me foram de paz.

22.8 A espada do inimigo não me derrotou em tudo o que Tu deste a mim e a meus filhos todos os dias de minha vida até este dia.

22.9 Meu Deus, que Tua misericórdia e Tua paz seja sobre teu servo, e sobre a descendência de seus filhos, que eles possam ser a Ti uma nação escolhida e uma herança de entre todas as nações da terra de agora e por todos os dias das gerações da terra, por todas as eras."

As últimas palavras de Abraão para Jacó. Bênção sobre Jacó.

22.10 E ele chamou Jacó e disse: "Meu filho Jacó, que o Deus de tudo o abençoe e o fortaleça para fazeres justiça, e Sua vontade diante Dele, e que Ele possa escolher a ti e tua descendência para que vocês se tornem um povo para Sua herança de acordo com a Sua vontade sempre. E tu, meu filho Jacó, aproxime-se e me beije."

22.11 E ele se aproximou e o beijou, e ele disse: "Bendito seja meu filho Jacó e todos os filhos do Deus Altíssimo em todas as eras. Que Deus lhe de uma descendência de justiça. E que alguns de seus filhos Ele santifique no meio de toda a terra. Que as nações sirvam a ti, e que todas as nações se curvem diante de teus descendentes.

{(Jub 22.11) "...E que alguns de seus filhos Ele santifique no meio de toda a terra. ...e que todas as nações se curvem diante de teus descendentes." Essa e outras bênçãos de Abraão se cumprirão por completo somente no reinado messiânico do Senhor Jesus onde os descendentes de Jacó pela fé serão congregados numa nação liderada pelo Senhor Jesus e seu reinado será milenar.}

22.12 Seja forte na presença dos homens, e exerça autoridade sobre todos os descendentes de Sete. Assim teus caminhos e os caminhos de teus filhos serão justificados, de modo que eles se tornarão uma nação santa.

22.13 Que o Deus Altíssimo te de todas as bênçãos com as quais Ele tem me abençoado e com as quais Ele abençoou Noé e Adão; Que elas descansem sobre a cabeça de sua descendência sagrada de geração em geração para sempre.

22.14 E que Ele possa te limpar de toda injustiça e impureza, que Tu possa ser perdoado de todas as transgressões que tu tenhas cometido ignorantemente. E que Ele te fortaleça e te abençoe. E que tu possas herdar toda a terra.

22.15 E que Ele renove Sua aliança contigo. Que tu possas ser para Ele uma nação e Sua herança por todas as eras, e que Ele possa ser para ti e para tua descendência um Deus em verdade e justiça por todos os dias da terra.

22.16 E tu, meu filho Jacó, lembres de minhas palavras, e observe os

mandamentos de Abraão, teu pai: Separe-te das nações, e não coma com eles. E não faça de acordo com as obras deles, e não se associe com eles; Porque a obra deles é suja, e todos os caminhos deles são uma poluição e uma abominação e imundícia.

22.17 Eles oferecem seus sacrifícios aos mortos e adoram espíritos malignos, e eles comem sobre as tumbas, e todas as suas obras são vaidade e nulidade.

{Algum tipo de doutrina necromante já da época de Abraão. (Jub 22.17) "Eles oferecem seus sacrifícios aos mortos e adoram espíritos malignos, e eles comem sobre as tumbas..."}

22.18 Ele não tem coração [mente] para entender e os olhos deles não vêem o que suas obras são, e como eles erram em dizer a um pedaço de madeira: "Tu és meu deus." E para uma pedra: "Tu és meu senhor e tu és meu salvador [libertador]." Mas eles nem coração tem.

22.19 E quanto a ti, meu filho Jacó, que o Deus Altíssimo te ajude e que o Deus do céu te abençoe e remova-te da impureza deles e de todos os erros deles.

22.20 Evite, meu filho Jacó, tomar uma esposa de qualquer descendente das filhas de Canaã, porque toda a descendência deles será exterminada da terra.

22.21 Porque, devido a transgressão de Ham Canaã errou, e toda sua descendência será destruída da terra e todo o resíduo também, e nenhum saído dele será salvo no dia do julgamento.

22.22 E assim para todos os adoradores de ídolos e do profano não haverá esperança para eles na terra dos viventes. E não haverá lembrança deles sobre a terra, porque eles descerão ao Sheol [Inferno], e ao lugar da condenação eles irão. Como os filhos de Sodoma foram tirados da terra, assim todos os adoradores de ídolos serão tirados.

22.23 Não temas, meu filho Jacó, e não te espantes, oh filho de Abraão. Que o Deus Altíssimo te preserve da destruição, e que Ele te livre de todos os caminhos do erro.

22.24 Esta casa eu construí para mim mesmo para que eu pudesse por meu

nome sobre ela na terra que foi dada a ti e tua descendência para sempre, e será chamada Casa de Abraão. É dada para ti e tua descendência para sempre, porque tu construirá minha casa e estabelecerá meu nome diante de Deus para sempre. Tua descendência e teu nome permanecerão por todas as gerações da terra."

22.25 E ele parou de comandá-lo e de abençoá-lo.

22.26 E os dois deitaram juntos na cama, e Jacó dormiu no seio de Abraão, pai de seu pai, e ele o beijou sete vezes, e sua afeição e seu coração se alegrou por ele.

22.27 E ele o abençoou com todo o seu coração e disse: "Que o Deus Altíssimo, o Deus de tudo e Criador de tudo, que me trouxe de Ur dos Caldeus, que me deu esta terra por herança para sempre, e de modo que eu estabelecesse uma descendência santa. Seja o Altissimo louvado [bem dito] para sempre."

22.28 E ele abençoou Jacó e disse [a Deus]: "Meu filho, sobre o qual eu me alegro com todo o meu coração e afeição, que Tua graça e Tua misericórdia seja para com ele e sua descendência para sempre.

22.29 E não o abandone, nem o negligencie de agora e para os dias da eternidade, e que Teus olhos sejam abertos sobre ele e sobre sua descendência, que Tu o preserves e o abençoes, e o santifique como nação para Tua herança;

22.30 E o abençoe com todas as Tuas bênçãos de agora e para todos os dias da eternidade, e renove Tua aliança e Tua graça com ele e seus descendentes de acordo com todo o seu bom prazer por todas as gerações da terra."

[Capítulo 23]

Morte e sepultamento de Abraão. A redução da idade e o aumento da corrupção do povo. Perspectiva escatológica.

23.1 E ele colocou dois dedos de Jacó em seus olhos, e ele abençoou o Deus dos deuses, e ele cobriu sua face e esticou seus pés e dormiu o sono eterno, e se juntou a seus pais.

23.2 E apesar de tudo isso Jacó estava deitado em seu seio e não soube que Abraão, seu pai, estava morto.

23.3 E Jacó acordou se seu sono, e eis que Abraão estava frio como o gelo, e ele disse: "Pai, Pai!" Mas ninguém respondeu, e ele [Jacó] soube que ele [Abraão] estava morto.

23.4 E ele se levantou de seu seio e correu e contou a Rebeca, sua mãe, e Rebeca foi a Isaque durante a noite e o contou. E eles foram juntos, e Jacó com eles, e uma lâmpada estava na mão dele, e quando entraram eles acharam Abraão deitado morto.

23.5 E Isaque caiu sobre a face de seu pai e chorou e o beijou.

23.6 E as vozes foram ouvidas na casa de Abraão, e Ismael seu filho levantou-se e foi até Abraão, seu pai, e chorou sobre Abraão, seu pai, ele e toda a casa de Abraão.

23.7 E ele choraram com grande choro. E seus filhos Isaque e Ismael enterraram-no na caverna dupla, próximo a Sara sua esposa, e eles choraram por ele quarenta dias, todos os homens da casa dele, e Isaque e Ismael, e todos os filhos deles, e todos os filhos de Quetura em seus lugares; e os dias de choro por Abraão terminaram.

23.8 E ele viveu três jubileus e quatro semanas de anos, cento e setenta e cinco [175] anos, e completaram-se os dias da vida dele, sendo velho e repleto de dias.

23.9 Porque os dias de vida de seus antepassados eram dezenove jubileus, mas após o Dilúvio eles começaram a viver menos de dezenove jubileus, e a decrescerem em jubileus, e a envelhecerem mais rapidamente, e a ficarem repletos de dias [antecipadamente] devido aos muitos sofrimentos [a múltipla tribulação] e a maldade de seus caminhos, com exceção de Abraão.

{Porque temos vivido cada vez menos?

(Jub 23.9) "Porque os dias de vida de seus antepassados eram dezenove jubileus, mas após o Dilúvio eles começaram a viver menos de dezenove jubileus, e a decrescerem em jubileus, e a envelhecerem mais rapidamente, e a ficarem repletos de dias [antecipadamente] devido aos muitos sofrimentos [a

múltipla tribulação] e maldade de seus caminhos, com exceção de Abraão."}

23.10 Porque Abraão foi perfeito e todas as suas obras com o Senhor, e agradável na justiça todos os dias de sua vida. E eis que ele nem completou quatro jubileus de vida. Ele envelheceu devido a maldade [do mal], e ficou repleto de seus dias.

{(Jub 23.10)"...Ele envelheceu devido a maldade..." Provavelmente se refira a maldade das pessoas do mundo visto que o anjo acaba de declarar que Abraão foi perfeito em todas as obras dele.}

23.11 E todas as gerações que devem se levantar deste tempo até o grande julgamento deverão envelhecer rapidamente, antes de completarem dois jubileus, e seus conhecimentos abandoná-los-ão devido a sua idade avançada. [Então todo o seu conhecimento desaparecerá.]

23.12 E naqueles dias, se um homem viver um jubileu e meio de anos, eles dirão a respeito dele: "Ele viveu muito, e a maior parte de seus dias foi dor e lamento e tribulação, e não há paz.

23.13 Porque praga segue praga, e ferida segue ferida, e tribulação a tribulação, e coisas más a coisas más, e doença a doença, e julgamentos perversos da mesma forma, um após o outro, doença e destruição, e neve, e geada, e gelo [granizo], e febre, e frio [calafrios], e apatia [congelamento], e fome [seca], e morte, e espada, e cativo, e todo tipo de praga e sofrimento."

23.14 E tudo isso deverá vir sobre uma geração maligna [má], que transgide na terra. Suas obras são imundície e fornicação, e poluição e abominações.

23.15 Então eles dirão: "Os dias dos antepassados eram muitos, (quase) até mil anos e estavam bem, mas eis que nos dias de nossa vida, se um homem viveu muito, são três escores de anos e dez (70 anos), e se ele for forte, quatro escores de anos (80 anos), e esses [anos são] maus, e não há paz nos dias dessa geração maligna."

{1 escore de anos = 20 anos - segundo a tradução alemã.}

23.16 E nessa geração os filhos condenarão seus pais e seus mais velhos

pelo pecado e injustiça, e pelas palavras da boca deles e pela grande maldade que eles praticam, e a respeito deles terem abandonado a aliança com o Senhor feita entre eles e Ele, que eles deveriam observar e cumprir todos os seus mandamentos e suas ordenanças e todas as suas leis, sem desviar nem para direita nem para a esquerda.

23.17 Porque todos praticaram o mal, e toda boca fala iniquidade e todas as suas obras são impureza e abominação, e todos os caminhos deles são poluição, impureza e destruição.

A Destruição da Terra. (Jub 23.18)

23.18 Eis que a terra será destruída [perecerá] devido a todas as obras deles, e não haverá semente da vinha, nem azeite, porque as obras deles são todas sem fé, e eles devem todos perecer juntos, animais selváticos, animais domésticos [gado] , e aves, todos os peixes do mar, por causa dos filhos dos homens.

23.19 E eles lutarão um contra o outro, os jovens contra os velhos, e os velhos contra os jovens. Os pobres contra os ricos, o pequeno contra o grande, e o mendigo contra o príncipe [poderoso], por causa da lei e por causa da aliança; porque eles esqueceram os mandamentos, a aliança, as festas, os meses, os sábados, os jubileus e todos os juízos [as determinações legais].

23.20 E eles levantarão espadas e farão guerra para os direcionar novamente ao caminho, mas eles não retornarão até que muito sangue seja derramado sobre a terra, um pelo outro.

23.21 E aqueles que escaparem não retornarão de suas maldades para o caminho da justiça, mas eles exaltarão a si mesmos para o engano e riqueza, de que eles podem tomar tudo o que é de seu vizinho, e que eles devem nomear o grande nome, mas não em verdade nem em justiça, e eles contaminarão o santo dos santos com sua impureza e corrupção de sua poluição.

23.22 E um grande castigo do Senhor recairá sobre os atos desta geração, e Ele os dará a espada e julgamento e cativo, e para ser pilhado e devorado.

23.23 E Ele [Deus] levantará contra eles os pecadores dos Gentios, que não

tem nem misericórdia nem compaixão, e que não respeitam nenhuma pessoa, nem velho nem jovem, nem ninguém, porque eles são malignos e fortes em fazer o mal como todos os filhos dos homens. E eles usarão violência contra Israel e transgressão contra Jacó, e muito sangue será derramado sobre a terra, e não haverá ninguém para agrupar e ninguém para enterrar.

23.24 E naqueles dias eles gritarão alto, e chamarão e pedirão [orarão] para que eles sejam salvos das mãos dos pecadores, os Gentios, mas nenhum será salvo.

23.25 E as cabeças das crianças serão brancas e com cabelo grisalho. E uma criança de três semanas (21 anos) terá a aparência de um homem velho de cem [100] anos de idade, e sua estatura será destruída pela tribulação e opressão.

23.26 E nestes dias as crianças começarão a estudar as leis, e a procurar os mandamentos, e a retornar ao caminho da justiça.

23.27 E seus dias começarão a crescer muito e aumentar entre aqueles filhos dos homens até que os dias deles se aproximem de mil [1000] anos. E a um número maior de anos que (antes) eram os números de dias.

23.28 E não haverá nenhum homem velho nem ninguém satisfeito com seus dias, porque todos serão como crianças e jovens.

23.29 E todos os dias deles serão completados e vividos em paz e alegria, e não haverá Satanás nem nenhum destruidor maligno; porque todos os dias deles serão dias de bênção e salvação [cura].

23.30 E naquele tempo o Senhor curará Seus servos, e eles se levantarão e verão grande paz, e expulsarão seus inimigos. E os justos verão e serão gratos, e se alegrarão com alegria para todo o sempre, e verão todos os seus juízos [julgamentos] e todas as suas maldições sobre seus inimigos.

{Dia após julgamento final? (Jub 23.30)}

23.31 E seus ossos serão enterrados na terra, e seus espíritos terão grande alegria, e eles saberão que é o Senhor que executa julgamento, e mostra misericórdia a centenas de milhares e a todos os que O amam.

23.32 E tu, Moisés, escreva essas palavras, porque assim elas estão escritas e gravadas [eles (as) gravam] nas tábuas celestes por testemunho para as gerações para sempre.

{George Shodde afirma que esse trecho Jub 23.30-32 assemelha-se a Enoque 5.}

[Capítulo 24]

Isaac depois da morte de Abraão. Esaú vende sua primogenitura.

24.1 E aconteceu após a morte de Abraão que o Senhor abençoou a seu filho Isaque, e ele saiu de Hebron e foi e habitou no Poço da Visão no primeiro ano da terceira semana deste jubileu [2073 A.M.] por sete anos.

24.2 E no primeiro ano da quarta semana uma fome iniciou-se na terra, [2080 A.M.] além [separada] da primeira fome que aconteceu nos dias de Abraão.

24.3 E Jacó cozinhou um guisado de lentilhas, e Esaú veio dos campos faminto. E ele disse a Jacó seu irmão: "Me dê desse guisado de vermelho." E Jacó disse a ele: "Venda-me teu direito de primogenitura e eu te darei três pães, e também um pouco desse guisado de lentilha." (Gn 25.30)

24.4 E Esaú disse em seu coração: "Eu morrerei, de que me servirá esse direito de primogenitura?" E ele disse a Jacó: "Eu te darei."

24.5 E Jacó disse: "Jure-me hoje", e ele [Esaú] jurou a ele [Jacó].

24.6 E Jacó deu a seu irmão Esaú pão e lentilha, e ele comeu até ficar satisfeito, e Esaú desprezou seu direito de primogenitura; por esta razão o nome de Esaú foi chamado de Edom, por causa do guisado vermelho que Jacó o deu por seu direito de primogenitura. (Gn 25.30)

{Segundo George Shodde "mess of grain" parece ser um erro da tradução Etíope devido a semelhança entre as palavras gregas que significam "mess of grain" e "red pottage". (George Shodde pp 88)

Segundo os parênteses da Bíblia king James o nome Edom significa Vermelho.

Na Bíblia King James em Gn 25.30 diz: "And Esau said to Jacob, Feed me, I

pray thee, with that same red (pottage); for I (am) faint: therefore was his name called Edom. (with...: Heb. with that red, with that red pottage)({Edom: that is Red})"

24.7 E Jacó se tornou o mais velho, e Esaú decaiu de sua dignidade.

Estadia de Isaque em Gerar e acordo com Abimeleque.

24.8 E a fome estava sobre a terra, e Isaque saiu para descer até o Egito no segundo ano desta semana, [2081 A.M.] e foi ao rei dos Filisteus, para (terra de) Gerar, para (o rei) Abimeleque.

24.9 E o Senhor apareceu e disse a ele: "Não desça ao Egito. Habite na terra que eu te disser, e peregrina nesta terra, e eu estarei contigo e te abençoarei.

24.10 Porque para ti e tua descendência eu darei toda esta terra, e eu estabelecerei meu juramento o qual eu jurei a Abraão seu pai, e eu multiplicarei tua descendência como as estrelas do céu, eu darei a teus descendentes toda essa terra.

24.11 E em tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra, porque teu pai obedeceu minha voz, e guardou minha carga e meus mandamentos, e minhas leis, e minhas ordenanças, e minha aliança. Agora obedeça minha voz e habite nesta terra."

24.12 E ele habitou em Gerar três semanas de anos. [21 anos.] [2080-2101 A.M.]

24.13 E Abimeleque ordenou a respeito dele e a respeito de todos os dele dizendo: "Qualquer homem que tocar nele ou no que é dele certamente morrerá."

24.14 E Isaque se tornava forte entre os Filisteus, e ele tinha muitas posses: Novilhos [Bois], ovelhas, camelos, jumentos, e um grande numero de servos.

24.15 E ele semeou na terra dos Filisteus e recolheu o cêntuplo, (100 colhidos para cada um plantado) e Isaque se tornou muitíssimo grande, e os Filisteus o invejaram.

24.16 Agora todos os poços que os servos de Abraão haviam cavado durante a vida de Abraão, os Filisteus haviam encerrado após a morte de Abraão, e entulhado-os com terra.

24.17 E Abimeleque disse a Isaque: "Parta de nós, porque tu és muito mais poderoso do que nós", e Isaque partiu dali no primeiro ano da sétima semana, (do quadragésimo terceiro jubileu) [2101 A.M.] e peregrinou nos vales de Gerar.

24.18 E eles cavaram novamente os poços de água que os servos de Abraão, seu pai, haviam cavado e os Filisteus haviam fechado após a morte de Abraão seu pai, e ele chamou seus nomes (dos poços) pelos nomes que Abraão seu pai os havia nomeado.

24.19 E os servos de Isaque cavaram um poço no vale, e encontraram água corrente, mas os pastores de Gerar porfiaram (discutiram) com os pastores de Isaque dizendo: "A água é nossa." E Isaque chamou o nome do poço 'Perversidade', porque eles foram perversos conosco.

24.20 E eles cavaram um segundo poço, e eles porfiaram [lutaram] por este também, e ele o chamou pelo nome de 'Inimizade'. E ele partiu dali e eles cavaram um outro poço, e por este eles não porfiaram, e ele o chamou pelo nome de 'Lar', [Lugar] e Isaque disse: "Agora o Senhor preparou um lar [lugar] para nós, e nós aumentamos na terra."

24.21 E ele foi de lá para o Poço do Juramento no primeiro ano da primeira semana do quadragésimo quarto jubileu. [2108 A.M.]

24.22 E o Senhor apareceu a ele naquela noite, na lua nova do primeiro mês, e disse a ele: "Eu sou o Deus de Abraão teu pai; não temas porque eu sou contigo, e te abençoarei e multiplicarei tua descendência como a areia da terra, por causa de Abraão, meu servo."

24.23 E ele construiu [reconstruiu] um altar lá, o qual Abraão seu pai tinha construído primeiro, e ele clamou ao nome do Senhor, e ele ofereceu sacrifício ao Deus de Abraão seu pai.

24.24 E eles cavaram um poço e eles encontraram água corrente.

24.25 E os servos de Isaque cavaram um novo poço, mas não encontraram

água, e eles foram e contaram a Isaque que eles não haviam encontrado água, e Isaque disse: "Eu jurei, este dia, aos Filisteus que tudo isso nos era dado. [Eu jurei, este dia, aos Filisteus e esta coisa nos foi anunciada.]"

24.26 E ele chamou aquele lugar pelo nome de Poço do Juramento; porque lá ele havia jurado a Abimeleque e Auzate, seus companheiros, e a Picol, o comandante do exército.

24.27 E Isaque sabia que naquele dia sobre constrangimento ele havia jurado manter a paz com eles.

Isaque amaldiçoa os Filisteus.

24.28 E Isaque naquele dia amaldiçoou os Filisteus e disse: "Malditos sejam os filisteus no dia de ira e indignação do meio de todas as nações; que Deus faça-os um escárnio e uma maldição e um objeto de ira e indignação nas mãos dos pecadores, os Gentios, e nas mãos de Quitim [dos Quititas].

E quem quer que escape da espada de Quitim, [dos Quititas] que a nação dos justos os extermine em julgamento de debaixo do céu; porque eles serão os inimigos e adversários de meus filhos pelas gerações deles sobre a terra.

24.30 E nenhum remanescente será deixado a eles, nenhum será salvo no dia da ira do julgamento; Porque para a destruição e o extermínio e a expulsão da terra é toda a descendência dos Filisteus (reservada), E não deve ser deixado para estes Captorianos [pessoas de Captorim] um nome nem uma descendência sobre a terra.

24.30 Porque ainda que ele suba ao céu, de lá ele será derrubado. E ainda que ele faça de si grande sobre a terra, de lá ele será arrancado. E ainda que ele se esconda entre as nações, ainda de lá ele será exterminado. E ainda que ele dessa até o Inferno [Sheol], lá também sua condenação será grande, e lá também ele não terá paz.

24.32 E se ele for aprisionado pelas mão daqueles que buscam sua vida, que ele seja morto no caminho, e nem nome nem descendentes serão deixados a ele em toda a terra, porque pela maldição eterna ele será expulso. [mas ele vai entrar em condenação eterna.]"

24.33 E assim está escrito e gravado a respeito dele nas tábuas celestes, para que seja feito com ele no dia do julgamento, de modo que ele seja exterminado da terra.

[Capítulo 25]

Rebeca avisa [compromete] a Jacó para que não case com nenhuma mulher Cananéia, e o abençoa.

25.1 E no segundo ano dessa semana deste jubileu [2109 A.M.] Rebeca chamou Jacó, seu filho, e falou com ele dizendo: "Meu filho, não tome para ti uma esposa das filhas de Canaã, como Esaú, teu irmão, que tomou para si duas esposas das filhas de Canaã, e elas tem amargurado minha alma com todas as obras imundas delas. Porque todas as obras delas são fornicção e luxúria, e não ha justiça nelas porque são malignas.

25.2 E eu, meu filho, te amo muitíssimo, e meu coração e minha afeição te bem dizem a cada hora do dia e vigília da noite.

25.3 E agora, meu filho, ouça a minha voz, e faça a vontade de tua mãe. Não tome para ti uma esposa das filhas desta terra, mas somente da casa de meu pai, e dos parentes de meu pai. Tu debes tomar para ti uma esposa da casa de meu pai, e o Deus Altíssimo te abençoará, e teus filhos serão uma nação generosa e uma descendência santa."

25.4 E então Jacó falou com Rebeca, sua mãe, e disse a ela: "Eis, mãe, que eu tenho nove semanas de [63] anos, e eu nunca conheci [tive relações] nem sequer toquei qualquer mulher, nem noivei com nenhuma, nem mesmo penso em tomar para mim uma esposa das filhas de Canaã.

25.5 Porque eu me lembro, mãe, das palavras de Abraão, nosso pai, porque ele me ordenou não tomar esposa das filhas de Canaã, mas tomar para mim uma esposa da descendência da casa de meu pai e de minha parentela.

25.6 Eu ouvi que filhas nasceram de Labão, teu irmão, e eu tenho preparado meu coração para elas para tomar uma esposa dentre elas.

25.7 E por esta razão eu me guardei em meu espírito para não pecar e nem me corromper em todos os meus caminhos todos os dias de minha vida; Porque no que diz respeito a luxúria e fornicção Abraão, meu pai, me deu

muitos mandamentos.

25.8 E apesar de tudo o que ele me mandou, esses (últimos) vinte e dois anos meu irmão tem lutado comigo e dito freqüentemente a mim: "Meu irmão, tome por esposa uma das irmãs de minhas duas esposas." Mas eu recuso fazer como ele fez.

25.9 Eu juro diante de ti, mãe, que todos os dias de minha vida eu não tomarei esposa das filhas da descendência de Canaã, e eu não agirei perversamente como meu irmão fez.

25.10 Não temas, mãe, estejas certa de que eu farei tua vontade e andarei um retidão, e não corrompereí meus caminhos para sempre."

25.11 Então ela ergueu as mãos para o céu e estendeu os dedos das mãos, e abriu sua boca e bem disse ao Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra, e ela deu a Ele graças e louvor.

25.12 E ela disse: "Bem dito seja o Senhor Deus, e que Seu nome santo seja bem dito para todo o sempre, que me deu Jacó como um filho puro e descendência santa; porque ele é Teu, e Tua será sua descendência continuamente e por todas as gerações para sempre.

25.13 Abençoe-o, oh Senhor, e coloque em minha boca as bênçãos de justiça [verdadeira bênção], para que eu possa abençoá-lo."

25.14 E naquela hora, quando o espírito de justiça [espírito de verdade] desceu na boca dela, ela colocou ambas as mãos sobre a cabeça de Jacó e disse:

25.15 "Bendito sejas tu, Senhor da justiça e Deus das eras. Que Ele te abençoe (Jacó) além de todas as gerações dos homens. Que Ele te de, meu filho, o caminho da justiça, e revele justiça a tua descendência.

25.16 E que Ele faça de teus filhos muitos durante tua vida, e que eles surjam de acordo com os meses do ano. E que os filhos deles se tornem muitos e muito além das estrelas do céu, e que seu número seja maior que o da areia do mar.

25.17 E que Ele [Deus] lhe dê essa boa terra conforme Ele disse que a daria a Abraão e sua descendência após ele para sempre. E que eles mantenham-na como posse para sempre.

25.18 E que eu possa ver nascidos de ti, meu filho, filhos durante a minha vida. E que uma descendência abençoada e santa seja toda a tua descendência.

25.19 E porque tu refrigerastes o espírito de tua mãe durante a sua vida, a barriga daquela que te deu a luz de abençoar, e os meus seios te abençoam e minha boca e minha língua louva a ti grandemente.

25.20 Cresça e se espalhe sobre a terra, e que tua descendência seja perfeita na alegria do céu e da terra para sempre; E que tua descendência se alegre, e que no grande dia da paz que eles tenham paz.

{Jub 25.20 "E que tua descendência se alegre, e que no grande dia da paz que eles tenham paz." Parece ser uma referência ao Milênio de Cristo.}

25.21 E que teu nome e de tua descendência durem para sempre, e que o Deus Altíssimo seja o deus deles, e que o Deus da Justiça habite com eles, e por eles seja seu santuário construído para todas as eras.

25.22 Bendito seja aquele que te abençoar, e toda a carne que te maldizer falsamente seja amaldiçoada."

25.23 E ela o beijou e disse a ele: "Que o Senhor do Mundo ame a ti como o coração de tua mãe [te ama] e Sua afeição se alegre em ti e te abençoe." E ela encerrou as bênçãos.

[Capítulo 26]

Jacó se apropria da bênção do primogênito.

26.1 E no sétimo ano desta semana [2114 A.M.] Isaque chamou Esaú, seu filho mais velho, e disse a ele: "Eu estou velho, meu filho, e eis que meus olhos estão fracos de visão, e eu não conheço o dia de minha morte.

26.2 E agora tome tuas armas de caça, tua aljava e teu arco, e saia aos campos, e cace e me traga, filho meu, e me prepare uma carne saborosa, do

modo que minha alma gosta, e traga para mim para que eu coma, e para que minha alma possa te abençoar (diante do Senhor) antes de eu morrer." (Jub 25.5)

26.3 Mas Rebeca ouviu Isaque falando com Esaú.

26.4 E Esaú saiu cedo para os campos caçar e trazer algo para casa para seu pai.

26.5 E Rebeca chamou Jacó, seu filho, e disse a ele: "Eis que eu ouvi Isaque, seu pai, falar com Esaú, seu irmão, dizendo: "Cace para mim, e me faça uma carne saborosa, e me traga para que eu possa comer e te abençoar diante do Senhor antes de eu morrer."

26.6 E agora, meu filho, obedeça minha voz no que eu te ordenarei: "Vá ao teu rebanho e traga-me dois bons cabritos, e eu farei deles carne saborosa para teu pai, do modo que ele gosta, e tu deves trazê-la a teu pai para que ele coma e abençoe a ti diante do Senhor antes dele morrer, e que tu possas ser abençoado."

26.7 E Jacó disse a Rebeca sua mãe: "Mãe, eu não reterei nada que meu pai venha comer, e que lhe agrade. Eu somente temo, minha mãe, que ele reconheça minha voz e queira me tocar.

26.8 E tu sabes que eu sou liso, e Esaú, meu irmão é peludo. E eu serei considerado por ele como malfeitor. [Como alguém] que fez uma obra que não lhe foi ordenada. E [temo] que ele fique indignado comigo, e que eu traga sobre mim uma maldição e não uma benção."

26.9 E Rebeca, sua mãe, disse a ele: "Seja sobre mim tua maldição. Apenas obedeça minha voz."

26.10 E Jacó obedeceu a voz de Rebeca, sua mãe, e foi buscar dois bons e gordos cabritos, e os trouxe para sua mãe, e sua mãe fez deles carne saborosa [uma refeição] do modo que ele gostava.

26.11 E Rebeca tomou as melhores roupas de Esaú, seu filho mais velho, que estavam com ela na casa, e ela costurou para Jacó, seu filho mais novo, e ela pois as peles dos cabritos sobre as mãos dele e sobre as partes expostas do pescoço.

26.12 E ela deu a carne e o pão que ela havia preparado nas mãos de seu filho Jacó.

26.13 E Jacó foi a seu pai e disse: "Eu sou teu filho: Eu tenho feito conforme tu me pedes. Se aproxime, sente e coma do que eu capturei, pai, que tua alma possa me abençoar."

26.14 E Isaque disse a seu filho: "Como tu encontraste tão rapidamente, meu filho?"

26.15 E Jacó disse: "Porque o Senhor teu Deus me fez achar."

26.16 E Isaque disse a ele: "Venha para perto para que eu possa te sentir, meu filho, se tu és meu filho Esaú ou não."

26.17 E Jacó se aproximou de Isaque, seu pai, e ele o sentiu e disse:

26.18 "A voz é de Jacó, mas as mãos são de Esaú." E ele não o reconheceu, porque era uma dispensa do céu para remover seu poder de percepção e Isaque não o discerniu, porque suas mãos eram peludas como as de seu irmão Esaú, de modo que ele o abençoou.

26.19 E ele disse: "És tu meu filho Esaú?" e ele disse: "Eu sou teu filho." e ele disse:

26.20 "Traga para perto de mim para que eu possa comer disso que tu capturaste, meu filho, para que minha alma possa te abençoar."

26.21 E Isaque, seu pai, disse a ele: "Aproxime-se e me beije, meu filho. " E ele se aproximou e o beijou.

26.22 E ele cheirou o cheiro de suas vestes, e ele o abençoou dizendo: "Eis que o cheiro de meu filho é como o cheiro de um campo abençoado pelo Senhor.

26.23 Que o Senhor te de do orvalho do céu e do orvalho da terra, e abundância de milho e azeite. Que nações te sirvam e povos curvem-se diante de ti.

26.24 Sejas senhor sobre teus irmãos, e que os filhos de tua mãe se curvem a ti. E que todas as bênçãos com as quais o Senhor me abençoou e abençoou Abraão, meu pai, sejam imputadas a ti e a tua descendência para sempre. Maldito seja aquele que te amaldiçoar e bendito seja aquele que te abençoar.

26.25 E aconteceu, após Isaque terminar de abençoar seu filho Jacó, e Jacó ter partido de Isaque e se escondido, que Esaú, seu Irmão, entrou voltando de sua caçada.

26.25 E ele também preparou carne saborosa, e a trouxe a seu pai, e ele disse a seu pai: "Que meu pai possa se aproximar e comer de meu guisado e que sua alma possa me abençoar."

26.27 E Isaque, seu pai, disse a ele: "Quem és tu?" E ele [Esaú] disse a ele [Isaque]: "Eu sou teu primogênito, teu filho Esaú. E eu fiz conforme tu me ordenaste."

26.28 E Isaque estava muitíssimo espantado e disse: "Quem é aquele que caçou e capturou e trouxe-me e eu de tudo comi antes de tu chegar e o abençoei? Ele foi abençoado e toda descendência dele para sempre!"

26.29 E aconteceu quando Esaú ouviu essas palavras de seu pai Isaque que ele gritou [chorou] em voz muito alta e lamentosa, e disse a seu pai: "Abençoa também a mim, pai."

26.30 E ele disse para ele: "Teu irmão veio com astúcia e tomou tua bênção." E ele disse: "Agora eu sei porque o nome dele é Jacó. Eis que ele me tapeou essas duas vezes: Ele tomou meu direito de primogenitura, e agora ele tomou minha bênção!"

{Aqui em Jub 26.30 escolhi na tradução o termo "tapeou", visto que é um engano sem mentira. Um truque que Jacó e Deus aplicaram para fazer a vontade de Deus pré determinada de que através de Jacó seria a descendência prometida a Abraão. Notemos que Jacó cuida suas palavras e não mente. Em inglês estava "supplanted" (suplantou) e em alemão estava "hat betrogen" (enganou). Notemos que Jacó não rouba o direito de primogenitura, ele compra. E no truque da bênção de Isaque notemos que Deus havia dito a Isaque que por Jacó seria a descendência prometida, mas Isaque deixou que sua preferência pessoal por Esaú o levasse a querer Esaú,

ou seja, Isaque deixou de ouvir a Deus e quis fazer da maneira Dele. Assim Deus confundiu Isaque para cumprir, ainda que sem a colaboração de Isaque, seu plano de trazer a descendência de Abraão por Jacó. Esse evento nos mostra também que a vontade de Deus é soberana e ainda que lutemos não podemos contra ela.}

26.31 E ele disse: "Tu reservaste uma benção pra mim, pai?" e Isaque respondeu a Esaú: "Eis que eu o fiz teu senhor, e toda tua descendência eu lhe dei por servos, e com abundância de milho, vinho e azeite eu o fortaleci. E agora o que eu poderia fazer por ti, meu filho?"

26.32 E Esaú disse a Isaque, seu pai: "Tu só tem uma benção, oh pai? Abençoe a mim também, pai." E Esaú levantou sua voz e chorou.

26.33 E Isaque respondeu e disse a ele: "Eis que longe do orvalho da terra será tua habitação, e longe do orvalho do céu acima.

26.33 E pela tua espada tu viverás, e tu servirás teu irmão. E acontecerá que quando tu se tornar grande, e quando for tirado [sacudido] o jugo de teu pescoço, tu pecarás um completo pecado de morte, e tua descendência será exterminada da terra."

26.33 E Esaú passou a ameaçar Jacó por causa de benção que seu pai dera a ele. [Jacó] E ele [Esaú] disse em seu coração [mente]: "Que venham os dias do luto de meu pai para que eu possa matar meu irmão Jacó."

[Capítulo 27]

Rebecca levou Isaque para Jacó o enviar para a Mesopotâmia. Sonho de Jacó e os votos a Betel.

27.1 E as palavras de Esaú, seu filho mais velho, foram contadas a Rebeca em um sonho, e Rebeca mandou chamar seu filho mais novo Jacó e disse a ele:

27.2 "Eis que teu irmão se vingará de ti com intenção de te matar."

27.3 Agora, pois, meu filho, obedeça minha voz. Levante e fuja para Labão, meu irmão, para Arã, e fique com ele alguns dias até que a ira de teu irmão passe e ele remova sua ira de você, e esqueça tudo o que você fizeste, então

eu resgatarei você de lá."

27.4 E Jacó disse: "Eu não tenho medo. Se ele quer me matar eu o matarei."

27.5 Mas ela disse a ele: "Não me deixe ser privada de ambos meus filhos em um dia."

27.6 E Jacó disse a Rebeca sua mãe: "Eis que tu sabes que meu pai tornou-se velho, e não enxerga porque os olhos deles estão opacos, e se eu o deixar isto será mal aos olhos deles, porque eu o deixo e parto de ti, e meu pai ficará irado, e me amaldiçoará. Eu não irei. Somente quando ele me enviar eu irei."

27.7 E Rebeca disse a Jacó: "Eu irei falar com ele, e ele te enviará."

27.8 E Rebeca foi e disse a Isaque: "Eu odeio minha vida por causa das duas filhas de Hefe as quais Esaú tomou por esposas. Se Jacó tomar esposa dentre as filhas desta terra tais come estas, porque motivo eu continuarei a viver? Porque as filhas de Canaã são más."

27.9 E Isaque chamou Jacó e o abençoou, e o admoestou [alertou] dizendo a ele:

27.10 "Não tome por esposa nenhuma das filhas de Canaã. Levante e vá para a Mesopotâmia, para a casa de Bethuel, o pai de tua mãe, e tome para ti uma esposa de lá, das filhas de Labão, irmão de tua mãe.

27.11 E que o Deus Todo Poderoso te abençoe, cresça e multiplique de modo que tu venhas a se tornar um grupo de nações, e dê a ti as bênçãos de meu pai Abraão, para ti e para tua descendência após ti, e que tu possas herdar a terra de tua peregrinação e toda a terra que Deus deu a Abraão. Vá, meu filho, em paz."

27.12 E Isaque enviou Jacó, e ele foi para a Mesopotâmia, para Labão, o filho de Bethua o Sírio, o Irmão de Rebeca, mãe de Jacó.

27.13 E aconteceu depois de Jacó ter chegado na Mesopotâmia, que o espírito de Rebeca se entristeceu por seu filho [Jacó], e ela chorou.

27.14 E Isaque disse a Rebeca: "Minha Irmã, não chores por causa de Jacó, meu filho, porque ele foi em paz e em paz ele retornará.

27.15 O Deus altíssimo o preservará de todo o mal, e estará com ele, porque Ele não o abandonará em todos os seus dias.

27.16 Porque eu sei que os dias deles serão prósperos em todas as coisas onde quer que ele ande, até que ele retorne em paz para nós, e nós o veremos em paz.

27.17 Não temas por causa dele, minha irmã, porque ele está no caminho da retidão e ele é um homem perfeito, e ele é fiel e não perecerá. Não chores. "

27.18 E Isaque confortou Rebeca no que diz respeito a seu filho Jacó, e o abençoou.

27.19 E Jacó foi para o Poço do Juramento para ir para Arã no primeiro ano da segunda semana do quadragésimo quarto jubileu, e ele foi até Luz nas montanhas, que é Betel, na lua nova do primeiro mês desta semana, [2115 A.M.] e ele chegou ao local no entardecer e mudou de direção para o oeste da estrada naquela noite. E ele dormiu lá, porque o sol havia se posto.

27.20 E ele tomou uma das pedras daquele lugar e deitou debaixo de uma árvore, e ele estava viajando sozinho, e dormiu.

27.21 E ele sonhou naquela noite, e eis que uma escada se apoiou sobre a terra, e o topo dela alcançava o céu, e eis que os anjos do Senhor subiam e desciam dela. E eis que o Senhor estava sobre ela.

27.22 E ele falou com Jacó e disse: "Eu sou o Senhor Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque. A terra que tu estás dormindo, eu a darei a ti e a tua descendência após ti.

27.23 E tua descendência será (numerosa) como o pó da terra, e tu crescerás para oeste e para leste, para o norte e para o sul, e em ti e em tua descendência todas as famílias das nações serão abençoadas.

27.24 E eis que eu estarei contigo, e eu te guardarei por onde quer que tu fores, e eu te trarei novamente a esta terra em paz, porque eu não te deixarei até que eu te faça tudo conforme te falei."

27.25 E Jacó acordou de seu sono, e disse: "Verdadeiramente esse lugar é a

casa de Deus, e eu não sabia." E ele estava com medo e disse: "Terrível [Temível] é este lugar que não é outro senão a casa de Deus, e este é o portal do céu."

27.26 E Jacó levantou-se cedo pela manhã, e tomou a pedra que ele tinha posto debaixo de sua cabeça e a colocou de pé como um pilar, e ele derramou azeite no topo dela. E ele chamou aquele lugar de Betel, mas o nome do lugar era Luz anteriormente.

27.27 E Jacó fez um voto com Deus dizendo: "Se o Senhor for comigo e me guardar neste caminho que eu irei, e me der pão para comer e vestes para vestir, de modo que eu volte para a casa de meu pai em paz, então o Senhor será meu Deus, e esta pedra que eu coloquei de pé como pilar e como um sinal neste lugar será a casa do Senhor, e de tudo o que tu me der eu darei o dízimo a ti, meu Deus."

[Capítulo 28]

O Casamento de Jacó com Lia e Raquel. Seus filhos e sua riqueza.

28.1 E ele foi em sua jornada, e veio para as terras do leste, para Labão, o irmão de Rebeca, e ele estava com ele, e o servia [a Labão] por Raquel, sua filha, uma semana [de anos].

28.2 E no primeiro ano da terceira semana [2122 A.M.] ele [Jacó] disse a ele: "Me dê minha esposa, a que pela qual eu te servi por sete anos." e Labão disse a Jacó: "Eu te darei tua esposa."

28.3 E Labão fez uma festa, e tomou Lia, sua filha mais velha, e a deu a Jacó por esposa, e a deu Zilpá, empregada dele como sua empregada.

28.4 E ele entrou nela, e eis que ela era Lia. E Jacó ficou irado com Labão e disse a ele: "Porque tu me fizeste isso? Não te servi eu por Raquel e não por Lia? Porque me enganaste? Tome tua filha e eu partirei. Porque tu fizeste maldade contra mim."

28.5 Porque Jacó amava mais Raquel que Lia, porque os olhos de Lia eram fracos embora sua forma fosse muito atraente; mas Raquel tinha olhos bonitos e uma forma muito bonita e atraente.

28.6 E Labão disse a Jacó: "Não é praticado em nossa terra dar a mais nova antes da mais velha." (E o anjo fala a Moisés:) E não está certo fazer isso, porque está ordenado e escrito nas tábuas celestes que ninguém deve dar a mais nova antes da mais velha; mas a mais velha deve ser dada primeiro e depois dela a mais nova. E o homem que assim fizer eles atiram culpa sobre ele do céu, e ninguém é justo se fizer isso, porque sua obra é má diante do Senhor.

28.7 E tu [Moisés] comande os filhos de Israel para que eles não façam isso. Que eles não tomem nem dêem a mais nova antes da mais velha, porque isso é muito mal.

28.8 E Labão disse a Jacó: "Deixe que os sete dias da festa desta passem, e eu te darei Raquel, mas que tu me sirvas por mais sete anos, que tu pastoreie minhas ovelhas como tu fizeste na semana anterior."

28.9 E no dia em que passaram os sete dias da festa de Lia, Labão deu Raquel a Jacó, de modo que ele servisse-o por outros sete anos, e ele deu a Raquel Bilá, a irmã de Zilpá, como empregada.

28.10 E ele [Jacó] serviu outros sete anos por Raquel, porque Lia tinha lhe sido dada por nada.

{OBS em (Jub 27.9) "E ele [Jacó] serviu outros sete anos por Raquel, porque Lia tinha lhe sido dada por nada. "

Como Jacó havia trabalhado sete anos por Raquel e não por Lia, Lia havia sido dada por nada, ou seja, faltava Jacó trabalhar os próximos sete anos, não por Raquel, mas como pagamento por Lia.}

28.11 E o Senhor abriu o ventre de Lia, e ela concebeu e deu a luz a um filho de Jacó, e ele chamou-o pelo nome de Rubem, no décimo quarto dia do nono mês, do primeiro ano da terceira semana. [2122 A.M.]

28.12 Mas o ventre de Raquel estava fechado, porque o Senhor viu que Lia era odiada e Raquel amada.

28.13 E novamente Jacó entrou em Lia e ela concebeu e deu a luz a um segundo filho de Jacó, e ele o chamou pelo nome de Simeão, no vigésimo primeiro [dia] do décimo mês do terceiro ano dessa semana. [2124 A.M.]

28.14 E Jacó entrou em Lia e ela concebeu e deu a luz a um terceiro filho, e ele o chamou pelo nome de Levi, na lua nova do primeiro mês.

28.15 E novamente Jacó entrou nela e ela concebeu e deu a luz a um quarto filho, e ele o chamou pelo nome de Judá, no décimo quinto [dia] do terceiro mês, no primeiro ano da quarta semana. [2129 A.M.]

28.16 Por cause de tudo isso Raquel invejava Lia, porque ela não engravidou, e disse a Jacó: "Me dê filhos." E Jacó disse: "(Por acaso) tenho eu retido de ti os frutos de teu ventre, (ou) te abandonei eu?"

28.17 E quando Raquel viu que Lia tinha dado a Jacó quatro filhos, Ruben, Simeão, Levi e Judá, ela disse a ele: "Entre em Bilá, minha empregada, e ela conceberá e dará a luz a um filho por mim."

28.18 (E ela lhe deu Bilá, sua empregada por esposa.) E ele entrou nela e ela concebeu e deu a luz a um filho. E ele lhe chamou pelo nome de Dan, no nono [dia] do sexto mês, no sexto ano da terceira semana. [2127 A.M.]

27.19 E Jacó entrou novamente em Bilá uma segunda vez e ela concebeu e deu a luz a um outro filho de Jacó. E Raquel o chamou pelo nome de Naftali, no quinto [dia] do sétimo mês do segundo ano da quarta semana. [2130 A.M.]

27.20 E quando Lia viu que ela tinha tornado-se estéril e não engravidava ela invejou Raquel e ela também deu sua empregada Zilpá para Jacó como esposa, e ela concebeu e deu a luz a um filho, e Lia o chamou pelo nome de Gade, no décimo segundo do oitavo mês do terceiro ano da quarta semana. [2131 A.M.]

27.21 E ele entrou novamente nela [Zilpá] e ela concebeu e deu a luz a um segundo filho, e Lia o chamou pelo nome de Aser, no segundo [dia] do décimo primeiro mês, no quinto ano da quarta semana. [2133 A.M.]

28.22 E Jacó entrou em Lia e ela concebeu e deu a luz a um filho, e ela o chamou pelo nome de Issacar, no quarto [dia] do quinto mês do quarto ano da quarta semana, [2132 A.M.] e ela o deu a uma enfermeira.

{Em Jub 27.22 diz que "e ela o deu a uma enfermeira." referindo-se a Issacar. Acredito que "enfermeira" se refira a pessoa que substitui a mãe para

amamentar quando esta está sem leite suficiente. Em Jub 32.30 vemos que Debora era enfermeira de Rebeca.}

28.23 E Jacó entrou nela [Lia] novamente e ela concebeu e deu a luz a gêmeos, um filho e uma filha, e ela chamou o filho pelo nome de Zebulom, e a filha pelo nome de Diná, no sétimo [dia] do sétimo mês do sexto ano da quarta semana. [2134 A.M.]

28.24 E o Senhor foi gracioso com Raquel e abriu seu ventre, e ela concebeu e deu a luz a um filho. E ela o chamou pelo nome de José, na lua nova no quarto mês do sexto ano da quarta semana. [2134 A.M.]

28.25 E nos dias quando José nasceu Jacó disse a Labão: "Me de minhas esposas e filhos e deixe-me ir a meu pai Isaque, e me deixe fazer para mim uma casa. Porque eu completei os anos os quais eu te servi por tuas duas filhas, e eu irei para a casa de meu pai." (Gn 30.30)

28.26 E Labão disse a Jacó: "Fica comigo por teu salário, e pastoreie meu rebanho para mim novamente, e receba teu salário."

28.27 E eles concordaram um com o outro que ele [Labão] deveria dar a ele [Jacó] como seu salário aqueles cordeiros e cabritos que nascessem pretos e os brancos malhados. (Estes) seriam seu rebanho.

28.28 E todas as ovelhas que eram trazidas, (que eram malhados, salpicados e negros, diversamente marcados), e (também todos) os cordeiros que eles traziam como elas, e todos os que eram malhados (ou salpicados e os negros) eram de Jacó e aqueles que não eram (malhados nem salpicados nem negros) eram de Labão. (Gn 30.32)

28.29 E as posses de Jacó se multiplicaram muitíssimo, e ele possuiu bois, ovelhas, jumentos, camelos, servos e servas.

28.30 E Labão e seus filhos invejaram Jacó, e Labão tomou de volta suas ovelhas dele, e ele o observou com más intenções.

[Capítulo 29]

Jacob foge com sua família. Seu encontro com Labão.

29.1 E aconteceu quando Raquel deu a luz a José, que Labão foi tosquiar suas ovelhas; porque eles estavam distantes dele uma jornada de três dias.

29.2 E Jacó viu que Labão estava indo tosquiar suas ovelhas, e Jacó chamou Lia e Raquel e falou gentilmente a elas que elas deveriam ir com ele para a terra de Canaã.

29.3 Porque ele disse a elas como ele tinha visto tudo em um sonho, mesmo tudo o que Ele [Deus] havia lhe dito que ele deveria retornar a casa de seu pai, e elas disseram: "Para todo lugar que tu fores nós iremos contigo."

29.4 E Jacó bem disse ao Deus de Isaque seu pai, e o Deus de Abraão pai de seu pai, e ele levantou-se e montou suas esposas e seus filhos, e tomou todas as suas posses e cruzou o rio, e veio para a terra de Gileade, e Jacó escondeu suas intenções de Labão e não o avisou.

29.5 E ao sétimo ano da quarta semana Jacó virou em direção a Gileade, no primeiro mês no vigésimo primeiro [dia]. [2135 A.M.] E Labão o perseguiu e alcançou Jacó na montanha de Gileade no primeiro mês no dia décimo terceiro.

29.6 E o Senhor não o permitiu ferir Jacó; porque ele apareceu a ele num sonho naquela noite. E Labão falou com Jacó.

26.7 E no décimo quinto daqueles dias Jacó fez uma festa para Labão, e para todos os que vieram com ele, e Jacó jurou a Labão naquele dia, e Labão também a Jacó, que nenhum deveria cruzar a montanha de Gileade ao outro com propósito maligno.

26.8 E ele ergueu lá uma monte de pedras como testemunha; por isso o nome daquele lugar é chamado: "O Monte da Testemunha" por causa desse monte de pedras. (Gn 31.46)

26.9 Mas antes eles costumavam chamar a terra de Gileade de terra de Rafaim; porque esta era a terra do Rafaim, e os Rafains nasceram (lá). (Eles eram) Gigantes os quais tinham dez, nove, oito até sete côvados de altura. (Provavelmente 5,53m 4,98m 4,43m 3,87m)
(Enoque 7.1-3)

{Em Enoque os gigantes tinham 3000 côvados de altura.}

{A Maioria das fontes concordam que o cúbito Bíblico era igual a 21.8 polegadas (55,37 cm). Veja tabela abaixo.

1 Côvado Romano 17.5 i = 44,4 cm

1 Côvado Grego 18.3 i = 46,28 cm

1 Côvado Egípcio 20.6 i = 52,3 cm

1 Côvado Bíblico 21.8 i = 55,37 cm

Um côvado egípcio era dividido em 7 palmos de 4 dedos cada formando 28 partes de medida no total.}

29.10 E (os Gigantes Rafains) habitavam da terra dos filhos de Amon até o Monte Hermon, e as cadeiras de seus reinos eram Karnaim, Ashtaroth, Edrei, Misur e Beon.

29.11 E o Senhor os destruiu (os Gigantes Rafains) por causa da maldade de suas obras; porque eles eram muito malignos [violentos], e os Amoritas habitaram no lugar deles, malignos e pecadores, e não há atualmente pessoas que alcancem a totalidade dos pecados deles, e eles não tem mais tempo de vida sobre a terra.

29.12 E Jacó enviou Laban embora, e ele voltou para a Mesopotâmia, a terra do Leste, e Jacó voltou para a terra de Gileade.

Jacó se reconciliou com Esaú, vive em Canaã, e apóia seus pais.

29.13 E ele passou sobre o (Rio) Jaboque no nono mês no [dia] décimo primeiro. E naquele dia Esaú, seu irmão, veio até ele e ele se reconciliou com ele, e [Esaú] partiu dele para a terra de Seir, mas Jacó (permaneceu) habitando nas tentadas [habitou em tendas].

{Aqui em Jub 29.13 novamente fica claro que a expressão "Jacó habitou em tendas" que vem da tradução literal da versão Etíope do Texto na verdade significa "Jacó permaneceu nas tendas", ou seja, não levantou-se, ou não levantou o acampamento, mas "Jacó permaneceu habitando em tendas". Quando o texto diz: "levantou-se e foi para tal lugar" quer dizer "levantou o acampamento e mudou-se para tal lugar". Ver Jub 19.13 e Gn 25.27.}

29.14 E no primeiro ano da quinta semana deste jubileu [2136 A.M.] ele

cruzou o (Rio) Jordão e habitou além do Jordão, e ele pastoreou suas ovelhas do mar salgado até Bete Sean [Bethshan], e do Dothan até a floresta de Akrabbim.

29.15 E ele enviou a seu pai Isaque de todo seu suprimento: roupas, alimentos, carne, bebida, leite, manteiga [azeite], queijo, e algumas palmeiras do vale [datas do vale].

{Não sei o que são “datas do vale”, mas as versões de R.H.Charles e de Erich Weidinger traduzem literalmente isso da mesma forma. Preferi a versão de George Shodde que diz “palmeiras do vale” embora também não fique claro que produto é este de primeira necessidade que justifique ser incluído nessa lista.}

29.16 E também para sua mãe Rebeca quatro vezes por ano, entre as épocas dos meses, entre lavoura e colheita, e entre o outono e a chuva (estação chuvosa), e entre o inverno e a primavera, para a torre de Abraão.

29.17 Porque Isaque havia retornado do Poço do Juramento e subido para a torre de seu pai Abraão, e ele [Isaque] habitava lá longe de seu filho Esaú.

29.18 Porque nos dias em que Jacó foi para a Mesopotâmia Esaú tomou para si uma esposa (chamada) Maalaf, a filha de Ismael, e ele juntou todas os rebanhos de seu pai e suas esposas e subiu e habitou no Monte Seir, e deixou Isaque, seu pai, sozinho no Poço do Juramento.

29.19 E Isaque subiu do Poço do Juramento e habitou na torre de Abraão seu pai nas montanhas de Hebron.

29.20 E de lá Jacó enviava tudo o que ele enviava a seu pai e sua mãe de tempos em tempos, tudo o que eles precisavam, e eles abençoavam Jacó de todo o coração e de toda alma.

[Capítulo 30]

A violação de Diná. A volta para a carnificina. As leis sobre o casamento entre judeus e gentios. Eleição de Levi.

30.1 E no primeiro ano da sexta semana [2143 A.M.] ele subiu para Salem, para o leste de Siquém, em paz, no quarto mês.

30.2 E lá eles levaram Diná, a filha de Jacó, para a casa de Siquém, os filhos de Hemor, o Hivita, o príncipe da terra, e ele se deitou com ela e a contaminou [violou], e ela era uma garotinha, uma criança de doze anos. (Gn 34.2)

30.3 E ele rogava a seu pai e seus irmão para que ela pudesse ser lhe dada por esposa. E Jacó e seus filhos ficaram irados por causa do homem de Siquém, porque ele havia contaminado Diná, irmã deles, e eles [os filhos de Jacó] falaram com eles [filhos de Hemor] com má intenção e fizeram um acordo enganoso e os enganaram. (Gn 34.4-5)

30.4 E Simeão e Levi vieram inesperadamente a Siquém e executaram julgamento sobre todos os homens de Siquém, e mataram todos os homens que eles encontraram, e não deixaram nem sequer um restante. Eles mataram todos em tormentos porque eles haviam desonrado sua irmã Diná. (Gn. 34.25)

30.5 E que nunca mais se faça que uma filha de Israel seja contaminada [violada]; Porque juízo está ordenado no céu contra aquele, que eles destruam com a espada todos os homens dos Siquemitas porque eles trouxeram vergonha para Israel.

30.6 E o Senhor os entregou nas mãos dos filhos de Jacó para que eles os exterminassem com a espada e executassem julgamento sobre eles, e para que nunca mais seja feito em Israel que uma virgem de Israel seja contaminada [violada].

30.7 E se existe em Israel algum homem que queira dar sua filha ou sua irmã para qualquer homem da descendência dos Gentios ele deve certamente morrer, e eles devem apedrejá-lo com pedras; porque ele trouxe vergonha para Israel, e eles devem queimar a mulher no fogo, porque ela desonrou o nome da casa de seu pai, e ela deve ser exterminada de Israel.

30.8 E não permitam que uma mulher adúltera nem impura seja encontrada em Israel por todos os dias das gerações da terra; porque Israel é santa para o Senhor, e todo homem que a tenha violado [contaminado] deve certamente morrer. Eles devem apedrejá-lo com pedras.

30.9 Porque assim foi ordenado e escrito nas tábuas celestes no que diz respeito aos descendentes de Israel: Aquele que viola [contamina] deve

certamente morrer, e ele deve ser apedrejado com pedras.

30.10 E para esta lei não ha limite de dias, e não ha remissão nem expiação. Mas o homem que violou sua filha deve ser exterminado do meio de Israel, porque ele deu sua descendência a Moloque, e agiu impiamente em violá-la [contaminá-la]. (Lv 18.21; Lv 20.2,4; 2Re 26.10; At 7.43)

{Moloque. Demônio do Inferno que requer sacrifício de crianças. (Lv 18.21; Lv 20.2,4; 2Re 26.10; At 7.43)}

30.11 E tu, Moisés, ordene aos filhos de Israel e os exorte a não dar suas filhas aos Gentios, e não tomar para seus filhos nenhuma das filhas dos Gentios, porque isso é abominável diante do Senhor.

30.12 Por esta razão eu te escrevi nas palavras da Lei todas as obras do Siquemitas as quais eles praticaram contra Diná, e como os filhos de Jacó falaram dizendo: "Nós não daremos nossa filha a um homem que é incircunciso; porque isto seria uma vergonha para nós." (Gn 34.14)

30.13 E é uma vergonha para Israel, para aqueles que vivem, e para aqueles que tomam as filhas dos Gentios; porque isto é imundo e abominável para Israel.

30.14 E Israel não estará livre dessa imundícia se tiver uma esposa das filhas dos Gentios, ou se der uma de suas filhas a um homem de qualquer dos Gentios.

30.15 Porque haverá praga sobre praga, e maldição sobre maldição, e todo julgamento e praga e maldição sobrevirá se ele fizer isto, ou esconder seus olhos daqueles que cometerem imundícia, ou daqueles que profanam [contaminam] o Santuário do Senhor, ou daqueles que profanam Seu nome santo. A nação toda será julgada por toda imundícia e profanação deste homem.

30.16 E não haverá acepção de pessoas nem consideração de pessoas. Não será recebido de suas mãos ofertas de frutas, holocaustos [ofertas queimadas], nem gordura, nem fragrância, nem doce aroma, de forma aceitável. Mas cada homem ou mulher em Israel que assim fizer é profanador [contaminador] do santuário.

30.17 Por esta razão eu te ordenei dizendo: "Testifique esse testemunho para Israel: Veja o que aconteceu como os Siquemitas e seus filhos. Como eles foram entregues nas mãos de dois filhos de Jacó, e eles os mataram em agonia, e isto foi-lhes imputado [atribuído] como justiça, e está anotado para eles como justiça.

30.18 E a tribo de Levi foi escolhida para o sacerdócio, e para serem os Levitas os que ministram diante do Senhor, como nós (anjos), continuamente, e para que Levi e seus filhos sejam abençoados para sempre; porque ele [Levi] foi zeloso para executar justiça, julgamento e vingança sobre todos aqueles que se levantaram contra Israel.

30.19 E assim eles escreveram como um testemunho em seu favor nas tábuas celestes, benção e justiça diante do Deus de Tudo.

30.20 E nós lembramos a justiça que o homem cumpriu durante sua vida, em todas as épocas do ano, até mil gerações eles recordarão disso, e isto virá para ele e para seus descendentes após ele, e ele foi gravado nas tábuas celestes como um amigo e um homem justo.

30.21 Todas essas coisas eu escrevi para ti (Moisés) e te ordenei que as digas aos filhos de Israel, que eles não devem cometer pecado nem transgredir as ordenanças nem quebrar a aliança que lhes foi ordenada, (mas) eles devem cumpri-las e serem gravados como amigos.

30.22 Mas se eles transgredirem e praticarem imundícias de todo tipo, eles serão gravados nas tábuas celestes como adversários, e eles serão tirados [reembolsados] do livro da vida, e eles serão gravados no livro daqueles que serão destruídos, junto aqueles que serão exterminados da terra.

30.22 E no dia em que os filhos de Jacó mataram Siquém um escrito foi gravado em seu favor no céu de que eles executaram justiça, retidão e vingança sobre os pecadores, e isso foi escrito por benção.

30.24 E eles trouxeram Diná, irmã deles, da casa de Siquém, e eles capturaram tudo o que estava em Siquém, suas ovelhas e seus novilhos e seus jumentos e toda a sua riqueza, e todos os seus rebanhos, e trouxeram tudo para Jacó seu pai.

30.25 E ele os repreendeu porque eles tinham posto a cidade sobre a espada

porque ele temia aqueles que habitavam naquela terra, os Cananeus e os Perizeus.

30.26 E o temor do Senhor estava sobre as cidades que circunvizinhavam Siquém, e eles não se levantaram para perseguir os filhos de Jacó, porque terror havia caído sobre eles.

[Capítulo 31]

Jacó viaja de Betel para Hebron. Isaque abençoa Levi e Judá.

31.1 E na lua nova do mês Jacó falou com todos de sua casa dizendo: "Purifiquem-se e troquem suas vestes, e vamos levantar (acampamento) e subir para Betel, onde eu fiz um voto com Ele [Deus] no dia em que eu fugi da face de Esaú, meu irmão, porque Ele [Deus] esteve comigo e me trouxe para esta terra em paz. E se afastem dos deuses estranhos que existem entre vocês!"

31.2 E eles desistiram dos deuses estranhos. Os que estavam em sua orelhas e os que estavam em seus pescoços e os ídolos que Raquel havia roubado de Labão, seu pai, e ela deu tudo a Jacó. E ele os queimou e os quebrou em pedaços e os destruiu, e os escondeu debaixo de um carvalho na terra de Siquém.

31.3 E ele subiu na lua nova do sétimo mês para Betel. E ele construiu um altar no lugar que ele havia dormido, e ele ergueu um pilar lá, e ele enviou uma mensagem para seu pai Isaque [dizendo] que ele viria para o sacrifício, e enviou também (a mensagem) para sua mãe Rebeca.

31.4 E Isaque disse: "Deixe meu filho vir, e deixe-me vê-lo antes de eu morrer."

31.5 E Jacó foi até seu pai Isaque e até sua mãe Rebeca, para a casa de seu pai Abraão, e ele trouxe dois de seus filhos com ele, Levi e Judá, e ele veio a seu pai Isaque e a sua mãe Rebeca.

31.6 E Rebeca veio da torre para a frente para beijar Jacó e abraçá-lo; porque seu espírito havia se reanimado quando ela ouviu dizer: "Eis que Jacó seu

filho chegou." e ela o beijou.

31.7 E ela viu os dois filhos dele, e os reconheceu, e disse pra eles: "São estes teus filhos, meu filho?" E ela os abraçou e os beijou, e os abençoou dizendo: "Em vocês a descendência de Abraão se tornará ilustre, e vocês provarão benção sobre a terra."

31.8 E Jacó adentrou para Isaque, seu pai, para a câmara onde ele estava deitado, e seus dois filhos estavam com ele, e ele tomou a mão de seu pai, e abaixando-se o beijou. E Isaque agarrou o pescoço de Jacó, seu filho, e chorou sobre o seu pescoço.

31.9 E a escuridão deixou os olhos de Isaque, e ele viu os dois filhos de Jacó: Levi e Judá. E ele disse: "São estes teu filhos, meu filho?" Porque ele são parecidos contigo."

31.10 E ele disse pra ele que eles eram verdadeiramente seu filhos: "E tu verdadeiramente vistes que eles são verdadeiramente meus filhos."

31.11 E eles se aproximaram dele, e ele se virou e os beijou e abraçou a ambos juntos.

31.12 E o espírito da profecia desceu sobre a boca dele, e ele tomou Levi pela sua mão direita e Judá pela sua esquerda.

31.13 E ele virou-se para Levi primeiro, e começou a abençoá-lo primeiro, e disse a ele: "Que o Deus de Tudo, o Deus de todas as eras, te abençoe e a teus filhos por todas as eras.

31.14 E que o Senhor de a ti e a tua descendência grandiosidade e grande glória, e faça que ti e tua descendência, dentre toda a carne, se aproxime Dele para servi-lo no Seu santuário como os anjos da presença e como os santos. E como eles seja a descendência de teus filhos para glória e grandiosidade e santidade, e que Ele os faça grandes por todas as eras.

31.15 E eles serão juízes e príncipes, e chefes de todos os descendentes de Jacó. Eles devem falar a palavra do Senhor em justiça, e eles devem proclamar [julgar, praticar] todos os Seus juízos em justiça. E ele devem anunciar meus caminhos a Jacó e minhas veredas a Israel. A benção do Senhor será dada as vossas bocas para abençoar toda a descendência dos

amados.

31.16 Tua mãe te chamou pelo nome de Levi, e ela acertou na escolha de teu nome. Tu estará junto ao Senhor e será companheiro dos filhos de Jacó. Que a mesa Dele [de Deus] seja tua [mesa], e que tu e teus filhos comam nela. E que tua mesa seja farta em todas as gerações, e que tua comida não falte em todas as eras.

31.17 E que todos os que te odeiam caiam diante de ti, e que todos os teus adversários sejam exterminados e pereçam. E bendito seja aquele que te bem diz, e maldita seja toda nação que te maldizer."

31.18 E para Judá ele disse: "Que o Senhor te dê força e poder para atropelar todos os que te odeiam; Um príncipe tu serás, tu e um dos teus filhos, sobre (todos) os filhos de Jacó; Que teu nome e o nome de teus filhos avancem e atravessem toda a terra e região. Então os Gentios temerão diante de tua face, e todas as nações tremerão [e todos os povos tremerão].

31.19 Em ti será o socorro de Jacó, e em ti se achará a salvação de Israel.

31.20 E quando tu te assentares no trono de honra da tua justiça haverá grande paz para todos os descendentes dos filhos dos amados; Bendito seja aquele que te abençoar, e todo o que te odiar e te afligir e te maldizer seja exterminado e destruído da terra e seja amaldiçoado."

{Em Jub 31.18-19 temos profecias sobre a segunda vinda do Rei Jesus. Quando Isaque profetizando diz: "Que teu nome e o nome de teus filhos avancem e atravessem toda a terra e região. Então os Gentios temerão diante de tua face, e todas as nações tremerão [e todos os povos tremerão]. Em ti será o socorro de Jacó, e em ti se achará a salvação de Israel." e "E quando tu se assentares no trono de honra da tua justiça haverá grande paz para todos os descendentes dos filhos dos amados;"}

31.21 E virando-se ele o beijou novamente e o abraçou, e se alegrou grandemente; porque ele verdadeiramente havia visto os filhos de seu filho Jacó.

31.22 E ele (Judá?) saiu de entre seus pés e se prostrou e se curvou a ele [Isaque], e ele [Jacó] os abençoou e descansou lá com Isaque seu pai naquela noite, e eles comeram e beberam com alegria.

31.23 E ele [Isaque] fez os dois filhos de Jacó dormirem, um na sua direita e o outro na sua esquerda, e isso lhe foi contado como justiça.

31.24 E Jacó contou a seu pai tudo durante a noite como o Senhor havia o mostrado grande misericórdia, e como Ele o havia prosperado em todos os seus caminhos e o protegido de todo o mal.

31.25 E Isaque bem disse ao Deus de seu pai Abraão, que não reteve sua misericórdia e sua justiça dos filhos de seu servo Isaque.

Rebeca muda-se com Jacó para Betel.

31.26 E pela manhã Jacó contou a seu pai Isaque sobre o voto que ele tinha feito ao Senhor, e (sobre) a visão que ele tinha visto, e que ele tinha construído um altar, e que tudo estava pronto para o sacrifício a ser feito diante do Senhor da forma como ele tinha feito o voto, e que ele tinha vindo para montá-lo num jumento.

21.27 E Isaque disse a Jacó, seu filho: "Eu não sou capaz de ir contigo, porque eu sou velho e não sou capaz de suportar o caminho. Vá, meu filho, em paz; porque eu tenho cento e sessenta anos de idade. Eu não sou mais capaz de viajar. Monte tua mãe (num jumento) e que ela vá contigo.

31.28 E eu sei, meu filho, que tu vieste por minha causa, e que este dia seja bem dito no qual tu me viste com vida, e eu também te vi, meu filho.

31.29 Que tu prospere e cumpras o voto que tu fizestes, e não descartes teu voto, para que tu não sejas chamado por ter tocado no voto, agora pois se apresse em cumpri-lo, e que Ele [Deus] se alegre, aquele que fez todas as coisas para o qual tu fizeste o voto."

31.30 E ele disse a Rebeca: "Vá com Jacó, teu filho." E Rebeca foi com Jacó, seu filho, e Deborah com ela, e eles foram para Betel.

31.31 E Jacó lembrou-se da oração com a qual seu pai o havia abençoado a ele a seus dois filhos, Levi e Judá, e ele se alegrou e bem disse a ao Deus de seus pais, Abraão e Isaque.

31.32 E ele disse: "Agora eu sei que tenho uma esperança eterna, e também

meus filhos, diante do Deus de tudo." E assim está ordenado no que diz respeito aos dois, e eles gravaram para testemunho eterno nas tábuas celestes como Isaque os abençoou.

[Capítulo 32]

Jacó em Betel, Levi sonha, Jacó oferta, Levi é destinado para o sacerdócio e o dízimo.

32.1 E ele ficou aquela noite em Betel, e Levi sonhou que eles o tinham ordenado e os feito sacerdote do Deus Altíssimo, ele e seus filhos para sempre. E ele acordou de seu sono e bem disse ao Senhor.

32.2 E Jacó chegou cedo pela manhã, no décimo quarto desse mês, e deu o dízimo de tudo que veio com ele, tanto de homens como do gado, de ouro e de cada navio e vestimentas, sim, ele deu o dízimo de tudo.

32.3 E naqueles dias Raquel engravidou de seu filho Benjamin. E Jacó contou seu filhos do mais novo ao mais velho [em ordem crescente] e Levi caiu para a porção do Senhor, e seu pai o costurou vestes de sacerdócio e encheu suas mãos.

{Em Jub 32.3

Os filhos de Jacó em ordem de nascença eram: Rubem, Simeão, Levi, Judá, Dan, Naftali, Gade, Aser, Issacar, Zebulom, José, Benjamin

E se forem colocados em ordem crescente de idade, do mais novo para o mais velho temos: Benjamin(1), José(2), Zebulom(3), Issacar(4), Aser(5), Gade(6), Naftali(7), Dan(8), Judá(9), Levi(10), Rubem(11), Simeão(12). Como não se pode dividir um filho em partes o dízimo de 12 filhos é arredondado para menos e é o mesmo do dízimo de 10 que é 1. E justamente o décimo filho da contagem foi Levi, por isso Jacó escolheu Levi para ser do Senhor. Embora Benjamin estivesse ainda na barriga de sua mãe Raquel ele foi contado. É claro que essa escolha já estava nos planos de Deus desde antes de Levi nascer. Com essa separação do dízimo também aprendemos que o dízimo é arredondado para menos e que isso é aceitável ao Senhor, porque ao contar tudo o décimo era separado ao Senhor. Se a contagem não alcançasse 10 não teria mais 1 separado para o dízimo.}

32.4 E no décimo quinto [dia] desse mês ele trouxe para o altar quatorze [14]

novilhos do meio do gado, e vinte e oito [28] carneiros, e quarenta e nove [49] ovelhas, e sete [7] cordeiros, e vinte e um [21] cabritos para o holocausto [oferta queimada] no altar do sacrifício, bastante agradável para doce aroma diante de Deus.

32.5 Esta foi sua oferta, em consequência do voto que ele havia feito de que ele daria o dízimo, com suas ofertas de frutas e suas ofertas de bebidas.

32.6 E quando o fogo havia consumido isso, ele queimou incenso no fogo sobre o fogo, e por oferta de agradecimento dois novilhos e quatro ovelhas e quatro carneiros, quatro bodes e dois cordeiros de um ano de idade, e dois cabritos, e assim ele fez diariamente por sete dias.

32.7 E ele [Jacó] e todos os seus filhos e seus homens estavam comendo com alegria lá durante sete dias, e bem dizendo e agradecendo aos Senhor que os livrou da tribulação e o deu seu voto.

32.8 E ele dizimou todos os animais limpos, (não considerados imundos) e fez um holocausto [oferta queimada], mas os animais imundos ele não deu a Levi, seu filho, e ele lhes deu todas as almas [vidas] dos homens.

32.9 E Levi iniciou o ofício sacerdotal em Betel antes de seu pai Jacó em detrimento aos seus dez irmãos, e ele era sacerdote lá, e Jacó pagou seu voto. Então ele [Levi] dizimou novamente do dizimado para Senhor e o santificou, e se tornou santo para ele.

{Jub 32.9 "...em detrimento aos seus dez irmãos" Porque Benjamin estava ainda na barriga de sua mãe Raquel. Ele tinha sido contado para o dízimo, mas ainda estava pra nascer.}

32.10 E por esta razão está ordenado nas tábuas celestes como uma Lei para se dizimar novamente o dizimado para comer diante do Senhor de ano em ano, no lugar escolhido para o Seu nome habitar. E para esta lei não ha limite de dias para sempre.

32.11 Essa ordenança está escrita para que seja cumprida de ano em ano em se comer o segundo dízimo diante do Senhor no lugar escolhido, e nada deve restar deste ano para o ano seguinte.

32.12 Porque neste ano deve a semente ser comida até os dias da colheita

das sementes do ano, e o vinho até os dias do vinho, e o azeite até os dias de sua estação.

32.13 E tudo o que sobrar e se tornar velho que seja considerado poluído e que seja queimado no fogo porque é imundo.

32.14 E então deixem-nos comer juntos no santuário, e que não se deixe ficar velho.

32.15 E todos os dízimos dos novilhos e das ovelhas serão santos para o Senhor, e devem pertencer a Seus sacerdotes, que eles comam diante Dele de ano em ano; porque assim foi ordenado e gravado no que diz respeito ao dízimo nas tábuas celestes.

Visões de Jacó. O Nascimento de Benjamim e a Morte de Raquel.

32.16 E na noite seguinte, no vigésimo segundo dia deste mês Jacó decide construir aquele lugar, e cercar a quadra com um muro, e a santificá-lo e fazê-lo santo para sempre, para ele e para seus filhos após ele.

32.17 E O Senhor apareceu durante a noite e o abençoou e o disse: "Teu nome não será mais chamado Jacó, mas de Israel eles chamarão teu nome."

32.18 E Ele [Deus] disse a ele novamente: "Eu sou o Deus que criou o céu e a terra. Eu te crescerei e te multiplicarei muitíssimo, e reis virão de ti, e eles julgarão todo lugar por onde os pés de teus filhos trilharem.

32.19 E Eu darei a teus descendentes toda a terra que está debaixo do céu, e eles devem julgar as nações de acordo com o desejo deles, e depois disso eles tomarão posse de toda a terra e a herdarão para sempre."

{Jub 32.19 Deus promete a Jacó não somente uma parte da terra, mas toda a terra que está debaixo do céu, ou o mundo todo. Essa promessa creio que se cumprirá com o reinado messiânico de Jesus Cristo após seu retorno. }

32.20 E Ele [Deus] terminou de falar com ele [Jacó], e Ele [Deus] subiu dele. E Jacó olhou até que Ele tivesse subido ao céu.

32.21 E ele viu numa visão da noite, e eis um anjo descendo do céu com sete

tábuas em suas mãos, e ele as deu a Jacó, e ele as leu e conheceu tudo o que estava escrito nelas que aconteceria com ele e seus filhos por todas as gerações.

32.22 E ele mostrou-o tudo o que estava escrito nas tábuas, e disse a ele: "Não construa esse lugar, e não faça dele um santuário eterno, e não habite aqui, porque este não é o lugar. Vá a casa de Abraão, teu pai, e habite com Isaque, teu pai, até o dia da morte de teu pai.

32.23 Porque no Egito tu morrerás em paz, e nesta terra (aqui) tu será enterrado com honra no sepulcro de teus pais, com Abraão e Isaque.

32.24 Não temas porque tu viste e lestes isso, assim tudo isso será; e tu escreva tudo conforme tu viste e leste."

32.25 E Jacó disse: "Senhor, como poderei eu lembrar-me de tudo o que eu li e vi?" E ele disse a ele: "Eu trarei todas as coisas a tua lembrança."

32.26 E ele subiu dele, e ele acordou de seu sono, e ele lembrou-se de tudo o que ele tinha lido e visto, e ele escreveu todas as palavras que ele tinha lido e visto.

{Um Livro escrito por Jacó com as palavras de Deus.}

32.27 E ele celebrou lá ainda um outro dia, e ele sacrificou novamente de acordo com tudo o que ele sacrificou nos dias anteriores, e chamou deste nome: "Adição." Porque este dia foi adicionado, e aos dias anteriores ele chamou "O Festival".

32.28 E assim é manifesto que deve ser, e está escrito nas tábuas celestes: Pelo que lhe foi revelado que ele deve celebrar, e adicionar aos sete dias do festival.

32.29 E o nome (deste dia) foi chamado "Adição", porque isto foi gravado entre os dias festivos, de acordo com o numero dos dias do ano.

32.30 E durante a noite, no vigésimo terceiro deste mês, Debora, a enfermeira de Rebeca morreu, e eles a enterraram debaixo da cidade debaixo do carvalho do rio, e ele chamou esse lugar de "O Rio de Debora" e o carvalho de "O Carvalho do luto por Debora".

32.31 E Rebeca foi e retornou para a casa de seu pai Isaque, e Jacó enviou por ela carneiros e ovelhas e bodes para que ela preparasse uma refeição para seu pai do modo que ele desejasse.

32.32 E ele foi após sua mãe até chegar a terra de Kabratan, e habitou lá.

32.33 E Raquel deu a luz a um filho durante a noite, e o chamou pelo nome de "Filho de meu lamento"; porque ela sofreu em dar a luz, mas seu pai o chamou pelo nome de Benjamin, no décimo primeiro [dia] do oitavo mês, no primeiro [dia] da sexta semana deste jubileu. [2143 A.M.]

32.34 E Raquel morreu lá e foi enterrada na terra de Efarate, que é Belém, e Jacó ergueu um pilar no túmulo de Raquel, no caminho sobre [até] seu túmulo.

[Capítulo 33]

Rubem peca com Bila. Disposições legais. Os filhos de Jacó.

33.1 E Jacó desceu e habitou ao sul de Magadaladraef. E ele foi a seu pai Isaque, ele e Lia, sua esposa, na lua nova do décimo mês.

33.2 E Rubem viu Bila, empregada de Raquel, a concubina de seu pai, tomando banho nas águas num lugar secreto, e ele a amou.

33.3 E ele se escondeu a noite e entrou na casa de Bila [a noite], e a encontrou dormindo sozinha numa cama na casa.

33.4 E ele se deitou com ela, e ela acordou e viu, e eis que Rubem estava deitado com ela na cama, e ela revelou sua extremidade [descobriu a borda de sua cobertura] e o segurou [agarrou] e gritou e descobriu que era Rubem.

33.5 E ela estava envergonhada por causa dele, e soltou sua mão dele, e ele fugiu.

33.6 E ela lamentou por causa deste incidente muitíssimo, e não contou a ninguém.

33.7 E quando Jacó retornou e a procurou ela disse a ele: "Eu não estou limpa para ti, porque eu fui violada no que diz respeito a ti; porque Rubem me violou, e se deitou comigo a noite. Eu estava dormindo e não descobri até que ele descobriu minha saia e dormiu comigo."

33.8 E Jacó ficou muito irado com Rubem porque ele havia se deitado com Bila, porque ele havia descoberto [exposto] a saia de seu pai.

33.9 E Jacó não se achegou mais a ela porque Rubem a havia violado. Porque para qualquer homem que descobre a saia de seu pai sua ação é muitíssimo maligna, porque ele é abominável diante do Senhor.

33.10 Por esta razão está escrito e ordenado nas tábuas celestes que um homem não deve se deitar com a esposa de seu pai, e não deve descobrir a saia de seu pai, porque isto é imundo. Eles devem morrer juntos: O homem que se deitou com a esposa de seu pai e a mulher também, porque eles praticaram imundície sobre a terra.

33.11 E não deve haver nada imundo diante de nosso Deus na nação que Ele escolheu para Si mesmo como possessão.

33.12 E novamente, está escrito uma segunda vez: "Maldito seja aquele que se deita com a esposa de seu pai, porque ele descobriu a vergonha de seu pai." E todos os santos do Senhor disseram: "Que assim seja, que assim seja."

33.13 E tu Moisés, ordene aos filhos de Israel para que eles observem essa palavra, porque ela (determina) uma pena de morte, e isto é imundo, e não ha expiação [perdão] para sempre para expiar o homem que comete isto, mas ele é para a morte e (para ser trazido e) morto, apedrejado com pedras e exterminado do meio das pessoas do nosso Deus.

33.14 Porque nenhum homem que assim faz em Israel é permitido que permaneça vivo um dia sequer sobre a terra, porque ele é abominável e imundo.

33.15 E que não venham dizer que para Rubem foi permitido viver e (que Rubem foi) perdoado por ter se deitado com a concubina de seu pai, e para ela também apesar dela ter um marido, e seu marido Jacó, pai dele, ainda viver.

33.16 Porque até aquele tempo não havia sido revelada a ordenança e juízo e lei na sua íntegra para todos, mas em teu dias (Moisés) (foi revelado) como lei de estações e de dias, e uma lei eterna para as gerações da eternidade.

33.17 E para esta lei não há consumação dos dias, e nenhuma expiação, mas ambos devem ser exterminados do meio da nação. No dia em que eles cometeram isto eles devem matá-los.

33.18 E tu Moisés, escreva isto para Israel que eles observem isto, e façam de acordo com essas palavras, e não cometam um pecado para a [de] morte; Porque o Senhor nosso Deus é juiz que não respeita pessoas nem aceita presentes.

33.19 E diga a eles essas palavras da aliança, que eles ouçam e observem, e se guardem no que diz respeito a eles, e não sejam destruídos e exterminados da terra, porque uma imundície, uma abominação, uma contaminação e uma poluição são todos os que cometerem isso sobre a terra diante de Deus.

33.20 E não há pecado maior que o da fornicação cometida sobre a terra; porque Israel é uma nação santa para o Senhor seu Deus, e uma nação de herança, e uma sacerdotal e real nação para (Sua) possessão. E tamanha imundície não deverá aparecer no meio da nação santa.

33.21 E no terceiro ano desta sexta semana [2145 A.M.] Jacó e todos os seus filhos foram e habitaram na casa de Abraão, perto de Isaque, seu pai, e Rebeca sua mãe.

33.22 E esses eram os nomes dos filhos de Jacó: O primogênito Rubem, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom, os filhos de Lia. E os filhos de Raquel, José e Benjamin. E os filhos de Bila, Dan e Naftali. E os filhos de Zilpa, Gade e Aser. E Diná, a filha de Lia, a única filha de Jacó.

33.23 E eles vieram e se curvaram para Isaque e Rebeca, e quando eles os viram abençoaram Jacó e todos os filhos dele, e Isaque se alegrou muitíssimo, porque ele viu os filhos de Jacó, seu filho mais novo e os abençoou.

[Capítulo 34]

Luta dos Amorreus contra Jacó e seus filhos. Viagem de José ao Egito. Morte de Bila e Diná.

34.1 E no sexto ano desta semana do quadragésimo quarto jubileu [2148 A.M.] Jacó enviou seus filhos para pastorais suas ovelhas e seus servos com eles para os pastos de Siquém.

34.2 E os sete reis dos Amoreus uniram-se contra eles para matá-los, escondendo-se por sob as árvores, e para pegar seu gado como presa.

34.3 E Jacó, Levi, Judá e José estavam na casa com Isaque seu pai; porque seus espíritos estavam em lamento e eles não puderam deixá-lo. E Benjamim era o mais novo, e por esta razão permanecia com seu pai.

34.4 E vieram o reis de Taphu, o rei de Aresa, o rei de Seragan, o rei de Selo, o rei de Gaas, o rei de Bethoron, e o rei de Maasinakir, e todos aqueles que habitavam nestas montanhas e aqueles que habitavam nas florestas na terra de Canaã.

34.5 E eles anunciaram isto a Jacó dizendo: "Eis que os reis dos Amoreus cercaram seus filhos e pilharam seus rebanhos."

34.6 E ele levantou-se de sua casa, ele e seus três filhos e todos os servos de seus pais, e seus próprios servos, e eles foram contra eles com seis mil [6000] homens que carregavam espada.

34.7 E ele os matou nos pastos de Siquém, e perseguiu aqueles que fugiam, e ele os matou com o fio da espada, e ele matou Aresa, Taphu, Saregan, Selo, Amanisakir e Ga[ga]as, e ele recuperou seus rebanhos.

34.8 E ele [Jacó] prevaleceu contra eles e os impôs tributo, que eles deviam paga-lo tributo, cinco produtos de frutas da terra deles, e ele construiu Robel e Tamnatares.

34.9 E ele [Jacó] retornou em paz, e fez paz com eles, e eles se tornaram seus servos até o dia em que ele e seus filhos desceram para o Egito.

34.10 E no sétimo ano dessa semana [2149 A.M.] ele [Jacó] enviou José para

saber sobre o bem estar de seus irmãos na terra de Siquém, e ele os encontrou na terra de Dotan.

34.11 E eles agiram traiçoeiramente com ele [José] e formaram um complô contra ele para matá-lo, mas mudando de idéia eles o venderam a mercadores Ismaelitas, e estes o levaram [desceram] para o Egito, e eles o venderam a Potifar, o eunuco do Faraó, e chefe da comida [cozinha], sacerdote da cidade de Elew.

34.12 E os filhos de Jacó mataram um cabrito, e tingiram a túnica de José no sangue, e enviaram a Jacó, pai deles, no décimo [dia] do sétimo mês.

34.13 E ele lamentou toda aquela noite, porque isto lhe foi trazido no final da tarde, e ele ficou febril com o luto de sua morte, e ele disse: "Uma besta má devorou José!" E todos os membros de sua casa [ficaram de luto com ele naquele dia, e eles] estavam de luto e lamentavam com ele aquele dia todo.

34.14 E seus filhos e sua filha levantaram-se para consolá-lo, mas ele recusou ser confortado por seu filho.

34.15 E naquele dia Bila ouviu que José havia perecido, e ela morreu lamentando por ele, e ela estava vivendo em Quafratef, e também Diná, sua filha morreu após José ter perecido. E sobreveio a Israel esses três lutos em um mês.

34.16 E eles enterraram Bila sobre a tumba de Raquel, e também Diná, sua filha, foi enterrada lá.

34.17 E ele [Jacó] ficou de luto por José por um ano, e não cessou, porque ele disse: "Que eu desça a tumba de luto por meu filho."

34.18 Por essa razão é ordenado aos filhos de Israel que eles devem se afligir no décimo [dia] do sétimo mês - no dia em que a notícia que o fez chorar por José chegou a Jacó seu pai - que eles devem fazer expiação por si mesmos com um jovem cabra no décimo [dia] do sétimo mês, uma vez ao ano, pelos seus pecados; porque eles afligiram o afeto de seu pai com José, seu filho.

34.19 E este dia foi ordenado que eles devem se afligir pelos pecados deles, e por todas as transgressões e erros deles, de modo que eles possam se limpar naquele dia uma vez ao ano.

As esposas dos filhos de Jacó.

34.20 E depois que José pereceu os filhos de Jacó tomaram para si esposas. O nome da esposa de Rubem é Ada; e o nome da esposa de Simeão é Adlba, uma Cananita; e o nome da esposa de Levi é Melca, das filhas de Arã da linhagem dos filhos de Terá; e o nome da esposa de Judá é Betasuel, a Cananita; e o nome da esposa de Issacar é Hezaca; e o nome da esposa de Zebulom é Niiman; e o nome da esposa de Dan é Eglá; e o nome da esposa de Naftali é Rasuu, da Mesopotâmia; e o nome da esposa de Gade é Maka; e o nome da esposa de Aser é Ijona; e o nome da esposa de José é Asenate, a Egípcia; e o nome da esposa de Benjamin é Ijasaca.

34.21 E Simeão se arrependeu e tomou uma segunda esposa da Mesopotâmia como seus irmãos.

[Capítulo 35]

Últimos discursos e a morte de Rebeca.

35.1 E no primeiro ano do quadragésimo quinto [45º] jubileu [2157 A.M.] Rebeca chamou Jacó, seu filho, e o ordenou no que diz respeito a seu pai e seu irmão, que ele deveria honrá-los todos os dias de sua vida.

35.2 E Jacó disse: "Eu farei tudo conforme tu tens me ordenado; porque isto será uma honra e grandeza para mim, e justiça diante do Senhor, que eu os honre.

35.3 E tu, mãe, sabes do dia em que nasci até este dia, todas as minhas obras e tudo o que está em meu coração, que eu sempre penso bem de todos. [que eu sempre tenho bons pensamentos com relação a todos.]

35.4 E como eu não faria isto que tu me ordenas, que eu devo honrar meu pai e meu irmão!

35.5 Diga-me, mãe, que perversidade vistes em mim para que eu me desvie dela e a misericórdia seja sobre mim?"

35.6 E ela disse a ele: "Meu filho, eu não vi em ti por todos os meus dias

nenhuma perversidade, mas (somente) ações de retidão. E ainda te direi a verdade, meu filho; Eu morrerei este ano, e não sobreviverei este ano de minha vida; porque eu vi em um sonho o dia de minha morte, que eu não viveria além de cento e cinquenta e cinco [155] anos, e eis que eu completei todos os dias de minha vida que eu tenho pra viver."

35.7 E Jacó riu das palavras de sua mãe porque ela disse a ele que ela morreria; e ela estava sentada em oposição a ele e de posse de suas forças, e ela não estava enferma em sua força; porque ela entrava e saía e via, e os dentes dela eram fortes, e nenhuma doença a tinha tocado todos os dias da vida dela.

35.8 E Jacó disse a ela: "Bendito sou eu, minha mãe, se meus dias se aproximarem dos dias de tua vida, e minha força continue comigo assim como tua força, e tu não morrerás, porque tu estás brincando a toa comigo a respeito de tua morte."

35.9 E ela foi a Isaque e disse a ele: "Um pedido eu te faço: faça com que Esaú jure que ele não machucará Jacó, nem o perseguirá com inimizade; porque tu sabes que os pensamentos de Esaú são perversos desde sua juventude, e não ha bondade nele; porque ele deseja após sua morte matá-lo. [matar Jacó]

35.10 E tu sabes tudo o que ele tem feito desde o dia que Jacó, irmão dele, foi para Arã até este dia. Como ele nos abandonou com todo o coração dele, e nos fez mal; teus rebanhos de ovelhas ele tomou para si, e levou todas as suas posses de diante de tua face.

35.11 E quando nós imploramos e suplicamos pelo que era nosso, ele fez como o homem que está tendo piedade de nós.

35.12 E ele é amargurado de tu porque tu abençoaste Jacó, teu filho perfeito e reto; porque não ha maldade, mas somente bondade nele, e desde que ele veio de Arã até este dia ele não nos roubou nada, porque ele nos traz de tudo em sua estação sempre, e se alegra de todo seu coração quando nós tomamos das mãos dele e ele nos abençoa, e não nos deixou desde quando voltou de Arã até este dia, e ele permanece conosco continuamente em casa nos honrando."

35.13 E Isaque disse a ela: "Eu também sei e vejo as obras de Jacó que está

conosco, como com todo o coração ele nos honra; mas eu anteriormente amava mais Esaú que Jacó, porque ele era o primogênito; mas agora eu amo Jacó mais que Esaú, porque ele fez multiformes obras de maldade, e não ha justiça nele, porque todos os caminhos dele são injustiça e violência, [e não ha justiça em torno dele.]

35.14 E agora meu coração está aflito por causa de todas as obras dele, e nem ele nem a descendência dele será salva, porque eles são daqueles que serão destruídos da terra e daqueles que serão exterminados de debaixo do céu, porque ele abandonou o Deus de Abraão e seguiu após suas esposas e após suas imundícies e após o erro delas, ele e seus filhos.

35.15 E tu me pedes para fazê-lo jurar que ele não matará Jacó seu irmão; ainda que ele jure ele não cumprirá seu juramento, e ele não fará o bem, mas somente o mal.

35.16 Mas se ele desejar matar seu irmão Jacó, nas mãos de Jacó ele será entregue, e ele não escapará de suas mãos, [porque ele cairá em suas mãos.]

35.17 E não temas tu por causa de Jacó; porque o guardião de Jacó é grande, poderoso e honrado [honroso], e mais bem dito [elogiado] que o guardião de Esaú!"

35.18 E Rebeca enviou (uma mensagem) e chamou Esaú e ele veio a ela, e ela disse a ele: "Eu tenho um pedido, meu filho, para te fazer, e tu me prometas que o fará, meu filho."

35.19 E ele disse: "Eu farei tudo o que me disser, e não recusarei teu pedido."

35.20 E ela disse a ele: "Eu te peço que no dia em que eu morrer tu me leves e me enterres próximo a Sara, mulher de teu Pai, e que tu e Jacó amem um ao outro e nenhum de vós deseje mal um ao outro, mas somente amor mútuo, e (assim) vocês prosperarão, meus filhos, e serão honrados no meio da terra, e nenhum inimigo se alegrará sobre vocês, e vocês serão uma benção e misericórdia aos olhos dos que te amam."

35.21 E ele disse: "Eu farei como tu me pediste, e te enterrarei no dia em que morreres próximo a Sara, mãe de meu pai, como tu desejas de modo que os ossos dela fiquem próximos aos seus ossos."

35.22 E Jacó, meu irmão, também eu o amarei sobre toda a carne; porque eu não tenho irmão em toda a terra, mas somente ele. E isso não me é grande mérito se eu o amo; porque ele é meu irmão, e nós fomos semeados juntos em teu corpo, e juntos saímos de teu ventre, e se eu não amar meu irmão a quem eu amarei?

35.23 E eu mesmo te peço que exorte Jacó sobre mim e sobre meus filhos, porque eu sei que ele será seguramente rei sobre mim e meus filhos, porque no dia em que meu pai o abençoou ele o fez o maior e eu o menor.

35.24 E eu juro a ti que eu o amarei, e não desejarei mal contra ele por todos os dias de minha vida, mas somente o bem." E ele [Esaú] jurou a ela [Rebeca] dessa maneira.

35.25 E ela chamou Jacó diante dos olhos de Esaú, e o ordenou de acordo com as palavras que ela havia dito a Esaú.

35.26 E ele [Jacó] disse: "Eu cumprirei conforme teu agrado; acredite em mim, nenhum mal virá de mim ou de meus filhos contra Esaú, e que eu não precederei com nada, mas somente em amor. [e que eu não serei o primeiro a começar nada contra ele a não ser em amor.]

35.27 E eles comeram e beberam, ela e seus filhos naquela noite, e ela morreu. Três jubileus e uma semana e um ano de vida, [155] naquela noite, e seus dois filhos, Esaú e Jacó, a enterraram na caverna dupla próximo a Sara, mãe de seu pai.

[Capítulo 36]

Últimas palavras e morte de Isaque.

36.1 E no sexto ano dessa semana [2162 A.M.] Isaque chamou seus dois filhos Esaú e Jacó, e eles vieram e ele, e ele disse a eles: "Meus filhos, Eu estou indo a caminho de meus pais, para o lar eterno onde meus pais estão.

36.2 Portando enterrem-me próximo a Abraão, meu pai, na caverna dupla no campo de Efrom o Hitita, onde Abraão comprou um sepulcro para enterrar; no sepulcro que eu cavar para mim mesmo, lá me enterrem. (Gn 23.13; Gn 23.17; Gn 49.30)

36.3 E isto eu os ordeno, meus filhos, que vós pratiqueis justiça e retidão sobre a terra, de modo que o Senhor possa trazer sobre vós todas as coisas que o Senhor disse que faria para Abraão e sua descendência.

36.4 E amem um ao outro, meus filhos, (amem a) seu irmão como o homem que ama sua própria vida, e cada um busque o que beneficie a seu irmão, e ajam juntos sobre a terra; e que cada um ame ao outro como sua própria vida.

36.5 E a respeito dos ídolos, eu ordeno e os advirto que os rejeitem e os odeiem, e não os amem, porque eles estão cheios de decepção para aqueles que os adoram e para aqueles que se dobram a eles.

36.6 Lembrem-vos, meus filhos, do Senhor Deus de Abraão vosso pai, e como eu também O adorei e O servi em justiça e com alegria, para que ele venha a multiplicar-vos e crescer vossos descendentes como as estrelas do céu em multidão, e estabeleça a vós sobre a terra como a planta da justiça a qual não será exterminada por todas as gerações para sempre.

36.7 E agora eu farei vocês jurarem um grande juramento - porque não ha juramento que seja maior que este, pelo nome glorioso e honrado e grandioso e esplêndido e maravilhoso e poderoso, que criou o céu e a terra e todas as coisas juntas - que vocês irão temê-Lo e adorá-Lo.

36.8 E que cada um amaré a seu irmão com afeição e justiça, e que nenhum desejará o mal contra seu irmão de agora e para sempre por todos os dias de vossas vidas para que vocês possam prosperar em todas as vossas obras e não sejam destruídos.

36.9 E se algum de vós desejar mal contra seu irmão, saiba que de agora em diante qualquer que desejar o mal contra seu irmão cairá em sua mão e será exterminado da terra dos viventes, e sua descendência será destruída de debaixo do céu.

36.10 Mas no dia da tribulação, maldição, ira e raiva, com fogo de chama flamejante do modo como Ele [Deus] queimou Sodoma do mesmo modo Ele queimará sua terra e sua cidade e tudo o que é dele, e ele será apagado do livro da disciplina dos filhos dos homens, e não será gravado no livro da vida, mas naquele que é apontado para a destruição, e ele será expulso em uma maldição eterna; de modo que sua condenação seja sempre renovada em

ódio, maldição, ira, tormento, indignação, pragas e em doenças para sempre.

{Em Jub 36.8-10 fica revelada a Lei de amar a seu irmão. Jub 36.8 "E que cada um amará a seu irmão com afeição e justiça, ... para que ... não sejam destruídos." Cristo ensina, conforme o livro de Mateus algumas das Leis antigas e traz luz a elas. Dentre essas leis está esta lei que a luz de cristo é "Amarás a teu próximo como a ti mesmo." Ver Mateus a partir do Mt 5.21. No Mt 5.44 diz: "Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo." e a partir de Mt 19.18. em Mt 19.19 diz: "... e amarás o teu próximo como a ti mesmo." Notemos que em Jub 36.9 "... saiba que de agora em diante qualquer que desejar o mal contra seu irmão ..." Isaque deixa claro que qualquer um que daqui pra frente desejar mal contra seu irmão, ou seja, este amor ao irmão ou o amor ao próximo não se limita ao juramento que ele obriga Esaú e Jacó a fazerem, mas trata-se de nova Lei.

Em Jub 36.4 "E amem um ao outro, meus filhos, (amem a) seu irmão como o homem que ama sua própria vida, e cada um busque o que beneficie a seu irmão, e ajam juntos sobre a terra; e que cada um ame ao outro como sua própria vida." Fica claro que esta Lei é Lei de amor conforme Jesus explica. Essa lei também aparece em Levítico 19.18 "Não te vingarás nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR."}

36.11 Eu digo e testifico a vocês, meus filhos, de acordo com o julgamento que sobrevirá sobre o homem que desejar ferir seu irmão.

36.12 E ele dividiu todas as suas posses entre os dois naquele dia e ele deu a parte maior para aquele que era o primogênito, e a torre e tudo o que estava sobre ela, e tudo o que Abraão possuía no Poço do Juramento.

36.13 E ele [Isaque] disse: "Esta porção maior eu darei ao primogênito."

36.14 E Esaú disse: "Eu vendi a Jacó e dei meu direito de primogenitura a Jacó; que seja dada para ele, e eu não tenho nem uma única palavra a respeito disso, porque é dele."

36.15 E Isaque disse: "Que uma benção descansa sobre vós, meus filhos, e sobre vossa descendência neste dia, porque vós me deram descanso, e meu coração não está dolorido no que diz respeito ao direito de primogenitura, que vós fossem maquinarem maldade por causa disso.

36.16 Que o Senhor Deus Altíssimo abençoe o homem que trabalhou justiça, ele e sua descendência para sempre."

36.17 E ele [Isaque] terminou de ordená-los e de abençoá-los, e eles comeram e beberam juntos diante dele, e ele se alegrou porque havia uma mente [concordância] entre eles, e eles partiram dele e descansaram daquele dia e dormiram.

36.18 E Isaque dormiu em sua cama naquele dia alegre; e ele dormiu o sono eterno, e morreu aos cento e oitenta [180] anos de idade. Ele completou vinte e cinco semanas e cinco anos; e seus dois filhos, Esaú e Jacó o enterraram.

36.19 E Esaú foi para a terra de Edom, para os montes de Seir, e habitou lá.

36.20 E Jacó habitou nas montanhas de Hebron, na torre da terra da peregrinação de seu pai Abraão, e ele adorou ao Senhor com todo o seu coração e de acordo com as ordens visíveis do modo como Ele [Deus] havia dividido os dias de suas gerações.

36.21 E Lia, sua esposa, morreu no quarto ano da segunda semana do quadragésimo quinto jubileu, [2167 A.M.] e ele a enterrou na caverna dupla próximo a Rebeca sua mãe à esquerda do túmulo de Sara, mãe de seu pai.

36.22 E todos os filhos dela vieram ficar de luto por Lia, sua esposa, e para confortá-lo a respeito dela, porque ele estava lamentando por ela.

36.23 Porque ele a amava muitíssimo após a morte de Raquel, irmã dela; porque ela era perfeita e reta em todos os seus caminhos e honrava Jacó, e em todos os dias que ela viveu com ele, ele não ouviu de sua boca palavra dura [áspera], porque ela era gentil e pacífica e reta e honrável.

36.24 E ele lembrou-se de todas as obras que ela havia feito durante sua vida e a lamentou muitíssimo; porque ele a amava com todo o seu coração e com toda sua alma.

[Capítulo 37]

Esaú e seus filhos vão à guerra contra Jacó.

37.1 E no dia em que Isaque, pai de Jacó e Esaú morreu, [2162 A.M.] os filhos de Esaú ouviram que Isaque havia dado a porção do primogênito para seu filho mais novo Jacó e eles ficaram muito bravos.

37.2 E eles lutaram com seu pai dizendo: "Porque teu pai deu a Jacó a porção do primogênito e a passou de ti, mesmo sendo tu o filho mais velho e Jacó o mais novo?"

37.3 E ele disse a eles: "Porque eu vendi meu direito de primogenitura a Jacó por um pequeno prato de lentilhas, e no dia em que meu pai me enviou para caçar e capturar e trazê-lo algo para que ele pudesse comer e me abençoar, ele [Jacó] veio com astúcia e trouxe a meu pai comida e bebida, e meu pai abençoou ele e me pôs debaixo de sua mão.

37.4 E agora nosso pai nos fez jurar, eu e ele [Jacó], que nós não deveríamos desejar o mal um ao outro, cada um contra seu irmão, e que nós deveríamos continuar em amor e em paz cada um com seu irmão e não corromper nossos caminhos."

37.5 E eles disseram a ele [Esaú], "Nós não vamos lhe dar ouvidos e fazer paz com ele; porque nossa força é maior que a força dele, e nós somos mais poderosos que ele; nós iremos contra ele e o mataremos, e destruiremos a ele e aos seus filhos. E se tu não fores conosco nós feriremos também a ti.

37.6 E agora ouça-nos: Deixe-nos enviar Arã, Philistia, Moab e Ammon, e deixe que eles escolham para nós homens escolhidos que são ardentes por batalha, e deixe-nos ir contra eles e fazer guerra contra ele, e que nós o exterminemos da terra antes que ele se fortaleça."

37.7 E o pai deles disse a eles, "Não vão nem façam guerra contra ele [Jacó] para que não venham a cair diante dele."

37.8 E eles disseram para ele, "Também esse é exatamente teu jeito de agir desde tua juventude até este dia, e tu tem colocado teu pescoço debaixo do jugo dele [Jacó]. E nós não ouviremos essas palavras."

37.9 E eles enviaram Arã para Aduram para o amigo de seu pai, e eles contrataram com eles mil homens guerrilheiros, homens escolhidos de guerra.

37.10 E eles vieram para eles de Moab e dos filhos de Ammon, aqueles que

foram contratados, mil homens escolhidos, e da Philistia, mil homens escolhidos de guerra, e de Edom e dos Horitas mil homens escolhidos guerrilheiros, e de Quitim poderosos homens de guerra.

37.11 E eles disseram para seu pai: "Vá adiante e lidere-os, caso contrário nós te mataremos."

37.12 E ele estava cheio de ira e indignação por ver que seus filhos o estavam forçando a ir adiante e liderá-los contra Jacó, seu irmão.

37.13 Mas depois ele lembrou-se de todo o mal que deitava escondido em seu coração contra Jacó, seu irmão; e ele não se lembrou do juramento que ele havia jurado a seu pai e a sua mãe de que ele não desejaria nenhum mal contra Jacó, seu irmão, por todos os seus dias.

37.14 E não bastasse tudo isso, Jacó não sabia que eles estavam vindo contra ele para guerra, e ele estava de luto por Lia, sua esposa, até que eles se aproximaram bem perto da torre com quatro mil [4000] guerreiros, homens escolhidos de guerra.

37.15 E os homens de Hebrom enviaram a ele (mensagem) dizendo, "Eis que teu irmão veio contra ti, para lutar contra ti, com quatro mil cingidos com espada, e eles carregam escudos e armas!" porque eles amavam mais Jacó que Esaú. Então eles lhe contaram; porque Jacó era mais liberal e misericordioso que Esaú.

37.16 Mas Jacó não acreditou até que eles chegaram bem perto da torre.

37.17 E ele fechou os portões da torre; e ele ficou sobre o pináculo e falou com seu Irmão Esaú e disse: "Nobre é o conforto com o qual tu vens me consolar pela minha esposa que morreu. É este o juramento que tu juraste a teu pai e novamente a tua mãe antes deles morrerem? Tu quebraste o juramento, e no momento que tu juraste a teu pai tu foste condenado."

37.18 E então Esaú respondeu e disse a ele, "Nem os filhos dos homens nem as bestas da terra cumprem qualquer juramento com justiça desde sempre; mas em cada dia eles desejam o mal uns aos outros, e (pensam) como cada um pode matar seu adversário e inimigo.

37.19 E tu odeias a mim e a meus filhos para sempre. E não ha observância

de amor fraternal contigo.

37.20 Ouça essas palavras que eu te digo: Se o javali [porco] pode mudar sua pele e fazer suas cerdas serem tão suaves como a lã, ou se ele pode fazer com que brotem chifres de sua cabeça como os chifres de um veado ou de uma ovelha, então eu observarei o amor fraternal contigo. E se os seios se separassem da mãe, tu não serias [és] meu irmão.

37.21 E se os lobos fizerem paz com os cordeiros de modo a não devorá-los nem praticarem violência contra eles, e se os corações estivessem voltados para eles para o bem, então haveria paz em meu coração voltado para ti.

37.22 E se o leão se tornar amigo do novilho e fizer paz com ele, e se ele fosse preso sobre o mesmo julgo dele e sobre o seu mesmo arado, então eu faria paz contigo.

37.23 E quando o corvo se tornar branco como a rasa, então saiba que eu te amei e fazer paz contigo. Tu serás exterminado e teus filhos serão exterminados, e não haverá paz para ti."

37.24 E quando Jacó viu que ele estava maldosamente disposto contra ele com todo o seu coração, e com toda a sua alma para matá-lo, e que ele veio correndo como o javali selvagem que vem para a lança e é furado e morto, e não recua;

37.25 então ele falou com os seus e com seus servos que eles deviam atacá-lo e todos os seus companheiros.

[Capítulo 38]

A luta entre Esaú e Jacó em Hebrom, sobre a torre.

38.1 E depois disso Judá falou com Jacó, seu pai, e disse a ele: "Curve seu arco, pai, e atire suas flechas e derrube o adversário e mate seu inimigo; tu tens o poder, porque nós não podemos matar seu irmão, porque ele é tal como tu, e ele é como tu então nós temos de honrá-lo.

38.2 Então Jacó curvou seu arco e atirou a flecha e atingiu Esaú, seu irmão (no seu peito direito) e o matou.

38.3 E novamente ele atirou sua flecha e atingiu Adoran, o Sírio [Arameu], no peito esquerdo, e o levou e o matou.

38.4 Então foram adiante os filhos de Jacó, eles e seus servos, dividiram-se em companhias nos quatro lados da torre.

38.5 E Judá foi adiante pela frente, e Naftali e Gade com ele e cinqüenta servos com ele no lado sul da torre, e eles mataram todos os que eles encontraram diante deles, e nenhum indivíduo escapou deles.

38.6 E Levi, Dan e Aser foram adiante no lato leste da torre, e cinqüenta (homens) com eles, e eles mataram os guerreiros de Moab e Ammon.

38.7 E Ruben, Issacar e Zebulom foram adiante no lado norte da torre, e cinqüenta homens com eles, e eles mataram os guerreiros dos Filisteus.

38.8 E Simeão, Benjamin e Enoque, filho de Rubem, foram adiante no lado oeste da torre, e cinqüenta (homens) com eles, e eles mataram de Edom e dos Horitas quatrocentos homens, guerreiros robustos; e seiscentos fugiram, e quatro dos filhos de Esaú fugiram com eles, e deixaram seu pai deitado morto, e ele tinha caído na colina que é em Aduram.

38.9 E os filhos de Jacó os perseguiram até a montanha de Seir. E Jacó enterrou seu irmão na colina que é em Aduram, e ele voltou para sua casa.

38.10 E os filhos de Jacó fizeram grande pressão sobre os filhos de Esaú nas montanhas de Seir, e dobraram o pescoço deles de modo que eles se tornaram servos dos filhos de Jacó.

38.11 E eles enviaram a seu pai (uma mensagem perguntado) se eles deveriam fazer paz com eles ou matá-los.

38.12 E Jacó enviou palavra a seus filhos (dizendo) que eles deveriam fazer paz, e eles [os filhos de Jacó] fizeram paz com eles, e impuseram jugo de servidão sobre eles, de modo que eles pagassem tributo a Jacó e aos seus filhos sempre.

38.13 E eles continuaram a pagar tributo a Jacó até o dia em que ele desceu para o Egito.

38.14 E dos filhos de Edom não caiu o julgo de servidão que os doze filhos de Jacó os impuseram até este [o presente] dia.

Lista dos reis de Edom.

38.15 E esses são os reis que reinaram em Edom antes de reinar qualquer rei sobre os filhos de Israel [até este dia] na terra de Edom.

38.16 Balaq, filho de Beor, reinou em Edom, e o nome da cidade dele era Danaba.

38.17 E Balaq morreu, e Joab, filho de Zara de Boser, reinou em seu lugar.

38.18 E Jobab morreu, e Asam, da terra de Teman, reinou em seu lugar.

38.19 E Asam morreu, e Adath, filho de Barad, que matou Midiam no campo de Moab, reinou em seu lugar, e o nome da cidade dele era Avith.

38.20 E Adath morreu, e Saloman, de Amaseca, reinou em seu lugar.

38.21 E Salman morreu, e Saul de Raaboth (próximo ao) rio, reinou em seu lugar.

38.22 E Saul morreu, e Baelunan, filho de Achbor, reinou em seu lugar.

38.23 E Baelunan, o filho de Achbor morreu, e Adath reinou em seu lugar, e o nome de sua esposa era Maitabith, a filha de Matarat, filha de Metabedzab.

38.25 Esses são os reis que reinaram na terra de Edom.

[Capítulo 39]

José a serviço de Potifar, sua castidade e prisão.

39.1 E Jacó habitou na terra da peregrinação de seu pai, na terra de Canaã.

39.2 Essas são as gerações de Jacó. E José tinha dezessete anos de idade

quando eles o levaram para a terra do Egito, e Potifar, um eunuco do Faraó, e cozinheiro chefe o trouxe.

39.3 E ele colocou José sobre toda a sua casa e a benção do Senhor veio até a casa dos Egípcios por causa de José, e o Senhor o prosperou em tudo o que ele fazia.

39.4 E os Egípcios confiavam tudo nas mãos de José; porque eles viam que o Senhor estava com ele, e que o Senhor o prosperava em tudo o que ele fazia.

39.5 E a aparência de José era formosa [e muito bonita era sua aparência], e a esposa de seu mestre levantou seus olhos e viu José, e ela o desejou e pediu para ele se deitar com ela.

39.6 Mas ele não rendeu sua alma, e ele lembrou-se do Senhor e das palavras que Jacó, seu pai, costumava ler dentre as palavras de Abraão, que nenhum homem deveria cometer fornicção com uma mulher que tem um marido; porque para ele foi ordenado pena de morte no céu diante do Deus Altíssimo, e o pecado será gravado contra ele nos livros eternos diante do Senhor por todo o tempo.

39.7 E José lembrou dessas palavras e recusou se deitar com ela.

39.8 E ela o pediu durante um ano, mas ele recusou e não deu ouvidos.

39.9 Mas ela o abraçou e o agarrou na casa para forçá-lo a se deitar com ela, e fechou as portas da casa e o agarrou; mas ele deixou sua roupa nas mãos dela e rompeu pela porta [quebrou a porta] e fugiu da presença dela.

39.10 E a mulher viu que ele não iria se deitar com ela, e ela o caluniou na presença do senhor dele dizendo: "Teu servo hebreu, aquele que tu amas, tentou me forçar a deitar com ele, e aconteceu quando eu levantei minha voz que ele fugiu e deixou sua roupa em minhas mãos quando eu o segurei, e ele rompeu pela porta [quebrou a porta]."

39.11 E o egípcio viu a roupa de José e a porta quebrada, e ouviu as palavras de sua esposa, e pôs José na prisão no lugar em que os que o rei prendia eram mantidos aprisionados.

39.12 E ele estava lá na prisão; e o Senhor deu a José favor à vista do chefe

dos guardas da prisão e compaixão diante dele, porque ele via que o Senhor estava com ele, e que o Senhor fez tudo o que ele fazia prosperar.

39.13 E ele confiou todas as coisas nas mãos dele, e o chefe dos guardas da prisão não o vigiava [não sabia de nada que estava com ele], porque José fazia tudo de acordo com o Senhor Deus. [porque José fazia tudo, e o Senhor fez isso completamente] [aperfeiçoava isso]. E ele permaneceu lá por dois anos.

{Esta parte difícil da tradução onde os tradutores do Etíope para Alemão e Inglês encontraram dificuldade em entender. Acredito que o sentido correto seja: Jub 39.13 “E ele confiou todas as coisas nas mãos dele, e o chefe dos guardas da prisão não o vigiava, porque José fazia tudo de acordo com o Senhor Deus. E ele permaneceu lá por dois anos.”}

39.14 E naqueles dias o Faraó, rei do Egito, estava irado contra seus dois eunucos. Contra o copeiro chefe, e contra o padeiro chefe, e ele os colocou na prisão, na casa do cozinheiro chefe, na prisão onde José era mantido.

39.15 E o chefe dos guardas da prisão indicou José para servi-los; e ele serviu diante deles.

39.16 E eles dois sonharam um sonho, o copeiro chefe e o padeiro chefe, e eles contaram para José.

39.17 E do modo conforme José interpretou assim aconteceu a eles. O Faraó restaurou o copeiro chefe a seu posto e o padeiro chefe ele matou, do modo como José interpretou a eles.

39.18 Mas o copeiro chefe esqueceu José na prisão, ainda que ele tinha informado a ele o que lhe aconteceria, e não se lembrou para informar ao Faraó como José o havia contado, porque ele se esqueceu.

[Capítulo 40]

O Sonho do Faraó. Ascensão de José.

40.1 E naqueles dias o Faraó sonhou dois sonhos em uma noite a respeito de uma fome que aconteceria em toda a terra, e ele acordou de seu sono e

chamou todos os interpretes de sonhos que estavam no Egito, e os magos, e os contou seus dois sonhos, e eles não foram capazes de explicá-los.

40.2 Então o copeiro chefe lembrou-se de José e falou sobre ele ao rei, e ele o trouxe da prisão, e ele contou seus dois sonhos diante dele.

40.3 E ele [José] disse diante do Faraó que seus dois sonhos eram um, e ele disse a ele: "Sete anos passarão (nos quais haverá) abundância sobre toda a terra do Egito, e depois disso sete anos de fome, fome tamanha como nunca houve em toda a terra.

40.4 E agora o Faraó construiu em toda a terra do Egito armazéns, e os homens puderam estocar comida em cada cidade durante os dias dos anos de abundância, e haveria comida para os sete anos de fome, e a terra não pereceria pela fome, porque esta seria muito severa."

40.5 E o Senhor deu a José favor e misericórdia aos olhos do Faraó, e o Faraó disse a seus servos: "Nós não encontraremos homem tão sábio e perspicaz como este homem, porque o espírito do Senhor está com ele."

40.6 E ele o nomeou o segundo em todo o seu reino e o deu autoridade sobre todo o Egito, e o fez andar na segunda carruagem do Faraó.

40.7 E ele o vestiu com roupas de linho fino, e colocou uma corrente de ouro sobre seu pescoço, e (um arauto que) proclamava diante dele "Ei Ei wa Abirer" , e colocou um anel em sua mão e o fez governante sobre toda sua casa, e o engrandeceu, e disse a ele: "Somente eu no trono serei maior que tu."

40.8 E José governou sobre toda a terra do Egito, e todos os príncipes do Faraó, e todos seus servos, e todos os que cuidavam dos negócios do rei o amavam, porque ele andava em retidão, porque ele não tinha orgulho nem arrogância, e ele não fazia distinção de pessoas [não respeitava (certas) pessoas] nem aceitava presentes, mas ele julgava em retidão e justiça todas as pessoas da terra.

40.9 E a terra do Egito estava em paz diante do Faraó por causa de José, porque o Senhor era com ele, e o deu favor e misericórdia por todas as suas gerações diante de todos aqueles que o conheciam e aqueles que ouviam a respeito dele, e o reino do Faraó estava bem arrumado, e não havia Satanás

nem pessoa maligna (nele).

40.10 O rei chamou José pelo nome de Sefatinfans, e deu a José por esposa a filha de Potifar, filha do príncipe de Heliópolis, o cozinheiro chefe.

40.11 E no dia em que José ficou diante do Faraó ele tinha trinta anos de idade [quando ele ficou diante do Faraó].

40.12 E naquele dia Isaque morreu. E aconteceu conforme José havia dito na interpretação dos dois sonhos, de acordo como ele havia dito, houveram sete anos de abundância sobre toda a terra do Egito, e a terra do Egito produziu abundantemente, uma medida (produziu) oitocentas medidas.

40.13 E José ajuntou comida em cada cidade até que elas estavam cheias de milho até que eles não podiam mais contar ou medir por sua multidão.

[Capítulo 41]

Judá pratica incesto com Tamar, seu remorso e arrependimento.

41.1 No quadragésimo quinto jubileu, na segunda semana, no segundo ano, [2165 A.M.] Judá tomou para seu primogênito Er uma esposa das filhas de Arã chamada Tamar.

41.2 Mas ele a desprezou e não se deitou com ela, porque sua mãe era das filhas de Canaã, e ele queria tomar para si uma esposa da parentela de sua mãe, mas Judá, seu pai, não o permitia.

41.3 E este Er, o primogênito de Judá, era maligno e o Senhor o matou.

41.4 E Judá disse para Onan, seu irmão: "Entre na esposa de teu irmão e exerça a obrigação do irmão do marido nela, e gere uma descendência para teu irmão."

41.5 Mas Onan sabia que a descendência não seria sua, mas de seu irmão somente, e ele foi a casa da esposa de seu irmão e espalhou a semente no chão, e ele foi maligno aos olhos do Senhor, e Ele o matou.

41.6 E Judá disse a Tamar, sua nora: "Permaneça na casa de teu pai como

uma viúva até Shelá, meu filho, crescer e eu te darei a ele por esposa."

41.7 E ele [Shelá] cresceu, mas Bedsuel, esposa de Judá, não permitiu que seu filho Shelá casasse. E Bedsuel, esposa de Judá, morreu no quinto ano dessa semana. [2168 A.M.]

41.8 E no sexto ano Judá levantou-se para tosquiar suas ovelhas em Timnah. [2169 A.M.]

41.9 E eles disseram a Tamar: "Eis que teu sogro vai para Timnah para tosquiar as ovelhas dele." E ela tirou suas roupas de viúva, e vestiu um véu, e se adornou, e sentou-se no portão ao lado do caminho para Timnah.

41.10 E quando Judá estava indo ele a encontrou, e pensou que ela era uma prostituta, e ele disse a ela: "Deixe-me entrar em ti"; e ela disse a ele para entrar, e ele entrou.

41.11 E ela disse a ele: "Dê-me meu pagamento." e ele disse a ela: "Eu não tenho nada em minhas mãos salvo meu anel que está em meu dedo, e meu colar, e meu cajado que está em minha mão."

41.12 E ela disse a ele: "Dê-os a mim até que tu me envies meu pagamento." E ele disse a ela: "Eu lhe enviarei um cabrito." E ele os deu a ela, e ela concebeu [engravidou] dele.

41.13 E Judá foi até seu rebanho, e ela foi para a casa do pai dela.

41.14 E Judá enviou um cabrito pelas mãos do seu pastor, um Adulamita, e ele não a encontrou; e ele perguntou para as pessoas do lugar dizendo: "Onde esta a prostituta que estava aqui?" E eles disseram a ele: "Não ha nenhuma prostituta aqui conosco."

41.15 E ele retornou e o informou, e disse a ele que ele não a encontrara: "Eu perguntei para as pessoas do lugar, e eles disseram a mim, não há prostituta aqui." E ele disse: "Deixemos que ela fique (com as coisas) para que não nos tornemos causa de escárnio."

41.16 E quando ela completou três meses ficou manifesto que ela estava grávida, e eles disseram a Judá dizendo: "Eis que Tamar, tua nora, está grávida de adultério!"

41.17 E Judá foi a casa do pai dela e disse ao pai dela e a seus irmão: "Tragam-na para fora e deixem-nos queimá-la, porque ela trouxe imundície para Israel!"

41.18 E aconteceu quando eles a trouxeram para fora que ela enviou a seu sogro o anel, o colar e o cajado dizendo: "Discirna de quem são estes, porque dele estou grávida."

41.19 E Judá percebeu e disse: "Tamar é mais justa de que eu, portanto não iremos queimá-la."

41.20 E por esta razão ela não foi dada a Shelá, e ele não mais se achegou a ela

41.21 E depois disso ela deu a luz a dois filhos, Perez e Zerá, no sétimo ano desta segunda semana. [2170 A.M.]

41.22 E então os sete anos de abundância foram completos, dos quais José falou ao Faraó.

41.23 E Judá percebeu que a obra que ele havia praticado era má, porque ele havia se deitado com sua nora, e ele estimou isto odioso a seus olhos, e ele percebeu que ele tinha transgredido e se desviado, porque ele havia descoberto a saia de seu filho, e ele começou a lamentar e a suplicar diante do Senhor por sua transgressão.

41.24 E nós [Anjos] o contamos em um sonho que isto lhe estava perdoado porque ele suplicou fervorosamente, e não mais cometeu isto.

41.25 E ele recebeu perdão porque ele virou-se de seu pecado e de sua ignorância, porque ele transgrediu grandemente diante de nosso Deus; e cada um que age assim, cada um que se deita com sua nora, que seja queimado no fogo e que queime nela, porque é imundície e poluição sobre ele, que eles o queimem no fogo.

41.26 E tu [Moisés] comande os filhos de Israel para que não aja imundície entre eles, porque cada um que deitar-se com sua nora ou com sua sogra praticou imundície; deixe-os queimar no fogo o homem que se deitou com ela, e da mesma forma a mulher, e Ele [Deus] desviará a ira e punição de Israel.

41.27 E em Judá nós dissemos que seus dois filhos não se deitaram com ela, e por esta razão a descendência dele foi estabelecida pelo sexo oposto (uma filha de Judá) [por uma segunda geração], e não será exterminada.

41.28 Porque em uma singularidade de olhar [piedade] ele buscou pela punição, nominalmente, de acordo com a Lei [os juízos] de Abraão, a qual ele havia ordenado a seus filhos, Judá tinha procurado queimá-la com fogo. [eles procuraram queimar Judá com fogo.]

{Nesta parte o texto de Charles diz: “ele (Judá) tinha procurado queimá-la com fogo.” Mas a versão de Erich Weidinger diz: “eles procuraram queimá-lo (Judá) com fogo.” Trata-se de uma dificuldade da tradução do Etíope. Acredito que faça mais sentido a versão de Charles neste caso.}

[Capítulo 42]

As duas viagens dos filhos de Jacó ao Egito.

42.1 E no primeiro ano da terceira semana do quadragésimo quinto jubileu a fome começou a chegar na terra, e a chuva recusou-se a ser dada para a terra, porque nenhuma água caiu.

42.2 E a terra tornou-se estéril, mas na terra do Egito havia comida, porque José havia estocado as sementes da terra nos sete anos de abundância e as havia preservado.

42.3 E os egípcios vieram a José para que ele pudesse dar-lhe comida, e ele abriu os armazéns onde estavam os grãos do primeiro ano, e ele vendeu-os para as pessoas da terra por ouro. Agora a fome estava bastante severa na terra da Canaã.

42.4 E Jacó ouviu que havia comida no Egito, e ele enviou seus dez filhos para que eles procurassem comida no Egito, mas Benjamin ele não enviou. E os dez filhos de Jacó chegaram no Egito dentre aqueles que (lá) estavam.

42.5 E José os reconheceu, mas eles não reconheceram ele [José], e ele falou com eles e os questionou, e ele disse a eles: "Vocês não são espiões e não vieram espionar essa faixa de terra? E ele os pôs na prisão.

42.6 E depois disso ele os libertou novamente, e reteve Simeão sozinho e despachou seus nove irmãos.

42.7 E ele encheu os sacos deles com milho, e ele pôs o ouro deles nos sacos deles, mas eles não sabiam.

42.8 E ele os ordenou que trouxessem seu irmão mais novo, porque eles o haviam dito que o pai deles e seu irmão mais novo estavam vivos.

42.9 E eles subiram da terra do Egito e foram para a terra de Canaã; e eles contaram a seu pai tudo o que havia acontecido a eles, e como o senhor do país havia falado com eles com dureza, e havia prendido Simeão até que eles trouxessem Benjamin.

42.10 E Jacó disse: "Vós também me fazem sem filhos! José está ausente, e também Simeão, e também querem levar de mim Benjamin? Em mim sobreveio a vossa maldade!"

42.11 E ele disse: "Meu filho [Benjamin] não irá convosco para que não venha a cair doente, porque sua mãe deu a luz a dois filhos, e um pereceu, e ainda este outro vocês querem tirar de mim. Se por ventura ele tiver febre na estrada, vocês me trariam em minha idade avançada em lamento para a morte."

42.12 Porque ele viu que o dinheiro deles havia retornado a cada homem em seu saco, e por esta razão ele temeu em enviá-lo.

42.13 E a fome aumentou e tornou-se severa na terra de Canaã, e em todas as terras salvo a terra do Egito, porque muitos dos filhos dos egípcios haviam estocado suas sementes para alimento do tempo quando eles viram José estocando sementes e ajuntando-as em armazéns e preservando-as para os anos de fome.

42.14 E o povo do Egito alimentou-se durante o primeiro ano da fome.

42.15 Mas quando Israel viu que a fome estava muito severa na terra, e que não havia livramento, ele disse a seus filhos: "Vão novamente, e procurem comida para que nós não morramos."

42.16 E eles disseram: "Nós não iremos a não ser que nosso irmão mais novo

vá conosco, nós não iremos."

42.17 E Israel viu que se ele não enviasse-o com eles, eles todos pereceriam em razão da fome.

42.18 E Rubem disse: "Dê-o em minha mão, e se eu não os trazer novamente a ti, mate meus dois filhos em lugar da vida dele." E ele [Israel] disse a ele [Rubem]: "Ele não irá contigo."

42.19 E Judá aproximou-se e disse: "Envie-o comigo, e se eu não o trazer novamente comigo, que eu carregue [suporte] a culpa diante de ti todos os dias de minha vida."

42.20 E ele o enviou com eles no segundo ano dessa semana no primeiro dia do mês, [2172 A.M.] e eles vieram para a terra do Egito com todos aqueles que haviam ido, e (tinham) presentes em suas mãos, estoraque [stacte] e amêndoas e nozes de carvalho e mel puro.

42.21 E eles foram e ficaram diante de José, e ele viu Benjamin, seu irmão, e ele o conheceu, e disse a eles: "É este seu irmão mais novo?" E eles disseram a ele: "É ele." E ele disse: "O Senhor seja gracioso [se compadeça] para contigo meu filho!"

42.22 E ele o enviou para sua casa e trouxe Simeão para eles e ele [José] fez uma festa para eles, e eles apresentaram-lhe os presentes que eles trouxeram em suas mãos.

42.23 E eles comeram diante dele e ele deu a eles todos uma porção, mas a porção de Benjamin era sete vezes maior que a de qualquer deles.

42.24 E eles comeram e beberam e levantaram-se e montaram-se em seus jumentos.

42.25 E José bolou um plano pelo qual ele pudesse saber os pensamentos deles se pensamentos de paz prevaleciam entre eles, e ele disse ao comissário que estava sobre sua casa: "Encha todos os sacos deles com comida, e retorne a eles o seu dinheiro nas embarcações [nos vasos] deles, e meu caneco, o caneco de prata no qual eu bebo, ponha no saco do mais novo, e os envie embora."

[Capítulo 43]

A última provação aos Irmão de José. José se dá a conhecer a seus irmãos.

43.1 E ele fez conforme José mandou, e encheu todos os sacos deles com comida e colocou o dinheiro deles em seus sacos, e pôs o caneco no saco de Benjamin.

43.2 E cedo pela manhã eles partiram, e aconteceu quando eles tinham ido dali que José disse ao comissário [mordomo] de sua casa: "Persiga-os, corram e cerquem-nos dizendo: Por bem vós me pagueis com o mal; vocês roubaram de mim minha caneca de prata da qual meu senhor bebe." E me traga novamente o irmão mais novo deles, e busquem ele rápido antes que eu vá adiante para a minha cadeira de julgamento."

43.3 E ele correu atrás deles e disse segundo estas palavras.

43.4 E eles disseram a ele: "Deus proíbe que seus servos pratiquem isso, e roubem da casa de teu senhor qualquer utensílio, e o dinheiro que também nós encontramos em nossos sacos da primeira vez, nós teus servos trouxemos de volta da terra de Canaã.

43.5 Como porém roubaríamos algum utensílio? Eis aqui estamos nós e nossos sacos. Procure, e onde quer que tu achar a caneca no saco de qualquer homem dentre nós, que ele seja morto, e nós e nossos jumentos serviremos ao teu senhor."

43.6 E ele disse a eles: "Assim não, (mas) que o homem com o qual eu achar (a caneca) ele somente levarei como servo, e vós retornarei em paz para vossa casa."

43.7 E a medida que ele procurava nas embarcações [nos vasos] deles, começando com o mais velho e terminando com o mais novo, foi encontrada no saco de Benjamin.

43.8 E eles rasgaram as suas vestes, e carregaram seus jumentos, e voltaram para a cidade e foram a casa de José, e eles todos se dobraram com suas faces no chão diante dele.

43.9 E José disse a eles: "Vós praticastes o mal." E eles disseram: "O que diremos e como nos defenderemos? Nosso senhor descobriu a transgressão de seus servos; eis que nós somos servos de nosso senhor e nossos jumentos também."

43.10 E José disse a eles: "Eu também temo ao Senhor. Quanto a vós, vão para vossas casas e deixem vosso irmão ser meu servo, porque vós praticastes o mal. Não sabem vós que um homem se delicia neste caneco como eu com este caneco? E ainda vós o roubam de mim."

43.11 E Judá disse: "O meu senhor, permita que teu servo, eu te rogo, fale uma palavra ao ouvido de meu senhor. Dois irmãos a mãe de teu servo deu a luz a nosso pai, mas um se foi perdido, e não foi encontrado, e ele [Benjamin] sozinho foi deixado a sua mãe, e teu servo, nosso pai, o ama, e a vida dele também está ligada com a vida deste rapaz."

43.12 E acontecerá que quando nós formos a teu servo nosso pai, e o rapaz não estiver conosco, que ele morrerá, e nós derrubaremos nosso pai em lamento para a morte.

43.13 Agora é preferível deixar a mim, teu servo, permanecer no lugar do garoto como escravo a meu senhor, e deixe que o rapaz vá com seus irmãos, porque eu me tornei fiador por ele nas mãos de teu servo nosso pai, e se eu não o trouxer de volta, teu servo ouvirá a culpa de seu pai para sempre."

43.14 E José viu que eles estavam todos concordando em bondade um para com o outro, e ele não pode se conter e contou a eles que ele era José.

43.15 E ele conversou com eles no idioma Hebraico e caiu no pescoço deles e chorou. Mas eles não o reconheceram e começaram a chorar.

43.16 E ele disse a eles: "Não chorem sobre mim, mas se apressem em trazer meu pai para mim, e vós vejam que é a minha boca que falou e os olhos de Benjamin, meu irmão, vejam."

43.17 E eis que este é o segundo ano da fome, e haverá ainda cinco anos sem colheita de frutos das árvores ou lavouras.

43.18 Desçam rapidamente vós e vossos servos, para que vós não pereçam pela fome, e não sejam magoados por suas posses, porque o Senhor enviou

a mim antes de vós para por as coisas em ordem para que muitas pessoas possam viver.

43.19 E digam a meu pai que eu estou vivo, e vós, eis que vós vêem que o Senhor me fez como um pai para o Faraó, e governante sobre a casa dele e sobre a terra do Egito.

43.20 E digam a meu pai sobre toda a minha glória, e toda a riqueza e glória que o Senhor me deu."

43.21 E pela ordem da boca do Faraó ele os deu carruagens e provisões para o caminho, e ele os deu roupas multicoloridas e prateadas.

43.22 E ao pai deles ele enviou vestes de prata e dez jumentos carregando milho, e ele os despachou.

43.23 E eles subiram e contaram ao pai deles que José estava vivo, e estava regulando [medindo] o milho a todas as nações da terra, e que ele era governante sobre toda a terra do Egito.

{A versão em Alemão de Erich Weidinger omite este versículo 43.23, mas as traduções de Charles e de G. Shodde possuem esse trecho.}

43.24 E o pai deles não acreditou, porque ele estava fora de si em sua mente; mas quando ele viu as carruagens que José havia enviado, a vida de seu espírito reviveu e ele disse: "É suficiente para mim que José esteja vivo; eu descerei e o verei antes que eu morra."

[Capítulo 44]

Viajem de Jacó ao Egito. Lista de seus descendentes.

44.1 E Israel iniciou sua jornada de Arã, sua casa, na lua nova do terceiro mês, e ele foi ao no caminho do Poço do Juramento,

44.2 e ele ofereceu um sacrifício ao Deus de seu pai Isaque no sétimo [dia] deste mês.

44.3 E Jacó lembrou-se do sonho que ele havia sonhado em Betel, e ele

temeu descer ao Egito. E enquanto ele estava pensando em mandar uma palavra para José para vir a ele, e que ele não iria descer, ele permaneceu lá sete dias, se acaso ele teria uma visão sobre se ele deveria permanecer ou descer [ao Egito].

44.4 E ele celebrou o festival da colheita dos primeiros frutos com grão velho, porque em toda a terra de Canaã não havia sequer uma mão cheia de semente, porque a fome estava sobre todos os animais selváticos, gado e aves, e também sobre os homens.

44.5 E no décimo sexto [dia] o Senhor apareceu a ele e disse a ele: "Jacó, Jacó!" e ele disse: "Aqui estou eu." E Ele disse a ele: "Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão e Isaque. Não temas em descer ao Egito, porque eu farei lá tu tornar-se uma grande nação.

44.6 Eu descerei contigo, e eu te trarei para cima (novamente), e nesta terra tu serás enterrado, e José colocará as mãos dele sobre teus olhos. Não temas. Desça ao Egito!"

44.7 E seus filhos levantaram-se, e seus netos, e eles colocaram seu pai e suas posses em vagões.

44.8 E Israel levantou-se do Poço do Juramento no décimo sexto [dia] deste mês, e ele foi para a terra do Egito.

44.9 E Israel enviou Judá antes dele a seu filho José para examinar a terra de Gósen, porque José havia dito a seus irmãos que eles deviam vir e habitar lá para que eles ficassem próximos a ele. (Gn 46.28)

44.10 E esta era a melhor (terra) na terra do Egito, e próxima a ele, para todos e também para o gado.

44.11 E esses são os nomes dos filhos de Jacó que foram ao Egito com Jacó pai deles: (Gn 46.8)

44.12 Rubem, o primogênito de Israel; e esses são os nomes de seus filhos: Enoque, Palu, Hezron e Carmi. Cinco. (Contando o Pai e seus filhos somados.)

44.13 Simeão e seus filhos; e esses são os nomes de seus filhos: Jemuel

[Nemuel], Jamin, Oade, Jaquim [Jaribe], Zoar [Zerá] e Saul, o filho de Zephathite. Sete. (Ex 6.15; 1Cr 4.24)

{Traduzir nomes não é fácil. Em 1 Crônicas 4.24 na Bíblia King James diz: "The sons of Simeon {were}, Nemuel, and Jamin, Jarib, Zerah, {and} Shaul: {Nemuel: or, Jemuel} {Jarib, Zerah: or, Jachin Zohar}"

Em Êxodo 6.15 diz: "And the sons of Simeon; Jemuel, and Jamin, and Ohad, and Jachin, and Zohar, and Shaul the son of a Canaanitish woman: these {are} the families of Simeon."

Na versão atualizada em português diz: "E os filhos de Simeão: Jemuel, Jamin, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma cananéia; estas são as famílias de Simeão. {}"

{A versão de Erich Weidinger diz somente "os filhos de ..." no lugar de "o filho de Zephathite. Sete."}

44.14 Levi e seus filhos; e esses são os nomes de seus filhos: Gérson, Coate, Merari. Quatro. (Gn 46.11;1Cr 6.1)

44.15 Judá e seus filhos; e esses são os nomes de seus filhos: Selá, Perez, Zerá. Quatro. (Gn 46.12)

{E os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zerá; Er e Onã, porém, morreram na terra de Canaã; e os filhos de Perez foram Hezrom e Hamul. Gênesis 46.12}

44.16 Issacar e seus filhos; e esses são os nomes de seus filhos: Tola, Puá [Puva], Jasub [Jó] e Simron. Cinco. (Gn 46.13)

44.17 Zebulom e seus filhos; e esses eram os nomes de seus filhos: Serede, Elon, Jaleel. Quatro. (Gn 46.14)

44.18 E esses são os filhos de Jacó e os filhos deles que Lia deu a Jacó na Mesopotâmia [Padã-Arã], seis e a única irmã deles Diná, e todas as vidas dos filhos de Lia e seus filhos que foram com Jacó, pai deles, ao Egito eram vinte e nove [29], e Jacó seu pai (somado) com eles eram trinta [30]. (Gn 46.30)

{Em Gênesis 46.30 o lugar é chamado de Padã-Arã e a soma das vidas é 33.

Isso porque na contagem em Jub 44.18 conta-se somente os homens e desconta-se Er e Onã que haviam morrido. (30 vidas.) Em Gênesis a contagem inclui a filha Diná e os 2 filhos falecidos de Judá, Er e Onã. (33 vidas.)}

44.19 E os filhos de Zilpá, empregada de Lia, esposa de Jacó, que deu a Jacó Gade e Ashur.

44.20 E esses eram os nomes de seus filhos que foram com ele ao Egito. Os filhos de Gade: Zifion, Hagi, Suni, Esbon, (Eri,) Areli, e Arodi. Oito. (Gn 46.16)

{O nome de Eri é acrescentado ao texto Etíope completando parte faltante baseado em Gn 46.16. A contagem Oito já estava correta no texto. O mesmo parece acontecer com o nome Isvi em Jub 44.21.}

44.21 E os filhos de Aser: Imná, Isvá, (Isvi,) Berias e Sera sua única irmã. Seis.

44.22 Todas as vidas eram quatorze [14], e todos aqueles de Lia eram quarenta e quatro [44].

44.23 E os filhos de Raquel, esposa de Jacó: José e Benjamin.

44.24 E nasceram de José no Egito antes de seu pai vir para o Egito, aqueles que Asenate, filha de Potifar, sacerdote de Heliopolis [Om] deu a ele: Manassés e Efraim. Três. (Gn 46.20)

{Heliopolis é chamada de Om em Gn 46.20.}

44.25 E os filhos de Benjamin: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rós, Mupim, Hupim e Arde. Onze. (Gn 46.21)

44.26 E os filhos de Raquel eram quatorze.

44.27 E os filhos de Bilá, a empregada de Raquel, esposa de Jacó, que ela deu a Jacó, eram Dan e Naftali.

44.28 E esses são os nomes dos filhos deles que foram com eles para o Egito. E os filhos de Dan eram: Husim, Samon, Asudi, Ijara e Salomon. Seis.

44.29 E eles morreram no ano que eles entraram no Egito, e sobrou para Dan somente Husim. (Gn 46.23)

44.30 E esses são os nomes dos filhos de Naftali: Jaziel, Guni, Jezer, Salum e Iv. (Gn 46.24)

44.31 E Iv, que nasceu depois dos anos da fome, morreu no Egito.

{Em Gênesis 46 não temos os nomes dos outros filhos de Dan que morreram nem o nome de Iv que também morreu no Egito.}

44.32 E as vidas de Raquel eram vinte e seis [26].

44.33 E todas as vidas de Jacó que foram ao Egito foram setenta vidas. Esses são seus filhos e seus netos, ao todo setenta, mas cinco morreram no Egito diante de José, e não tiveram filhos.

44.34 E na terra de Canaã dois filhos de Judá morreram, Er e Onan, e eles não tinham filhos, e os filhos de Israel enterraram esses que pereceram, e eles foram contados entre as setenta pessoas. (Gn 46.27; Ex 1.5)

[Capítulo 45]

Recepção por José. A administração egípcia por José. Morte de Jacó.

45.1 E Israel foi para o país do Egito, na terra de Gósen, na lua nova do quarto mês, no segundo ano da terceira semana no quadragésimo quinto jubileu. [2172 A.M.]

45.2 E José foi encontrar seu pai Jacó, para a terra de Gósen, e ele caiu no pescoço de seu pai e chorou.

45.3 E Israel disse a José: "Agora me deixe morrer porque eu te vi, e agora seja o Senhor Deus de Israel bem dito, o Deus de Abraão e o Deus de Isaque que não reteve Sua misericórdia e sua graça de Seu servo Jacó.

45.4 E é suficiente para mim que eu tenha visto sua face enquanto sou ainda vivo; sim, verdadeira é a visão que eu tive em Betel. Bem dito seja o Senhor meu Deus para sempre, e bem dito seja o Seu nome!"

45.5 E José e seus irmão comeram pão diante do pai deles e beberam vinho, e Jacó alegrou-se com muitíssimo grande alegria porque ele viu José comendo com seus irmãos e bebendo diante dele, e ele bem disse ao Criador de todas as coisas que o preservou, e o preservou para ele seus doze filhos.

45.6 E José deu a seu pai e a seus irmãos um presente. O direito de habitarem na terra de Gósen e em Rameses e em toda a região ao redor, que ele governava diante do Faraó. E Israel e seus filhos habitaram na terra de Gósen, a melhor parte da terra do Egito, e Israel tinha cento e trinta [130] anos de idade quando ele veio ao Egito.

45.7 E José sustentou seu pai e seus irmão e também suas posses com pão tanto quanto bastou-lhes pelos sete anos da fome.

45.8 E a terra do Egito sofria por causa da fome, e José adquiriu toda a terra do Egito para o Faraó em troca pela comida, e ele obteve as posses das pessoas e seu gado e tudo para o Faraó.

45.9 E os anos da fome foram completos, e José deu para o povo da terra semente e comida para que eles pudessem plantar no oitavo ano, porque o rio havia inundado toda a terra do Egito.

45.10 Porque nos sete anos da fome ele [o rio] (não) havia inundado e havia irrigado somente alguns lugares nas margens do rio, mas agora ele havia inundado e os egípcios semearam a terra, e ela deu muito milho naquele ano.

45.11 E este era o primeiro ano da quarta semana do quadragésimo quinto jubileu. [2178 A.M.]

45.12 E José tomou do milho da colheita a quinta parte para o rei e deixou quatro partes para ele para alimento e semente, e José fez disso uma ordenança para a terra do Egito até este dia.

45.13 E Israel viveu na terra do Egito dezessete anos, e todos os dias que ele [Israel] viveu foram três jubileus, cento e quarenta e sete [147] anos, e ele morreu no quarto ano da quinta semana do quadragésimo quinto jubileu. [2188 A.M.]

45.14 E Israel abençoou seu filhos antes de morrer e os contou tudo o que iria acontecer com eles na terra do Egito; e ele tornou conhecido a eles o que os

sobreviria nos últimos dias, e os abençoou e deu a José duas porções na terra.

{Jub 45.14 "...e (Israel) deu a José duas porções na terra." Talvez esta porção dupla dada a José na terra esteja ligada ao fato futuro da tribo de José tornar-se em duas, Manassés e Efraim.}

45.15 E ele dormiu com seus pais, e ele foi enterrado na caverna dupla na terra de Canaã, próximo a Abraão, seu pai, na sepultura que ele cavou para si mesmo na caverna dupla na terra de Hebron.

45.16 E ele deu todos os seus livros e os livros de seus pais para Levi, seu filho, para que ele os preservasse e os renovasse para seus filhos até este dia.

[Capítulo 46]

Morte de José. Funeral de Jacó em Hebrom. A opressão dos israelitas no Egito.

46.1 E aconteceu depois que Jacó morreu que os filhos de Israel se multiplicaram na terra do Egito, e eles se tornaram uma grande nação, e eles eram como um, concordando em coração, de modo que irmão amava irmão e cada homem ajudava a seu irmão, e eles cresceram abundantemente e multiplicaram muitíssimo (por) dez semanas de anos, todos os dias da vida de José. (Ex 1.7)

46.2 E não havia Satanás [adversário] nem nenhuma maldade todos os dias da vida de José que ele viveu após seu pai Jacó, porque todos os egípcios honravam os filhos de Israel todos os dias da vida de José.

46.3 E José morreu aos cento e dez [110] anos de idade; dezessete [17] anos ele viveu na terra de Canaã, e dez [10] anos ele foi servo, e três [3] anos na prisão, e oitenta [80] anos ele estava abaixo do rei, governando toda a terra do Egito.

46.4 E ele morreu e todos os seus irmão e toda aquela geração. (Ex 1.6)

46.5 E ele mandou aos filhos de Israel antes de morrer que eles deveriam

carregar seu ossos com eles quando eles saíssem da terra do Egito.

46.6 E ele fez eles jurarem com relação aos ossos dele, porque ele sabia que os Egípcios não o devolveriam e o sepultariam na terra de Canaã, porque Macamaron, rei de Canaã, enquanto habitava na terra da Assíria, lutou no vale contra o Rei do Egito e o matou lá, e perseguiu os egípcios até os portões de Ermon.

46.7 Mas ele não foi capaz de entrar porque um outro, um novo rei, havia se tornado rei do Egito, e ele era mais forte que ele, e ele retornou para a terra de Canaã, e os portões do Egito foram fechados, e ninguém entrava nem saía do Egito.

46.8 E José morreu no quadragésimo sexto jubileu, na sexta semana, no segundo ano, e eles o sepultaram na terra do Egito, [2242 A.M.] e todos os seus irmãos morreram depois dele.

46.9 E o rei do Egito saiu para guerra contra o rei de Canaã no quadragésimo sétimo jubileu, na segunda semana, no segundo ano, [2263 A.M.] e os filhos de Israel levaram todos os ossos dos filhos de Jacó menos os ossos de José, e eles os enterraram no campo da caverna dupla na montanha.

46.10 E a maioria (deles) voltou ao Egito, mas alguns deles permaneceram nas montanhas de Hebron, e Amram pai deles permaneceu com eles.

46.11 E o rei de Canaã foi vitorioso sobre o rei do Egito, e ele fechou os portões do Egito.

46.12 E ele [rei do Egito] criou um plano maligno contra os filhos de Israel para afligi-los, e ele disse ao povo do Egito:

46.13 "Eis que o povo dos filhos de Israel cresceram e se multiplicaram mais que nós. Vamos e tratemo-los com sabedoria antes que eles se tornem demais numerosos, e os aflijamos com a escravidão antes que a guerra caia sobre nós e antes que eles também lutem contra nós; para que eles não se juntem aos nossos inimigos e com eles partam de nossa terra, porque seus corações e faces estão voltados para Canaã." (Ex.1.10)

46.14 E ele enviou sobre eles feitores para afligi-los com escravidão; e eles construíram cidades fortificadas para o Faraó, Pitom e Raamses, e eles

construíram todos os muros e fortificações nas cidades do Egito que haviam sido reconquistadas [invadidas novamente]. (Ex.1.11)

46.15 E eles fizeram eles servirem com rigor [e eles os suprimiram pela força], e quanto mais eles os tratavam com maldade, tanto mais eles cresciam e multiplicavam. (Ex.1.12)

46.16 E o povo do Egito abominava os filhos de Israel.

[Capítulo 47]

A juventude de Moisés.

47.1 E na sétima semana, no sétimo ano, no quadragésimo sétimo jubileu, [2303 A.M.] teu pai saiu da terra de Canaã, e tu [Moises] nasceste na quarta semana, no sexto ano, no quadragésimo oitavo jubileu; [2330 A.M.] este era o tempo da tribulação sobre os filhos de Israel.

47.2 E o Faraó, rei do Egito, emitiu um comando sobre eles que eles deveriam atirar no rio todos os meninos que nascessem.

47.3 E eles os atiraram durante sete meses até o dia em que tu nasceste e tua mãe te escondeu por três meses, e eles falaram a respeito dela.

47.4 E ela fez uma arca para ti, e cobriu-a com betume e asfalto, e colocou-a nas bandeiras às margens do rio, e ela te pôs dentro disto por sete dias, e tua mãe vinha a noite e te amamentava, e durante o dia Miriam, tua irmã, te protegia das aves.

47.5 E naqueles dias Tarmuf, a filha do Faraó, veio se banhar no rio, e ela ouviu tua voz chorando, e ela mandou suas empregadas trazê-lo, e elas te trouxeram para ela.

47.6 E ela te tirou da arca, e teve compaixão de ti.

47.7 E tua irmã disse a ela: "Devo eu chamar para ti uma das mulheres hebréias para cuidar [para ser enfermeira] e amamentar este bebê para ti? E ela disse: "Vá."

47.8 E ela foi e chamou tua mãe Jochebed, e ela [Tarmuf] deu a ela [Jochebed] salário, e ela cuidou de ti [Moisés].

47.9 E depois, quando tu eras crescido, eles trouxeram-te para a filha do Faraó, e tu tornou-se filho dela, e Amram teu pai te ensinou a escrever, e quando tu completaste três semanas [21 anos] eles te trouxeram para a corte real. [2351 A.M.]

47.10 E tu estavas a três semanas de anos na corte até o tempo no qual tu saíste da corte real [2372 A.M.] e viste um Egípcio ferindo teu amigo que era dos filhos de Israel, e tu o mataste e o escondeste na areia.

47.11 E no segundo dia tu encontraste dois dos filhos de Israel que brigavam, e tu disseste a ele que estava agindo errado: "Porque tu feres a teu irmão?"

47.12 E ele estava irado e indignado, e disse: "Quem te fez príncipe e juiz sobre nós? Pensas tu em me matar como tu mataste ao egípcio ontem?" E tu temeste e fugiste por causa das palavras dele.

{A palavra "príncipe" na bíblia e neste livro de jubileu pode normalmente ser traduzido também por "autoridade".}

[Capítulo 48]

Da fuga de Moisés ao Êxodo dos Israelitas.

48.1 E no sexto ano da terceira semana do quadragésimo nono jubileu tu partiste e habitaste na terra de Midiã, [2372 A.M.] cinco semanas e um ano. [36 anos] E tu retornaste ao Egito na segunda semana, no segundo ano, do quinquagésimo jubileu. [2410 A.M.]

48.2 E tu mesmo sabes que Ele [Deus] falou contigo no Monte Sinai, e o que o príncipe Mastema queria fazer contigo quando tu estavas retornando ao Egito no caminho, quando tu o encontraste no alojamento. [na festa dos tabernáculos.] [...].

48.3 Não procurou ele com todo seu poder matar-te e livrar os Egípcios de tuas mãos quando ele viu que tu eras enviado para executar julgamento e vingança aos egípcios?

48.4 E eu te livreí das mãos dele, e tu fizestes os sinais e maravilhas os quais tu foras enviado para fazer no Egito contra o Faraó, e contra toda a casa dele, e contra seus servos e seu povo.

48.5 E o Senhor executou grande vingança sobre eles por causa de Israel, e os feriu através (das pragas de) sangue e rãs, piolhos e cães moscas, e furúnculos malignos irrompendo em feridas e seu gado pela morte, e por pedras de granizo com isso Ele destruiu tudo o que crescia para eles; e por gafanhotos que devoraram os resíduos deixados pelo granizo, e pela escuridão; e (pela morte) dos primogênitos dos homens e dos animais, e em todos os ídolos deles tomou vingança e os queimou com fogo.

48.6 E tudo foi enviado por tuas mãos, para que tu declaraste (estas coisas) antes delas serem feitas, e tu falaste com o rei do Egito diante de todos os servos dele e diante de seu povo.

48.7 E tudo aconteceu de acordo com tuas palavras; dez grandes e terríveis juízos [julgamentos] vieram sobre a terra do Egito de modo que tu executastes vingança (contra eles) por Israel.

48.8 E o Senhor fez tudo por causa de Israel, e de acordo com o Seu mandamento, que ele havia ordenado a Abraão que Ele os vingaria se eles trouxessem-nos a força para escravidão.

48.9 E o príncipe Mastema levantou-se contra ti, e tentou te entregar nas mãos do Faraó, e ele sempre ajudou os magos egípcios, e eles se levantaram [e ele se levantou por eles] e trabalharam [exerceram] diante de ti.

48.10 A maldade nós permitimos que eles trabalhassem, mas os remédios nós não permitimos serem feitos pelas mãos deles.

48.11 E o senhor os feriu com úlceras malignas, e eles eram incapazes de ficar de pé, porque nós os destruimos e eles não podiam fazer um sinal sequer.

48.12 E não bastasse todos (estes) sinais e maravilhas o príncipe Mastema não estava envergonhado porque ele tomou coragem e gritou aos egípcios para que perseguissem após vós com todos os poderes do Egito, com suas carruagens, e com seus cavalos, e com todos os exércitos [hostes] dos povos do Egito.

48.13 E eu fiquei entre os egípcios e Israel, e nós livramos Israel de suas mãos, e para fora da terra daquele povo, e o Senhor os trouxe para o meio do mar como se fosse terra seca.

48.14 E todos os povos que nós trouxemos a perseguir após Israel, o Senhor nosso Deus os atirou no meio do mar, nas profundezas do abismo abaixo dos filhos de Israel, da mesma forma que o povo do Egito havia atirado seus filhos [de Israel] no rio. Ele [Deus] tomou vingança contra 1.000.000 deles, e mil homens fortes e enérgicos foram destruídos por cada um amamentado [bebê] dos filhos de teu povo que eles haviam atirado no rio.

48.15 E no décimo quarto dia, e no décimo quinto, e no décimo sexto, e no décimo sétimo, e no décimo oitavo, o príncipe Mastema estava atado e preso atrás dos filhos de Israel de modo que ele não os podia acusar.

48.16 E no décimo nono [dia] nós o deixamos sair para que ele pudesse ajudar os egípcios a perseguir os filhos de Israel.

48.17 E ele endureceu o coração deles e os fez teimosos, e este dispositivo foi criado pelo Senhor nosso Deus para que Ele pudesse ferir os egípcios e atira-los no mar.

48.18 E no décimo quarto [dia] nós o prendemos de modo que não pudesse acusar os filhos de Israel no dia em que eles pediram aos egípcios vasos [embarcações] e roupas, vasos de prata, vasos de ouro, vasos de bronze, para despojar [saquear] os egípcios em troca pela escravidão na qual eles os forçaram a servir.

48.19 E nós não libertamos [lideramos afora] os filhos de Israel do Egito de mãos vazias.

[Capítulo 49]
A Páscoa.

{Páscoa: 14^o dia do 1^o mês.}

49.1 Lembre-se do mandamento que o Senhor o mandou sobre a páscoa, que

tu deves celebrá-la em sua estação [no seu tempo] no décimo quarto [dia] do primeiro mês, que tu deves matá-lo antes do anoitecer, e que eles devem comê-lo à noite no décimo quinto [dia] a partir do momento que o sol de por.

{A contagem do dia Hebraico inicia-se com o por do sol. Então o dia começa pela sua noite, passam as vigílias da noite vem o nascer do sol, passam as horas do dia, até terminar quando termina o sol. Portanto na páscoa o animal deveria ser morto durante à tarde do 14º dia e ao se por o sol inicia-se o 15º e come-se a noite neste 15º dia, que é o começo do 15º.}

49.2 Porque nesta noite, no começo do festival e no começo da alegria, vós estavam comendo a páscoa no Egito, quando todos os poderes de Mastema haviam sido liberados para matar todos os primogênitos da terra do Egito, do primogênito do Faraó ao primogênito do a serva escrava do moinho, e do gado.

49.3 E este foi o sinal que o Senhor os deu: Em cada casa na qual eles vissem sangue de um cordeiro de um ano no lintel da porta, nesta casa eles não entrariam para matar, mas deveriam passar adiante, que todos estes que estavam na casa seriam salvos porque o sinal do sangue estava no lintel da porta.

49.4 E os poderes do Senhor fizeram tudo conforme o Senhor os havia comandado, e eles passaram adiante de todos os filhos de Israel, e a praga não sobreveio sobre eles para destruir dentre os deles nenhuma vida seja da gado, homem ou cão.

{Notemos que em Jub 49.2 "...quando todos os poderes de Mastema haviam sido liberados para matar ..." o texto afirma que Deus autoriza Mastema, que é Satanás, para usar todos os seus poderes para cumprir uma ordem de Deus. "...matar todos os primogênitos da terra do Egito". Veja mais nos estudos adicionais ao final do texto.}

49.5 E a praga foi muito grave no Egito, e não havia nenhuma casa na qual não houvesse nenhum morto, e choro e lamento.

49.6 E toda Israel estava comendo a carne do cordeiro pascal, e bebendo o vinho, e estava festejando [louvando], e bem dizendo, e dando graças ao Senhor Deus de seus pais, e estavam prontos para sair do jugo do Egito, e da maligna escravidão.

49.7 E lembre-se tu deste dia todos os dias de tua vida, e observe-o de ano em ano todos os dias de tua vida, uma vez por ano, neste dia, de acordo com toda a lei, e não adie (a páscoa) de dia para dia, ou de mês para mês.

49.8 Porque é uma ordenança eterna, e gravada nas tábuas celestes no que diz respeito a todos os filhos de Israel que eles devem observá-la todo ano no seu dia uma vez por ano por todas as gerações; e não ha limite de dias, porque é ordenado para sempre.

49.9 O homem que está livre de imundície e não vier a observar (a páscoa) no seu dia, para trazer uma oferta aceitável diante do Senhor, e para comer e beber diante do Senhor no dia deste festival, este homem que está limpo e está próximo deverá ser cortado fora, porque ele não ofereceu oferta [oblação] ao Senhor em sua determinada época, ele tomará culpa sobre si mesmo.

{Em Jub 49.9 "...este homem que está limpo e está próximo". "Limp" refere-se ao homem que está limpo, descontaminado, ou seja, não tem impedimento de entrar na cidade e oferecer oferta a Deus e "próximo" refere-se a condição de não estar muito distante a ponto de justificar a falta no festival de páscoa no templo. Resumindo: Quem está próximo da cidade e limpo para poder entrar nela e celebrar a páscoa e não o fizer será culpado.}

49.10 Que os filhos de Israel venham e celebrem a páscoa nos dias de seu tempo determinado, no décimo quarto dia do primeiro mês, entre os anoiteceres, da terceira parte do dia a terceira parte da noite, porque duas partes do dia são dadas para a luz, e a terceira parte para o anoitecer.

{Em Jub 49.10 temos a divisão dos dias e das noites em 3 partes cada. São as três vigílias da noite e as três "horas" do dia.}

49.11 Isto é o que o Senhor te ordenou que tu deves observar entre os anoiteceres.

49.12 E não é permitido matar (o cordeiro pascal) em nenhum período da luz (do dia), mas durante o período próximo ao anoitecer, e que seja comido no tempo do anoitecer até a terceira parte da noite, e o que quer que sobrar de toda a carne da terceira parte da noite em diante, que seja queimado com fogo.

49.13 E eles não o devem cozinhar com água, nem devem comê-lo cru, mas assado no fogo. Eles devem comê-lo com diligência. Sua cabeça com suas entranhas e seus pés eles devem assar no fogo, e não (devem) quebrar nenhum osso; porque pelos filhos de Israel nenhum osso deverá ser quebrado.

49.14 Por esta razão o Senhor ordenou os filhos de Israel a observarem a páscoa no dia determinado, e eles não devem quebrar nenhum osso; porque é um dia festivo, e um dia ordenado, e não deve ser adiado de dia para dia, e mês para mês, mas que ele seja observado no dia do festival.

49.15 E tu [Moisés] comande os filhos de Israel para que observem a páscoa pelos seus dias, cada ano, uma vez ao ano no seu dia determinado, e isto será por memorial agradável diante do Senhor, e nenhuma praga os sobrevirá para matar ou ferir naquele ano no qual eles celebrarem a páscoa em sua época e em todo aspecto de acordo com a ordem Dele [de Deus].

{Promessa de Deus para quem celebrar a páscoa conforme ordenada: "...e nenhuma praga os sobrevirá para matar ou ferir naquele ano no qual eles celebrarem a páscoa..." Jub. 49.15}

49.16 E eles não devem comê-lo fora do santuário do Senhor, mas diante do santuário de Deus, e todas as pessoas da congregação de Israel devem celebrá-la na sua época determinada.

49.17 E todo o homem que vem neste dia (de páscoa) deve comer (o cordeiro) no santuário do seu Deus diante do Senhor, de vinte [20] anos de idade para mais; porque assim está escrito e ordenado que eles devem comer-lo no santuário do Senhor.

49.18 E quando os filhos de Israel vierem para a terra que eles possuirão, para a terra de Canaã, e assentarem o tabernáculo do Senhor no meio da terra em uma se suas tribos, até que o santuário do Senhor seja construído na terra, que eles venham e celebrem a páscoa no meio do tabernáculo do Senhor, e que eles matem (o cordeiro) diante do Senhor de ano em ano.

49.19 E nos dias em que a casa for construída em nome do Senhor e na terra de sua herança, eles deverão ir até lá e matar o cordeiro pascal ao anoitecer, ao por do sol, na terceira parte do dia.

49.20 E eles devem oferecer seu sangue no limiar [na soleira] do altar, e devem colocar a gordura no fogo que está sobre o altar, e eles devem comer a carne assada no fogo no átrio da casa que foi santificada em nome do Senhor.

49.21 E eles não podem celebrar a páscoa em suas cidades, nem em nenhum lugar salvo diante do tabernáculo do Senhor, ou diante de Sua casa na qual Seu nome habita; e eles não devem se desviar do Senhor.

49.22 E tu, Moisés, comande os filhos de Israel para que observem as ordenanças da páscoa, conforme lhe foi ordenado, que eles devem observar o dia, ano após ano o seu dia, [declare a eles seu ano nos anos e seu dia nos dias], e o festival dos pães asmos, que eles devem comer pães asmos sete dias, que eles devem observar este festival, e que eles tragam uma oferta [oblação] todo dia durante aqueles dias, sete dias de alegria diante do Senhor no altar de seu Deus.

49.23 Porque vós celebrais este festival com pressa quando vós saístes da terra do Egito e entrastes no deserto de Shur; porque na costa do mar vós o completastes.

[Capítulo 50]

Leis sobre os Jubileus e os Sábados.

50.1 E após esta Lei eu tornei conhecido a ti os dias dos Sábados no deserto do Sin[ai], que é entre Elim e Sinai.

50.2 E eu te ensinei a respeito dos Sábados da terra no Monte Sinai, e eu te contei sobre os dias dos jubileus nos sábados dos anos; mas o dia presente eu ainda não te contei até o dia em que tu entrastes na terra que tu irá possuir.

50.3 E a terra também deverá guardar seu sábado enquanto eles habitarem sobre ela, e eles devem saber o ano do jubileu.

50.4 Pelo que tenho ordenado a ti as semanas de anos e os anos dos jubileus. Há quarenta e nove jubileus dos dias de Adão até este dia, e uma semana e dois anos; [2410 A.M.] e haverá ainda quarenta anos por vir

[distantes] para aprenderem os mandamentos do Senhor, até que eles entrem na terra de Canaã, cruzando o (rio) Jordão para o oeste. [2450A.M.]

50.5 E os jubileus passarão, até que Israel seja limpa de toda a culpa de fornicção, e impureza, e poluição, e pecado, e erro, e habite com confiança em toda a terra, e não haverá mais um Satanás [qualquer adversário] ou qualquer maligno [para feri-los], e a terra será limpa daquele tempo para sempre.

{Esta profecia de Jub 50.5 só se cumprirá completamente com o Reinado Messiânico de Cristo Jesus.}

Os Sábados

50.6 E eis os mandamentos que dizem respeito aos Sábados - Eu (os) escrevi para ti - e todos os juízos e as leis.

50.7 Seis dia deves trabalhar, mas no sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus. Nele tu não deves fazer nenhum tipo de trabalho, tu e teus filhos, e teus servos e tuas servas, e todo seu gado e os peregrinos que estiverem contigo também.

50.8 E o homem que faz qualquer trabalho neste (dia) morrerá [deverá morrer]. Quem quer que profanar aquele dia, qualquer que dormir com (sua) esposa, ou quem quer que disser que fará algo nele, que partirá numa viagem relativa a alguma compra ou venda, e qualquer que tirar água (do poço) que ele não tenha preparado para si no sexto dia, e quem quer que tomar qualquer encargo para carregá-lo para fora de sua tenda ou para fora de sua casa morrerá [deverá morrer].

50.9 Vós não deveis trabalhar em qualquer coisa no dia de Sábado, salvo no que vós preparastes para vós no sexto dia, assim para comer, e beber, e descansar, e guardar o Sábado de todo o trabalho naquele dia, e bem dizer ao Senhor Deus, que o deste um dia de festa e um dia santo. Um dia do santo reinado para toda Israel é este dia entre os dias deles para sempre.

50.10 Porque grande é a honra que o Senhor deu a Israel de modo que eles devem comer e beber e se satisfazer neste dia festivo, e descansar nele de todo o trabalho que pertence ao trabalho dos filhos dos homens, salvo

queimar incenso e trazer ofertas e sacrifícios diante do Senhor pelos dias e pelos Sábados.

50.11 Somente este trabalho deve ser feito nos dias de Sábado no santuário do Senhor teu Deus; para que eles possam expiar por Israel com sacrifício continuamente de dia em dia como um memorial agradável diante do Senhor, e para que Ele os possa receber sempre dia após dia conforme tu fostes ordenado.

50.12 E todo homem que fizer qualquer trabalho nele, ou sair numa viagem, ou lavrar (a) fazenda seja em sua casa ou em qualquer outro lugar, e quem quer que acender um fogo, ou montar em qualquer animal, ou viajar de barco no mar, e quem quer que atacar ou matar qualquer coisa, ou abater um animal selvagem ou uma ave, ou quem quer que capturar um animal ou uma ave ou um peixe, ou quem quer que jejuar ou fizer guerra no Sábado.

50.13 O homem que fizer qualquer dessas coisas no Sábado morrerá [deverá morrer], para que os filhos de Israel observem [devem observar] os Sábados conforme os mandamentos que dizem respeito aos Sábados da terra, como está escrito nas tábuas que Ele [Deus] deu em minhas mãos para que eu escreva para ti as leis das épocas, e as épocas conforme as divisões dos seus dias.

Aqui é completada a contagem da divisão dos dias.

Estudo Adicional:

O Senhor Deus é o único que deve ser temido:

Notemos que em Jub 49.2 "...quando todos os poderes de Mastema haviam sido liberados para matar ..." o texto afirma que Deus autoriza Mastema, que é Satanás, para usar todos os seus poderes para cumprir uma ordem de Deus. "...matar todos os primogênitos da terra do Egito"

Depois em Jub 49.4 o texto chama esses mesmos poderes de Poderes do

Senhor. "E os poderes do Senhor fizeram tudo conforme o Senhor os havia comandado..." Este texto contém importante lição teológica de que Satanás está debaixo da autoridade de Deus, e assim os poderes de Satanás são na verdade poderes de Deus. Satanás depende de liberação de Deus para agir e muitas vezes age em cumprimento a uma ordem direta de Deus. Essa lição pode parecer óbvia para alguns, mas é importante de ser entendida porque hoje em dia é comum pessoas temerem mais a Satanás que ao Senhor Deus, quando na verdade o único que deve ser temido entre outras coisas é o Senhor Deus. Deus está acima de tudo e não tem adversário.

Agora por minha opinião digo que acredito que cabe a Deus fazer tanto o bem quanto o mal na vida das pessoas e povos. Pelo que entendo Satanás não passa de um instrumento de Deus para praticar o mal, visto que Deus não se contamina com a maldade e nele não há nenhum mal ele ordena ou simplesmente autoriza o acusador, o inimigo, Satanás para fazer o mal de acordo com a maldade que o homem já praticou.

Porque acredito que os dias da Criação são dias de mil anos:

Segundo o livro de Jubileu Adão nomeou todas as espécies de animais da terra em cinco dias. Acredito que seja verdade, ainda que por "todas" podemos entender as espécies de animais macroscópicos, e que por "dia" entenda-se o dia de Deus, ou seja, mil anos. Vamos calcular o número de nomes por tempo, ou seja, a velocidade que Adão precisava dar os nomes e assim determinar se seria possível ele nomear em cinco dias de 24h todos os animais ou se precisaria de cinco mil anos.

As últimas estimativas do número existente de seres vivos na terra apontam para 8.7 milhões de seres vivos, sendo que 3/4 vivem na terra e 1/4 na água. Desses que vivem na terra nos interessa os animais que são estimados em 7.8 milhões de espécies. Desses queremos os animais macroscópicos que devem ser imensa maioria. Dos 7.8 milhões de animais apenas cerca de 1 milhão já foram catalogados por cientistas.

Vamos supor que apenas 5 milhões dos 7.8 milhões animais provavelmente existente na terra sejam macroscópicos e foram contados e nomeados por Adão nestes cinco dias. Isso nos dá 1 milhão de nomes por dia, 41.666 por hora, 694 por minuto, 11 por segundo ficando acordado 24h por dia nos 5 dias. Ou seja, nesta estimativa fica impossível nomear os animais em 5 dias de 24h. Se considerássemos apenas o 1 milhão de animais já catalogados e que 90% sejam visíveis a olho nu teremos 900.000 para 5 dias, 180.000 por dia, 7500 por hora, 125 por minuto, 2 por segundo. Ainda é muito imaginar

que Adão escolheria 2 nomes por segundo ficando acordado 24h por dia nestes 5 dias. Deste modo ainda que Adão se limitasse ao número catalogado de insetos ele teria que ter nomeado mais de 2 animais por segundo.

Vamos ver então num dia milenar quanto tempo Adão teria para nomear esses animais.

Supondo os 5 milhões de animais macroscópicos nos 5000 anos teríamos 1000 animais por ano, 2,74 por dia. Ou seja, assim Adão precisaria nomear de 2 a 3 animais por dia, o que parece perfeitamente possível. Mas alguém pode dizer que o livro afirma que Adão morreu com 950 anos de idade e não com quase 6000 anos, mas então devo lembrar que a idade de Adão foi contada após ele ser expulso do paraíso e se tornar mortal. Ele pode ter sim vivido muito tempo no paraíso antes de ser expulso. Por outro lado não podemos limitar Deus às limitações humanas e como tudo é possível para Deus, Ele pode sim ter mostrado 11 animais por segundo a Adão e ter extraído de Adão seus nomes, mas me parece mais provável e natural pensar em Adão com Deus sem pressa contemplando, aprendendo e nomeando as espécies de 2 a três animais por dia.

E isso aconteceria no cenário de dias milenares.

Assim também prefiro imaginar Deus criando o mundo em dias milenares, com calma, estudando, testando e elaborando cada detalhe de sua maravilhosa obra em 6 dias de mil anos. Também porque o sol e o dia solar de 24 horas só foi criado por Deus no 4o dia da criação (Jub.2.8-10 e Gn 1.14-19). Me parece improvável que Deus contasse em dias solares antes de criar o sol. Outro fator que aponta para o dia milenar ou ao menos para alguma outra unidade muito grande chamada por Deus de dia antes da criação do Sol é a complexidade da Obra de Deus que é imensa e vai muito além de nosso entendimento. Também em Jub 4.30 diz que Adão não completou os dias de seu dia, e explica que o dia que Deus havia se referido era um dia de mil anos. Mas se Deus falou de Adão que ele morreria neste dia considerando mil anos porque os 5 dias que Adão levou para nomear os animais seria diferente? Não seriam também dias de mil anos? E se são dias de mil anos fica claro também que a contagem dos dias da criação são em dias de mil anos.

Resumo e Estudo da parte apocalíptica:

(Jub 23.13) Pragas sobre uma geração maligna: "...E tudo isso deverá vir sobre uma geração maligna [má]";

(Jub 23.16) Reavivamento. "E nessa geração os filhos condenarão seus pais e seus mais velhos pelo pecado e injustiça, e pelas palavras da boca deles e pela grande maldade que eles praticam, e a respeito deles terem abandonado a aliança com o Senhor ..."

(Jub 23.19) Brigas e divisões por causa de diferentes interpretações da lei: "E eles lutarão um contra o outro ...por causa da lei e por causa da aliança" Creio que estamos aqui nesta linha de tempo.

(Jub 23.20) Guerra entre Religiões que se dizem de Deus. "...e farão guerra para os direcionar novamente ao caminho, mas eles não retornarão"

(Jub 23.21) Os vencedores dessa 1a guerra não servirão a Deus: "E aqueles que escaparem não retornarão de suas maldades..."

(Jub 23.22) Grande Castigo: Uma nova Guerra pilhará e destruirá os vencedores da 1a guerra.

(Jub 23.23) Um povo estranho (Gentiu) será levantado por Deus para atacar os que se dizem de Deus: "E Ele [Deus] levantará contra eles os pecadores dos Gentios ... E eles usarão violência contra Israel e transgressão contra Jacó..."

(Jub 23.24) Os que se dizem de Deus clamarão a Deus, mas nenhum será poupado. "E naqueles dias eles gritarão alto, e chamarão e pedirão [orarão] para que eles sejam salvos das mãos dos pecadores, os Gentios, mas nenhum será salvo."

(Jub 23.25) Após essa grande guerra surge uma raça de crianças velhas. "...E uma criança de três semanas [21 anos] terá a aparência de um homem velho de cem [100] anos de idade"

(Jub 23.26) Essas crianças começarão a estudar as leis e mandamentos. "...as crianças começarão a estudar as leis"

(Jub 23.27) E o numero dos dias deles crescem novamente até 1000 anos. Parece uma referência ao milênio de Cristo. Depois a um número maior de anos que o de dias, que parece uma referência a eternidade após milênio. "E seus dias começarão a crescer muito e aumentar entre aqueles filhos dos homens até que os dias deles se aproximem de mil [1000] anos. E a um

número maior de anos que (antes) eram os numeros de dias."

(Jub. 23.30) Ressureição dos Justos (no início do milênio)? "...Senhor curará Seus servos, e eles se levantarão e verão grande paz"